

**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**



**PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO
BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

São Paulo

2025



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

Av. Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, 419 – Cerqueira César
CEP 05403-000 – São Paulo – SP – Brasil
Tel / Fax: 55-11-3061-7532 – e-mail: gradee@usp.br

Reitor: Prof. Dr. Carlos Gilberto Carlotti Junior

Vice-reitora: Profa. Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda

Pró-reitor de Graduação: Prof. Dr. Aluisio Augusto Cotrim Segurado

Diretora da Escola de Enfermagem da USP: Profa. Dra. Vilanice Alves de Araújo Püschel

Vice-Diretora da EEUSP: Profa. Dra. Ana Luiza Vilela Borges

Presidente da Comissão de Graduação: Profa. Dra. Valéria Marli Leonello

Suplente da Presidente da Comissão de Graduação: Profa. Dra. Carla Andrea Trapé

Coordenadora do Bacharelado em Enfermagem: Profa. Dra. Paula Cristina Nogueira

Coordenadora da Licenciatura em Enfermagem: Profa. Dra. Debora Rodrigues Vaz

Redação do Projeto Político-Pedagógico:

Profa. Dra. Vilanice Alves de Araújo Püschel

Profa. Dra. Cecília Helena de Siqueira Sigaud

Profa. Dra. Maria Amélia Campos Oliveira

Profa. Dra. Maria De La Ó Ramallo Veríssimo

Profa. Dra. Maria Luiza Gonzalez Riesco Bellini

Apoio: Secretaria de Graduação da EEUSP

Sumário

1	APRESENTAÇÃO	1
2	DESCRIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA	2
2.1	MISSÃO	5
2.2	Objetivo Geral.....	5
3.	PERFIL PROFISSIONGRÁFICO	5
3.1	Perfil e Competências do Egresso do Bacharelado da EEUSP.....	5
4	OBJETIVOS ESPECIFICOS	6
5	DIRETRIZES E MATRIZ CURRICULAR	6
5.1	CICLO DAS NECESSIDADES	9
5.1.1	Primeiro Semestre	10
5.1.2	Segundo Semestre	12
5.1.3	Terceiro Semestre	14
5.2	CICLO DO CUIDADO	16
5.2.1	Quarto Semestre	16
5.2.2	Quinto, Sexto e Sétimo (primeiro bimestre) Semestres	18
5.3	CICLO DA PRÁTICA PROFISSIONAL	23
5.3.1	Sétimo (segundo bimestre) e Oitavo Semestres	23
5.4	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)	25
5.5	ATIVIDADES EXTENSIONISTAS CURRICULARIZADAS	25
5.6	ATIVIDADE ACADÊMICA COMPLEMENTAR E DISCIPLINAS OPTATIVAS.....	26
6	CAMPOS DE PRÁTICAS	26
6.1	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE	27
6.1.1	Centros de Atenção Psicossocial (CAPS).....	28
6.2	HOSPITAL UNIVERSITÁRIO (HU-USP).....	29
6.3	CENTRO DE SAÚDE-ESCOLA “SAMUEL BARNESLEY PESSOA” E GERALDO DE PAULA SOUZA (CSE PAULA SOUZA)	29
6.4	HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA FACULDADE DE MEDICINA DA USP	29
6.5	INSTITUTO DO CÂNCER DO ESTADO DE SÃO PAULO (ICESP).....	30
7	LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM	30
8	METODOLOGIA DE ENSINO E APRENDIZAGEM	32
9	GESTÃO DO CURSO	34
10	ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO E DE MÓDULOS/DISCIPLINAS	35
10.1	Perfil dos Ingressantes	37
10.2	ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	38
11	VAGAS OFERECIDAS E FUNCIONAMENTO	38
	TABELA DA MATRIZ CURRICULAR	
	TABELA DA CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO	
	EMENTAS E BIBLIOGRAFIA	

Projeto Político-Pedagógico Bacharelado em Enfermagem

1. APRESENTAÇÃO

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Bacharelado em Enfermagem da Escola de Enfermagem da USP aqui apresentado é produto de um trabalho longo, intenso e articulado, construído coletivamente pelos docentes, enfermeiros técnicos especialistas de laboratório e estudantes da EEUSP, com a colaboração de docentes das instituições de ensino parceiras da USP e profissionais enfermeiros do Hospital Universitário da USP.

A necessidade de formulação do presente PPP surgiu de um processo de avaliação do currículo vigente que teve início em 2002. No currículo vigente, proposto em 1994, identificou-se que o ciclo básico privilegiava a área de Ciências Biológicas, abarcando em torno de 70% da carga horária, em desproporção com as Ciências Humanas e disciplinas da área profissional. O caráter propedêutico do ciclo básico e a integração limitada dos conteúdos, com pouco tempo disponível para estudos independentes e complementares, dificultava a articulação com as áreas temáticas do currículo.

As dificuldades de integração entre os ciclos básico e clínico e a fragmentação em disciplinas estanques não favoreciam a apropriação progressiva e crítica do objeto da prática profissional em saúde e Enfermagem, condizente com a formação inicial. As competências e habilidades específicas concentravam-se na dimensão do saber fazer, com menor ênfase nas dimensões do saber conhecer, saber ser e saber conviver e nos processos de trabalho assistencial e gerencial, mais que de investigação e educação.

Constatou-se também que as dimensões do saber ser e saber conviver, tão valorizadas no discurso e na prática da Enfermagem, apareciam reduzidas à luz dos métodos tradicionais de ensino, das atividades discentes pouco ativas e raramente eram explicitadas nas avaliações previstas para o ensino teórico e prático.

Em 2004, mediante portaria da Pró-Reitoria de Graduação, foi criado o Grupo de Apoio Pedagógico (GAP) da EEUSP, cuja atribuição prioritária foi a coordenação do processo de reorientação curricular, em conjunto com a Comissão de Graduação (CG). O GAP-EEUSP é integrado por docentes e especialistas de laboratório, estudantes e ex-estudantes da Escola e profissionais das instituições de saúde onde são realizadas atividades de ensino da EEUSP. Desde o início dos trabalhos, o GAP contou com assessoria pedagógica na condução do processo de reorientação curricular.

O PPP foi construído tendo como parâmetros legais as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem¹, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional², as indicações produzidas pelos Fóruns de Graduação (ForGrad)³, além de se apoiar no roteiro proposto pela Câmara de Avaliação da Pró-Reitoria de Graduação da USP⁴. Apóia-se também nos fundamentos que embasam a pedagogia universitária.

A proposta curricular é organizada predominantemente em Módulos, que explicitam as articulações dos diferentes saberes, constituídos por conjuntos de disciplinas ou disciplinas individuais. Para a construção dos Módulos houve grande investimento dos docentes para definir os conhecimentos essenciais à formação inicial da (o) enfermeira(o) generalista, e para construir coletivamente a articulação dos mesmos, o que se expressa nos Programas de Aprendizagem (PA).

Apresenta-se a seguir o PPP do bacharelado em Enfermagem.

2. DESCRIÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO DA ESCOLA DE ENFERMAGEM DA USP

A Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) foi criada em 31 de outubro de 1942, como parte integrante da Universidade de São Paulo. O decreto de sua criação já mencionava a obrigatoriedade de “*estágio no Hospital das Clínicas e no distrito sanitário do Instituto de Higiene... contemporaneamente ao curso teórico*”⁵, evidenciando a articulação com os serviços de saúde, que caracteriza o ensino de Enfermagem desta Escola, desde sua origem. Ela está estruturada em quatro departamentos acadêmicos:

- Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica (ENC): visa desenvolver competências relacionadas ao domínio de conceitos e ações voltados para o cuidado integral de adultos e idosos, em situações clínicas e cirúrgicas, em condições agudas e crônicas, nos diferentes cenários de prática, no âmbito do ensino, da pesquisa e da extensão.
- Departamento de Enfermagem Materno-Infantil e Psiquiátrica (ENP): produz conhecimento de Enfermagem, em sintonia com as políticas e com a realidade de saúde da população, e responde pelo

¹ Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/ CES, nº 03, de 07 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Graduação em Enfermagem. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/Enf.pdf>

² Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf>

³ Fórum de Pró-Reitores das Universidades Brasileiras: Plano Nacional de Graduação: um projeto em construção (1999); Do Pessimismo da Razão para o Otimismo da Vontade: referências para a construção dos projetos pedagógicos nas IES brasileiras (1999) e O Currículo como Expressão do Projeto Pedagógico: um processo flexível (2000). Disponíveis em <http://www.forgrad.org.br/pages/publicacoes.htm>

⁴ Seminário SIGA – Orientações gerais para elaboração de Projeto Político Pedagógico. Câmara de Avaliação da Pró-Reitoria de Graduação da USP. Realizado em 27 de abril de 2009.

⁵ Decreto-Lei nº 13.040/42.

ensino nos níveis de graduação e de pós-graduação nas áreas temáticas voltadas ao cuidado da criança, da mulher, da família e da pessoa com experiência de sofrimento psíquico.

- Departamento de Orientação Profissional (ENO): participa da formação de profissionais nos níveis de graduação e pós-graduação, buscando desenvolver competências técnicas, ético-políticas e sócio-educativas para o exercício da Enfermagem, tendo como base as áreas do conhecimento de história e legislação de Enfermagem, ética, ensino, pesquisa e gerenciamento em Enfermagem. Tem como eixo norteador a transformação das práticas gerenciais para a atenção integral à saúde da população.
- Departamento de Enfermagem em Saúde Coletiva (ENS): produz e difunde conhecimentos na área de Enfermagem em saúde coletiva, visando à formação profissionais competentes para a assistência, ensino e pesquisa em saúde e Enfermagem; presta serviços à comunidade, buscando atender necessidades e demandas relacionadas à área de Enfermagem em saúde coletiva.

A EEUSP articula-se com instituições governamentais e não-governamentais de diferentes setores sociais, por meio de convênios, assessorias e ações diversas que compõem o elenco de atividades voltadas para as finalidades da Universidade: ensino, pesquisa e extensão de serviços à comunidade.

Ministra cursos nos níveis de graduação, pós-graduação e extensão universitária. Na graduação, oferece os cursos de Bacharelado em Enfermagem e Licenciatura em Enfermagem. Ambos estão sob a coordenação de um colegiado interdepartamental - a Comissão de Graduação (CG) e contam com a coordenação acadêmica de Comissões Coordenadoras de Curso (CoC).

A pós-graduação *senso estrito*, ministrada há mais de 30 anos pela EEUSP, está organizada em quatro programas: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem (PPGE), Programa de Pós-Graduação em Enfermagem na Saúde do Adulto (PROESA), Programa Interunidades de Doutorado em Enfermagem dos *campi* de São Paulo e Ribeirão Preto (apenas para doutorado) e Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento em Enfermagem (PPGE_n).

As atividades de extensão incluem cursos de especialização (pós-graduação *senso lato*) e as modalidades de aperfeiçoamento, atualização e difusão cultural. No âmbito da pesquisa, a EEUSP promove e favorece a construção e o desenvolvimento do conhecimento em Enfermagem, norteador pelas linhas e grupos de pesquisa, oriundos dos núcleos temáticos existentes, dos quais participam profissionais de saúde, pós-graduandos e estudantes de graduação. A iniciação científica destaca-se como parte da formação na graduação, culminando na elaboração do trabalho de conclusão do curso, requisito para a diplomação.

A divulgação das atividades da Unidade e as estratégias de fortalecimento da identidade institucional são veiculadas em livros e periódicos científicos, participação de docentes, estudantes e

funcionários em cursos e eventos nacionais e internacionais; catálogo da Unidade, produção de vídeos e CD-ROM, entrevistas para a mídia; visitas institucionais, informações no site www.ee.usp.br e no Portal da USP.

A Revista da EEUSP, editada há quatro décadas, é uma publicação trimestral, indexada nas bases de dados ISI, MEDLINE, CINAHL, SCOPUS, LILACS, LATINDEX, CUIDEN-Plus, entre outras. Serve de veículo para relatos de pesquisa e de experiência profissional, estudos teóricos e revisões críticas da literatura e representa um importante periódico para a área, com classificação A2, da CAPES.

A EEUSP sedia o Centro Histórico-Cultural da Enfermagem Ibero-Americana, fundado em 1992, cujo acervo reúne objetos e documentos e promove o intercâmbio entre instituições congêneres nacionais e internacionais.

A Universidade de São Paulo, como instituição pública, deve ser um espaço aberto às discussões que visem o pleno exercício da cidadania e as formas de exclusão e marginalização social. Reconhece-se ademais seu compromisso social na busca de soluções para as necessidades da população. Nesse sentido, o trabalho acadêmico é concebido como um processo organizado e contínuo, produzido coletivamente, que se estende desde a produção e sistematização do conhecimento, até a transmissão dos resultados. A indissociabilidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão é fundamental ao trabalho acadêmico.

A relação entre o ensino e a extensão conduz a mudanças no projeto pedagógico dos cursos, envolvendo professores e estudantes como sujeitos do ato de aprender. Por meio da extensão universitária, ocorre a troca entre o saber acadêmico, sistematizado, e o saber tácito, produzido no cotidiano. Essa troca permite produzir novos conhecimentos, resultantes do confronto entre a realidade local, propiciando a participação da sociedade na Universidade. Possibilita democratização do saber acadêmico, que retorna à Universidade enriquecido, validado e re-elaborado pelo confronto com a prática. Deve fomentar a autonomia de todos os partícipes, evitando toda forma de assistencialismo e dependência, e deve ser realizada em articulação com os serviços, sem, contudo, substituir suas funções constitutivas.

A interdisciplinaridade é a meta do trabalho acadêmico. A realização de atividades acadêmicas de caráter interdisciplinar contribui para uma nova forma de produzir ciência, mais integrada com o conhecimento da realidade. A relação entre a pesquisa e a extensão ocorre quando a produção do conhecimento é capaz de contribuir para a transformação da sociedade.

2.1 Missão

A EEUSP tem por missão formar enfermeiras e enfermeiros nos níveis de graduação e pós-graduação; preparar docentes, pesquisadores e especialistas em todas as áreas da Enfermagem, visando desenvolver a profissão em âmbito local, nacional e internacional; promover, realizar e participar de estudos, pesquisas, cursos e outras atividades voltadas para a melhoria do ensino e da prática de Enfermagem; prestar serviços à coletividade, tendo em vista a transformação das condições de vida e saúde da população.

2.2 Objetivo Geral

A EEUSP tem o compromisso de qualificar enfermeiras (os) frente aos princípios, diretrizes e práticas do Sistema Único de Saúde (SUS), tendo como pauta a compreensão das relações de trabalho em saúde e na sociedade, visando ao aprimoramento da dinâmica de gestão, a qualificação dos processos de cuidar e a proposição de projetos de intervenção, fundados no reconhecimento de diferentes demandas e sustentados por evidências científicas.

3. PERFIL PROFISSIONGRÁFICO

A (o) enfermeira(o) tem como competência específica o cuidado de Enfermagem e a coordenação dos processos de cuidar e gerenciar o cuidado de Enfermagem em diferentes cenários de práticas, públicos e privados, tais como hospitais, unidades básicas de saúde, ambulatórios gerais e especializados, escolas, creches e empresas. Competem ainda a esse profissional a produção de conhecimento e a formação de recursos humanos na área de Enfermagem.

3.1 Perfil e Competências do Egresso do Bacharelado da EEUSP

A proposta político-pedagógica do Curso privilegia a formação crítica e reflexiva da (o) enfermeira(o) capaz de:

- Reconhecer a natureza humana nas diversas expressões e fases evolutivas;
- Reconhecer as estruturas e as formas de organização social;
- Compreender as políticas sociais, em particular as políticas de saúde, e sua interface com as práticas de Enfermagem;
- Intervir em Enfermagem, utilizando raciocínio clínico e evidências científicas para a prática, segundo as especificidades dos sujeitos e dos perfis epidemiológicos do coletivo, em conformidade aos princípios éticos e legais da profissão.

- Buscar e utilizar novos conhecimentos para o desenvolvimento da prática profissional.

4. OBJETIVO ESPECÍFICO

O objetivo do Bacharelado em Enfermagem é formar enfermeiros generalistas, mediante o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes para alcançar as seguintes competências:

- Atuar nos diversos cenários da prática profissional, considerando a especificidade da prática de Enfermagem e contemplando inovações;
- Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes, apreendendo heterogeneidades e executando intervenções diferenciadas para indivíduos e grupos sociais específicos;
- Intervir no processo saúde-doença, em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integralidade da assistência, em consonância com as propostas de atenção preconizada em âmbito nacional;
- Atuar em equipe multiprofissional;
- Gerenciar o processo de trabalho em Enfermagem em todos os âmbitos da atuação profissional;
- Implementar processos de avaliação das ações de Enfermagem, analisando seu impacto nas condições de vida e saúde de indivíduos, grupos e coletivos;
- Produzir conhecimento na área de Enfermagem.

5. DIRETRIZES E MATRIZ CURRICULAR

O curso do Bacharelado em Enfermagem tem como finalidade formar a(o) enfermeira(o) generalista. Tem duração de quatro anos, com carga horária total de 4.020 horas, distribuídas em oito semestres, em período integral. O curso está norteado pelos seguintes princípios:

- A graduação como etapa inicial da formação do enfermeiro.
- O reconhecimento de que o trabalho é o definidor do processo de formação.
- A prática como locus de geração de questões de aprendizagem.
- A articulação entre teoria e prática no desenvolvimento do ensino de Enfermagem.
- A inserção dos estudantes nos cenários de prática desde o primeiro semestre do curso.
- A formação para o SUS como orientação geral do currículo.
- O reconhecimento do papel social da universidade pública.
- A pesquisa como ferramenta do processo pedagógico e do trabalho da(o) enfermeira(o).
- O aprendizado do estudante e o trabalho profissional organizados segundo o raciocínio científico.

- O estudante como sujeito do processo de formação inicial, com participação ativa no currículo.
- A autonomia do estudante.
- A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O Bacharelado em Enfermagem é um curso interdepartamental, pois os Módulos que compõem a estrutura curricular são oferecidos de forma articulada pelos quatro departamentos da EEUSP. Além disso, conta com a participação de várias unidades da USP, cujos docentes ministram disciplinas obrigatórias no currículo, quais sejam: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH), Faculdade de Medicina (FM), Faculdade de Saúde Pública (FSP), Instituto de Biociências (IB), Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), Instituto de Psicologia (IP) e Instituto de Química (IQ).

O Eixo Central do currículo é **O Cuidado de Enfermagem, em seus diferentes sentidos, significados e dimensões**. A estrutura curricular está organizada em três Ciclos:

- **Ciclo das Necessidades** – com 1.500 horas
- **Ciclo do Cuidado** – com 1.590 horas
- **Ciclo da Prática Profissional** – com 840 horas, incluídas 30 h de Atividades Acadêmicas Complementares.

Também compõe a carga horária total do curso, 90 h de Atividades Extensionistas Curriculares (AEX).

Cada Ciclo está articulado em torno de eixos integrativos, organizados em semestres compostos por Módulos, com forte ênfase na relação teoria-prática, possibilitando ao estudante maior integração dos conhecimentos, mediante sua inserção em atividades práticas sob tutoria docente. Além disso, pretende possibilitar o desenvolvimento da autonomia do estudante por meio da elaboração de projetos de ação aplicados à realidade de saúde sob análise. Para tanto, prioriza estratégias que levam ao desenvolvimento integral do estudante em suas capacidades cognitivas, afetivas e psico-motoras, com vistas à aprendizagem significativa e contínua, articulada ao seu projeto de vida e de formação.

A construção curricular em torno de eixos integrativos e em Módulos constitui iniciativa pioneira na EE, ao aglutinar os conteúdos essenciais das diferentes áreas de conhecimento, dos diferentes departamentos da Escola e de outras Unidades da USP, na articulação dos saberes necessários para compor o Módulo, o que evidencia a tessitura do currículo em matriz integrativa.

Essa tessitura constitui o grande avanço da proposta curricular explicitada nos Programas de Aprendizagem⁶, ainda que os conteúdos ministrados pelas Instituições parceiras no ensino de

⁶ O Programa de Aprendizagem (PA) consiste em um “documento em que se registra o contrato didático pretendido para uma etapa do curso a ser construída pelos professores e estudantes. Busca a superação aos antigos Planos de Ensino, em que havia toda uma centralização descritiva do conteúdo e no que o professor faria para ensinar. O foco fica na

Enfermagem sejam apresentados sob a forma de disciplinas em separado, por ser esta a organização possível na USP. No entanto, para possibilitar a articulação do conjunto de saberes no Módulo, é feito o acompanhamento sistematizado do currículo e dos projetos de ação que são desenvolvidos pelos estudantes por meio da prática integrada.

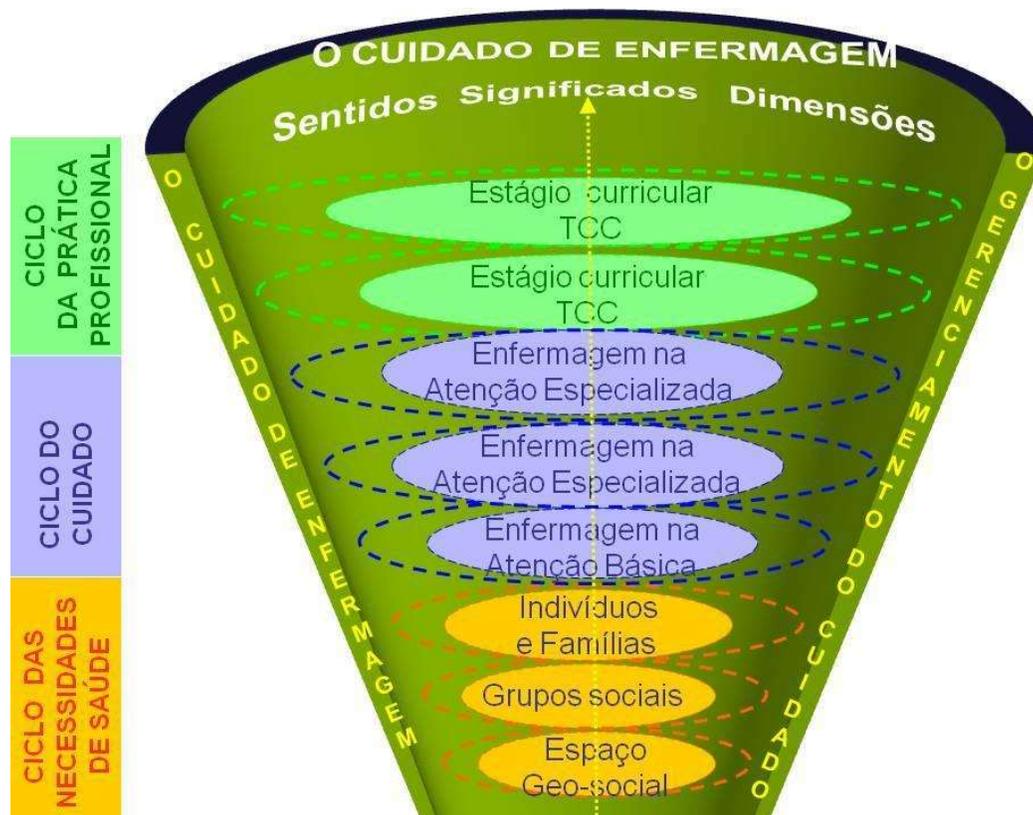


Figura 1 - Representação gráfica do currículo do Bacharelado em Enfermagem da EEUSP

aprendizagem do estudante, para a qual são dirigidas a análise do processo, a definição dos objetivos, a organização dos conteúdos, a escolha metodológica para mobilizar, construir e elaborar a síntese e avaliar as aprendizagens efetivadas". (p.26). Vide: Anastasiou LGC, Alves LP. Processos de Ensino na Universidade: pressupostos para estratégias de trabalho em aula. 6 ed. Joinville: Editora Univille, 2006.

Para a construção dos programas de aprendizagem (PAs) houve esforço concentrado, constituindo iniciativa concreta de articulação de conteúdos e de tomada de posição coletiva da configuração da matriz curricular.

5.1 Ciclo das Necessidades

O **Ciclo das Necessidades** tem como **eixo** as necessidades de saúde e como **foco** as bases psicossociais, epidemiológicas e clínicas da saúde e da Enfermagem. O **objetivo geral** é propiciar ao estudante a aprendizagem dos fundamentos para compreender o ser humano nas diversas fases da vida (criança, adolescente, adulto, idoso), nos diversos domínios (biológico, social, psicológico), no contexto da saúde-doença, assim como dos instrumentos básicos para identificar necessidades de saúde de indivíduos, famílias e comunidades, pertinentes à área da Enfermagem.

A seguir são descritos os três semestres que compõem o **Ciclo das Necessidades** com seus respectivos módulos e cargas horárias. Nos Programas de Aprendizagem dos módulos e disciplinas são explicitados: nome do módulo, docentes envolvidos, período e carga horária, ementa, objetivo geral, importância do programa para a formação do profissional, situações nas quais se fará uso integrado dos conhecimentos adquiridos no programa, objetivos referentes aos estudantes e à ação docente, conteúdos e conhecimentos prévios, metodologia de ensino utilizada, formas e momentos de avaliação, bibliografia básica e complementar.

Uma inovação importante presente neste ciclo é a Prática Integrada, que ocorrerá durante os três semestres do ciclo. Visa atender à premissa de que a inserção no campo de trabalho é a melhor maneira de mediar e definir o processo de formação, pois a prática é potencialmente geradora de questões de aprendizagem.

A Prática Integrada está orientada de forma a integrar, ordenada e criticamente, os conteúdos das demais disciplinas do módulo. A articulação teoria-prática, mediada pelo raciocínio científico e pelo exercício de habilidades relacionais e psico-motoras, busca desenvolver o raciocínio clínico e habilitar o estudante para a aprendizagem contínua, por meio de projetos de ação aplicados à realidade de saúde sob análise. Essa constitui a base para a autonomia crescente do estudante. As atividades são desenvolvidas em grupos de 8 a 10 estudantes, orientados por um docente-tutor.

Além de trabalhar o eixo central do ciclo, que são as necessidades de saúde, propõe-se para o espaço da Prática Integrada uma atividade sistemática de captação das representações dos estudantes sobre a Enfermagem e a(o) enfermeira(o). Esta estratégia permite conhecer os estudantes, as concepções que os mobilizaram para o curso. Com isto, há uma primeira aproximação ao sujeito da formação, o estudante “concreto”, que traz uma “bagagem” e constrói seu projeto de vida e de profissão. Ao mesmo tempo, permite-se que os estudantes reconheçam a pluralidade e, portanto, a necessidade de construções singulares do processo de aprendizagem.

5.1.1 Primeiro Semestre

O primeiro semestre do **Ciclo das Necessidades** tem como **eixo** as necessidades de saúde de indivíduos e grupos sociais e implicações para o trabalho de Enfermagem. É composto pelos **módulos** Enfermagem como Prática Social; Necessidades de Saúde nos Grupos Sociais; Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processos Articulados I.

O Módulo **A Enfermagem como Prática Social** tem como **foco** a Identificação de necessidades de saúde e implicações para o trabalho de Enfermagem. Seus **objetivos gerais** são: conhecer e compreender a Enfermagem como prática e identificar, compreender as bases históricas, éticas, sociológicas e culturais e as suas relações com as práticas de saúde e Enfermagem e conhecer as bases da educação e as políticas educacionais no Brasil. **Ementa:** Enfermagem como prática social. Reorganização do hospital sob égide do capitalismo. Enfermagem profissional e transformações sócio-políticas e econômicas. Influências inglesa, francesa e americana na profissionalização da Enfermagem brasileira. Ética e moral. Fundamentos da ética. Responsabilidade da equipe de Enfermagem. Direitos humanos. Constituição Federal e Código de Defesa e Proteção do Consumidor. História da educação e influência no ensino. Concepções da educação e das políticas educacionais. Educação em Saúde e cidadania. Antropologia e Enfermagem. Dinamicidade dos conceitos de cultura, etnia, gênero e geração e implicações para a saúde. Dimensões básicas do ser humano face à historicidade, lingüística, família e comunidade. Sociologia e Sociedade; Saúde e Problemas Sociais. Divisão do trabalho. Processo de trabalho em Enfermagem: dimensão assistencial e gerencial. Surgimento e fundamentos da sociologia. Sociedade moderna: histórico de gênese e desenvolvimento. Urbanização, status e classe social, poder e dominação. Trabalho na sociedade contemporânea, a divisão social do trabalho, processo de trabalho e relações de classe. Hospital como instituição total. Fundamentos da sociologia e suas implicações com as práticas de saúde e Enfermagem.

Esse Módulo é conduzido de maneira integrada pelos docentes dos departamentos ENO e ENP da EEUSP e do Departamento de Sociologia da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP (ver Quadro 1).

O módulo **Necessidades de saúde dos grupos sociais como objeto do trabalho de Enfermagem** tem como **foco** a leitura de necessidades de saúde de indivíduos e famílias dos diferentes grupos sociais de um dado território. Seu **objetivo geral** é Identificar necessidades de saúde de indivíduos e famílias dos diferentes grupos sociais de um determinado território. **Ementa:** Necessidades de saúde de indivíduos e famílias dos diferentes grupos sociais de um determinado território. Elementos fundamentais: necessidades de saúde; políticas de saúde e de educação; história da Enfermagem; estatística vital, bioestatística e epidemiologia; Métodos de investigação

epidemiológica. Epidemiologia das doenças infecciosas e não infecciosas. Vigilância epidemiológica. Saúde ambiental. Bases teórico-práticas da Saúde Coletiva.

Esse Módulo é conduzido por docentes dos Departamentos ENO e ENS da EEUSP e do Departamento de Epidemiologia da Faculdade de Saúde Pública da USP (ver Quadro 1).

Nesse Módulo, a prática integrada está voltada à captação de necessidades de saúde, mediante análise de bancos de dados demográficos e de saúde, e visitas orientadas a determinado espaço geo-social e a instituições sociais desse território para identificar condições de trabalho, vida e saúde dos indivíduos e famílias, bem como relacionar os processos saúde-doença com as condições de trabalho, vida e saúde dos indivíduos e famílias dos diferentes grupos sociais.

O módulo **Fundamentos biológicos do Ser Humano em Processo Articulado I** tem como **foco** o conhecimento articulado da estrutura e funcionamento dos sistemas orgânicos para a compreensão das necessidades de saúde do indivíduo (ver Quadro 1).

Esse Módulo é conduzido por docentes do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) e do Instituto de Química (IQ). Os docentes do ICB (Departamentos de Anatomia, Biologia Celular e do Desenvolvimento, Fisiologia e Biofísica e Farmacologia) ministram conteúdos relacionados às áreas de conhecimento de anatomia humana, fisiologia e biofísica, biologia celular e do desenvolvimento e farmacologia. Houve um trabalho articulado dessas áreas para a construção de um programa integrado de conhecimentos a ser ministrado nos três semestres do Ciclo das Necessidades. O **objetivo geral** é propiciar aos estudantes os fundamentos gerais da macro e micro-organização dos sistemas e órgãos do corpo humano e sua fisiologia, a fim de que apreendam sua complexidade e estejam aptos a compreender e discutir aspectos clínicos inerentes à sua formação e à atuação clínica da(o) enfermeira(o). **Ementa:** Morfologia macro e microscópica da célula assim como os princípios básicos de sua fisiologia. Organização geral dos tecidos e do sistema nervoso necessários à compreensão do funcionamento do organismo em condições normais, ressaltando os principais aspectos de interesse clínico do(a) enfermeiro(a) e preparando o estudante para a compreensão das modificações induzidas por fármacos/medicamentos no organismo.

Os conteúdos de **Bioquímica** são ministrados por docentes do Departamento de Bioquímica do IQ. **Objetivo geral:** Proporcionar aos estudantes uma visão global dos princípios gerais da Bioquímica e da Biologia Molecular. **Ementa:** Estrutura e reatividade de biomoléculas: Aminoácidos, Peptídeos, Proteínas, Lipídeos, Carboidratos e membranas biológicas. Metabolismo: visão geral e integrada do metabolismo celular. Vias metabólicas e sua integração.

O Quadro 1 mostra a distribuição dos Módulos e carga horária do primeiro semestre do curso.

Quadro 1 - Distribuição da carga horária dos Módulos do primeiro semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem

Primeiro Semestre	
MÓDULOS	Carga horária
Enfermagem como Prática Social Introdução à Sociologia (60h) Enfermagem como Prática Social (60h)	120
Necessidades de Saúde nos Grupos Sociais Estatísticas de Saúde (60h) Epidemiologia (45h) Necessidades em saúde dos grupos sociais e Enfermagem em Saúde Coletiva (105h, inclui a Prática Integrada)	210
Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processos Articulados I Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem I (90h) Bioquímica (90h)	180
Total	510

5.1.2 Segundo Semestre

O segundo semestre do **Ciclo das Necessidades** tem como **eixo** a prática de Enfermagem. É composto pelos **módulos** Bases para Ação Educativa em Saúde; Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processos articulados II; Saúde, Ambiente e o Trabalho em Enfermagem.

O Módulo **Bases para Ação Educativa em Saúde** tem como **foco** as ações educativas e relacionamento humano na prática de Enfermagem. O **objetivo geral** é compreender e aplicar os fundamentos necessários para o desenvolvimento das ações educativas em saúde inerentes à prática de Enfermagem. **Ementa:** Educação em saúde na prática de Enfermagem. Tendências pedagógicas e suas aplicações em educação em saúde. Planejamento, construção, desenvolvimento e avaliação de projeto educativo em saúde. Desenvolvimento humano: concepções, relação entre aprendizagem e desenvolvimento humano. Perdas, luto, morte e desenvolvimento humano. Preconceito e estereótipo. Comunicação e interação humana. Teoria de grupos. Dimensões do grupo social.

Esse Módulo é conduzido por docentes dos Departamentos ENO, ENS, ENP e ENC da EEUSP e do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do Instituto de Psicologia da USP (ver Quadro 2).

A Prática Integrada do segundo semestre está vinculada a esse módulo. Como primeira aproximação ao cuidado de Enfermagem, o estudante desenvolverá ações de educação em saúde em resposta a necessidades de saúde identificadas durante a prática no primeiro semestre.

O Módulo **Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processos Articulados II** tem como **foco** o conhecimento articulado da estrutura e funcionamento dos sistemas orgânicos para a compreensão das necessidades de saúde do indivíduo. Seu **objetivo geral** é propiciar aos estudantes os fundamentos gerais da macro e micro-organização dos sistemas e órgãos do corpo humano, sua

fisiologia e farmacologia para a compreensão do funcionamento do organismo em condições normais e patológicas, necessários para abordagem clínica da(o) enfermeira(o). Os tópicos de farmacologia fazem a integração desses conceitos ao abordar o organismo como um todo nas suas respostas aos fármacos/medicamentos. **Ementa:** Morfologia macro e microscópica e a fisiologia dos sistemas locomotor, respiratório, cardiovascular, digestório, endócrino e urogenital e esses como alvo de ações farmacológicas. Os conhecimentos necessários à compreensão do funcionamento do organismo em condições normais, e nas doenças ressaltando os principais aspectos de interesse clínico do(a) enfermeiro(a) ficam assim contemplados.

Esse módulo é ministrado por docentes e do Instituto de Química (IQ) e por docentes do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB), departamentos de Anatomia, de Fisiologia e Biofísica, de Biologia Celular e do Desenvolvimento e de Farmacologia do ICB, e compreende as áreas de conhecimento: anatomia humana, fisiologia e biofísica, biologia celular e do desenvolvimento e farmacologia (ver Quadro 2).

O Módulo **Ambiente, Saúde e Enfermagem** tem como **foco a** saúde ambiental aplicada à Enfermagem. O **objetivo geral** do módulo é conhecer e aplicar os fundamentos da microbiologia, da parasitologia humana e do saneamento ambiental para a prática de Enfermagem na promoção de ambientes saudáveis e na prevenção e controle de doenças infecciosas e parasitárias. **Ementa:** Bases da microbiologia, da parasitologia e do saneamento ambiental para a prevenção e controle de agravos transmissíveis. Técnicas de isolamento e identificação de agentes infecciosos e parasitários. Estratégias de saneamento ambiental.

Esse módulo é composto pelas áreas de conhecimento: microbiologia, parasitologia e fundamentos de saneamento ambiental, que são ministrados por docentes dos departamentos de Microbiologia e de Parasitologia, do Instituto de Ciências Biomédicas, e do departamento de Saúde Ambiental da Faculdade de Saúde Pública.

O Quadro 2 mostra a distribuição dos Módulos e carga horária do segundo semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem.

Quadro 2 - Distribuição da carga horária dos Módulos do segundo semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem

Segundo Semestre	
MÓDULOS	Carga horária
Bases para ação educativa em saúde Ações Educativas na Prática de Enfermagem (90h) Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem (30h) Psicologia do Desenvolvimento (30h)	150
Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processos articulados II Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem II (180h) Biologia molecular (30h)	210
Ambiente, Saúde e Enfermagem Fundamentos de Saúde Ambiental (45h) Microbiologia (90h)	135
Total	495

5.1.3 Terceiro Semestre

O terceiro semestre do **Ciclo das Necessidades** tem como **eixo** a avaliação de indivíduos e famílias. É composto pelos **módulos** Avaliação de Indivíduos e Famílias; Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processos Articulados III; Biossegurança e Saúde do Trabalhador em Enfermagem. Nesse semestre inicia-se o oferecimento de disciplinas optativas, que possibilitam ao estudante complementar sua formação com temas que atendem seus interesses e necessidades individuais.

O Módulo **Avaliação de Indivíduos e Famílias** tem como **foco** a Avaliação de Indivíduos e Famílias nos diferentes cenários de prática da(o) enfermeira(o). Seu **objetivo geral** é instrumentalizar o estudante nos aspectos conceituais, procedimentais e atitudinais para a compreensão e a prática de avaliação de indivíduos e família. **Ementa:** Bases teóricas e conceituais para a avaliação de indivíduos e de famílias como etapa do processo de Enfermagem. Métodos e Instrumentos para a avaliação da criança, do adulto, do idoso e da família. Avaliação fisiológica, funcional e psicossocial de indivíduos e avaliação estrutural, funcional e de desenvolvimento de famílias para a identificação dos focos de intervenção de Enfermagem no processo saúde-doença. Introdução ao raciocínio clínico.

Esse Módulo é conduzido por docentes dos Departamentos ENC, ENP e ENS da EEUSP.

A Prática Integrada do terceiro semestre está vinculada a esse módulo. O estudante desenvolve ações de avaliação integral de crianças, adultos, idosos, bem como de famílias.

O Módulo **Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processos Articulados III** tem como **foco** o conhecimento articulado da estrutura e do funcionamento dos sistemas orgânicos, dos processos patológicos e da herança genética para a compreensão das necessidades de saúde do indivíduo. Seu **objetivo geral** é propiciar aos estudantes os fundamentos gerais da macro e micro-organização dos sistemas e órgãos do corpo humano, sua fisiologia, patologia, imunologia, genética e farmacologia, para a compreensão do funcionamento do organismo em condições normais e

patológicas, necessários à abordagem clínica da(o) enfermeira(o). **Ementa:** Farmacologia aplicada aos sistemas, efeitos dos fármacos/medicamentos nas doenças, farmacodependência. Anatomia topográfica da cabeça, pescoço, tórax, abdome, dorso, membros, da pelve e do períneo. Sistema imune. Resposta imune humoral e celular. Regulação do sistema imune. Reações de hipersensibilidade. Autoimunidade. Transplante. Tumores. Vacinas. Adaptação e lesão celular; inflamação. Alterações circulatórias e respiratórias. Neoplasias. Genética bioquímica e farmacogenética. Transmissão e expressão dos genes. Cromossomos. Doenças genéticas e aconselhamento. Evolução e diversidade humana, efeito fundador, consanguinidade, origem do Homo sapiens, medicina evolutiva.

Esse Módulo é conduzido por docentes do Instituto de Ciências Biomédicas, da Faculdade de Medicina e do Instituto de Biociências.

O Instituto de Ciências Biomédicas (ICB) ministra conteúdos relacionados à área de conhecimento de farmacologia, com docentes do departamento de Farmacologia. Os conteúdos de Imunologia são ministrados por docentes do Departamento de Imunologia do ICB.

A Faculdade de Medicina ministra os conteúdos relacionados às áreas de Anatomia Topográfica e de Patologia, ministrados respectivamente por docentes dos Departamentos de Cirurgia e de Patologia.

Os conteúdos de Genética são ministrados por docentes do Departamento de Genética e Biologia Evolutiva, do Instituto de Biociências.

O Módulo **Enfermagem e Biossegurança** tem como **foco** a prevenção de riscos ocupacionais, com ênfase no risco biológico. Seus **objetivos gerais** são: efetuar práticas de proteção à exposição de agentes infecciosos e transmissíveis, voltadas aos usuários e trabalhadores, particularmente os da área da saúde e reconhecer outros riscos ocupacionais (físicos, químicos e outros). **Ementa:** Bases conceituais e ético-legais no cuidado de Enfermagem no que diz respeito à biossegurança, com enfoque na prevenção do risco biológico.

Esse Módulo é ministrado por docentes dos Departamentos ENS e ENO da EEUSP.

O Quadro 3 mostra a distribuição dos Módulos e carga horária do terceiro semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem.

Quadro 3 - Distribuição da carga horária dos Módulos do terceiro semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem

Terceiro Semestre	
MÓDULOS	Carga horária
Avaliação de Indivíduos e Famílias (inclui a Prática Integrada)	210
Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processo Articulado III Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem III (75h) Patologia Geral (30h) Anatomia Topográfica (60h) Imunologia (30h) Genética e Evolução Humana (45h)	240
Enfermagem e Biossegurança	45
Total	495

5.2 Ciclo do Cuidado

O **Ciclo do Cuidado** tem como **eixo** o cuidado de Enfermagem e como **foco** os cuidados progressivos no SUS (cuidado integral e integrado). Seu **objetivo geral** é propiciar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes da(o) estudante para a implementação dos processos de cuidar e gerenciar em Enfermagem, visando à atenção integral às necessidades de saúde em diferentes cenários de prática no âmbito da Atenção Básica e Especializada.

A seguir são descritos os semestres que compõem o **Ciclo do Cuidado** com seus respectivos Módulos e cargas horárias.

5.2.1 Quarto Semestre

O quarto semestre do **Ciclo do Cuidado** tem como **eixo** o cuidado de Enfermagem na Atenção Básica. É composto pelos **módulos** Enfermagem na Atenção Básica; Enfermagem na Administração de Medicamentos; Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem; Parasitologia e a Enfermagem na Atenção Básica; Enfermagem e Pesquisa em Enfermagem. Nesse semestre há também inserção de disciplinas optativas.

O Módulo **Enfermagem na Atenção Básica** tem como **foco** a intervenção de Enfermagem e o monitoramento de problemas e necessidades de saúde de indivíduos e famílias na Atenção Básica. **Objetivo geral:** Propiciar o desenvolvimento e a integração de conhecimentos, habilidades e atitudes do estudante para o processo de cuidado de Enfermagem, visando à atenção integral e humanizada às necessidades de saúde dos usuários (pessoas, famílias e grupos) em Unidades Básicas de Saúde. **Ementa:** Bases do cuidado na Atenção Básica. Planejamento, implementação e avaliação da assistência de Enfermagem na Atenção Básica. Participação em projetos de promoção da saúde de caráter intersectorial, nas ações voltadas a grupos específicos. Aplicação de conceitos de promoção e

recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos, no cuidado de Enfermagem na Atenção Básica. Monitoramento das necessidades de saúde na Atenção Básica. Aspectos biológicos, patológicos e epidemiológicos da parasitologia. Conhecimentos básicos sobre as principais endemias parasitárias do Brasil. Mecanismos de transmissão e profilaxia das parasitoses. Tratamento e programas de controle integrado das grandes endemias parasitárias no Brasil. Cuidados de Enfermagem a pessoas, famílias e grupos, nos diferentes grupos demográficos e perfis epidemiológicos, pautados no contexto social em que se inserem e nas dimensões clínica, ética e relacional/interacional. Aplicação de conceitos do processo de trabalho gerencial no serviço de saúde e de Enfermagem.

Esse Módulo é ministrado de maneira articulada por docentes dos seguintes Departamentos: ENC, ENP, ENS e ENO da EEUSP, de Biologia Celular e do Desenvolvimento e de Parasitologia do ICB.

O Módulo **Enfermagem na Administração de Medicamentos** tem como **foco** o cuidado de Enfermagem na administração de medicamentos. Seu **objetivo geral** é proporcionar o desenvolvimento e a integração de conhecimentos, habilidades e atitudes do estudante no que diz respeito à administração de medicamentos. **Ementa:** Princípios da administração de medicamentos. Vias de administração de medicamentos. Cuidados no preparo e administração de medicamentos. Protocolos da Atenção Básica.

Esse Módulo é ministrado de maneira articulada por docentes dos Departamentos ENC, ENP, ENS da EEUSP e por docente do Departamento de Farmacologia do ICB.

O Módulo **Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem** tem como **foco** a Psicanálise e a Enfermagem. Seu **objetivo geral** é apresentar a Psicanálise a partir de seus fundamentos conceituais, em torno do tema corpo, de grande relevância para a prática e a pesquisa da Enfermagem. **Ementa:** Principais fundamentos conceituais da Psicanálise. Corpo somático e corpo psíquico. Aplicação dos conceitos da teoria freudiana na prática profissional e pesquisa da Enfermagem.

Esse módulo é ministrado por docente do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade do IP.

O Módulo **Pesquisa em Enfermagem** tem como **foco** o consumo e desenvolvimento de pesquisa científica. **Objetivo geral:** Iniciar o processo investigatório com a finalidade de consumir, produzir e divulgar pesquisas, integrando-o ao processo de trabalho do enfermeiro. **Ementa:** Processo histórico do conhecimento, da ciência e da pesquisa. Pesquisa nas vertentes quantitativa e qualitativa. Aspectos éticos e legais da pesquisa.

Esse Módulo é ministrado por docentes do Departamento ENO, da EE.

O Quadro 4 mostra a distribuição dos Módulos e carga horária do quarto semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem.

Quadro 4 - Distribuição da carga horária dos Módulos do quarto semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem

Quarto Semestre	
MÓDULOS	Carga horária
Enfermagem na Atenção Básica Enfermagem na Atenção Básica e a Saúde da Criança, da Mulher e Mental (180h) Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem (75h) Enfermagem na Atenção Básica e a Saúde do Adulto e do Idoso (45h) Parasitologia aplicada à Enfermagem (45h)	345
Enfermagem na Administração de Medicamentos	45
Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem	30
Pesquisa em Enfermagem	60
Total	480

5.2.2 Quinto, Sexto e Sétimo (primeiro bimestre) Semestres

O quinto e sexto semestres e o primeiro bimestre do sétimo semestre do **Ciclo do Cuidado** têm como **eixo** o cuidado de Enfermagem na Atenção Especializada. É composto pelos **módulos** Ética e Legislação em Enfermagem; Matriz Conceitual Integradora; Enfermagem na Saúde da Mulher, Saúde Materna e Neonatal; Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente na Experiência de Doença; Enfermagem na Saúde Mental; Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso; Enfermagem em Centro de Material; Enfermagem em Doenças Transmissíveis; Administração aplicada à Enfermagem. Nestes semestres, há inserção de disciplinas optativas.

Os módulos são ministrados por docentes dos Departamentos da EEUSP como descrito a seguir:

- Matriz Conceitual Integradora – Departamentos ENS, ENC e ENP
- Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Clínicos e Cirúrgicos – Departamento ENC
- Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Críticos – Departamento ENC
- Enfermagem em Centro de Material – Departamento ENC
- Enfermagem na Saúde da Mulher, Saúde Materna e Neonatal – Departamento ENP
- Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente na Experiência de Doença – Departamento ENP
- Enfermagem em Saúde Mental – Departamento ENP
- Ética e Legislação em Enfermagem – Departamento ENO
- Bioética – Departamento ENO
- Enfermagem em Doenças Transmissíveis – Departamento ENS
- Administração Aplicada à Enfermagem – Departamento ENO

O Módulo **Matriz Conceitual Integradora** tem como **objetivo geral**: Oferecer elementos para o estudante organizar um quadro de referência teórico-conceitual e metodológico para orientar as experiências clínicas e as reflexões iniciais sobre essas experiências **Ementa**: O conhecimento de Enfermagem. Conceitos, Modelos e Teorias de Enfermagem. Cuidado Humanizado. Raciocínio Clínico e Pensamento Crítico. Processo de Enfermagem. Princípios da Prática Baseada em Evidências

O Módulos **Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Clínicos e Cirúrgicos** e **Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Críticos** têm como **foco** o cuidado de Enfermagem à pessoa em situação de atendimento ambulatorial e internação hospitalar - adulto e idoso com afecções clínicas e cirúrgicas, agudas e crônicas. **Objetivo geral**: planejar, executar e avaliar a assistência de Enfermagem ao adulto e idoso com enfermidades clínicas e cirúrgicas, crônicas e agudas, prevalentes no estado de São Paulo, tendo por base os diagnósticos de Enfermagem, os preceitos ético-legais e a prática baseada em evidências. **Ementa**: Cuidado de Enfermagem a adultos e idosos com doenças agudas e crônicas, em tratamento clínico e cirúrgico, nos ambulatórios especializados, unidades hospitalares médico-cirúrgicas, incluindo centro cirúrgico, UTI e emergência. Bases teóricas, conceituais e metodológicas do cuidado ao adulto e idoso. Respostas humanas às enfermidades, aos processos de vida e intervenções de Enfermagem; Cuidado de Enfermagem ao adulto e idoso.

O Módulo **Enfermagem em Centro de Material** tem como **foco** a Segurança no processamento de materiais para o cuidado à saúde. **Objetivo geral**: Instrumentalizar o estudante para decidir e julgar as práticas seguras relacionadas ao reprocessamento de materiais reutilizáveis na assistência à saúde. **Ementa**: Avaliação das práticas seguras relacionadas ao reprocessamento de materiais reutilizáveis na assistência à saúde. Conhecimento da dinâmica da unidade de Central de Material e Esterilização e dos processos de trabalho. Observância e cumprimento de parâmetros pré-estabelecidos para o reprocessamento de materiais reutilizáveis (materiais seguramente limpos, desinfectados ou esterilizados, livres de biofilmes, endotoxinas e outros pirógenos e substâncias tóxicas) para a segurança na prática utilizada.

O Módulo **Enfermagem na Saúde da Mulher, Saúde Materna e Neonatal** tem como **foco** o cuidado de Enfermagem à pessoa em situação de atendimento ambulatorial e internação hospitalar - a mulher com afecções ginecológicas, e a mulher e o recém-nascido no parto. Seu **objetivo geral** é planejar, executar e avaliar o cuidado de Enfermagem à mulher com afecções ginecológicas benignas prevalentes no território nacional e local, à parturiente, à puérpera e ao recém-nascido, no contexto hospitalar, com base nas principais causas de morbi-mortalidade materna e neonatal, nos preceitos ético-legais e na prática baseada em evidências. **Ementa**: Cuidado de Enfermagem à mulher com afecções ginecológicas benignas em tratamento clínico e cirúrgico em unidade hospitalar. Cuidado de

Enfermagem à parturiente, com ênfase na fisiologia do parto, à puérpera em alojamento conjunto (AC) e ao recém-nascido no nascimento, no AC e em unidade neonatal. Bases teóricas, conceituais e ético-legais do cuidado à mulher e ao recém-nascido e família.

O Módulo **Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente na Experiência de Doença** tem como **foco** o cuidado de Enfermagem à pessoa em situação de atendimento ambulatorial e internação hospitalar – a criança e a família na experiência de doença. **Objetivo geral:** compreender a experiência de doença da criança e sua família e instrumentalizar o estudante para o cuidado de Enfermagem à criança e sua família fundamentado em bases teóricas. **Ementa:** Bases teóricas e conceituais do processo de cuidar da criança em situação de doença. Pressupostos que fundamentam o cuidado: a doença como experiência na vida da criança e da família e os princípios do cuidado centrado na criança e na família.

O Módulo **Enfermagem em Saúde Mental** tem como **foco** o cuidado de Enfermagem ao adulto com transtorno mental nos campos psiquiátrico e psicossocial. Seu objetivo geral é contextualizar as políticas de atenção à saúde mental do adulto portador de transtorno mental e desenvolver estratégias do processo de cuidar em Enfermagem em saúde mental nos diversos cenários da rede de atenção à saúde mental (Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas; ambulatório especializado; ações integradas a atenção básica, no Programa de Saúde da Família), utilizando as tecnologias do cuidado de Enfermagem em saúde mental. **Ementa:** estudo da construção teórica e prática do campo psiquiátrico e do campo psicossocial, e das tecnologias de cuidados a ele atinentes, fundamentado na contextualização histórica do processo saúde-doença mental para a construção dos processos de trabalho em saúde mental, ou seja, do projeto terapêutico individualizado para usuários de serviços da rede pública de atenção à saúde mental.

O Módulo **Enfermagem em Doenças Transmissíveis** tem como **foco** o Cuidado de Enfermagem relacionado às doenças transmissíveis. Seu **objetivo geral** é interpretar a ocorrência de doenças transmissíveis e promover seu enfrentamento e desenvolver práticas de Enfermagem voltadas às ações de vigilância em saúde, segundo o referencial teórico da determinação social do processo saúde-doença. **Ementa:** Bases teóricas, conceituais e ético-legais na atenção às doenças transmissíveis, no que diz respeito à promoção, prevenção, assistência e reabilitação aos indivíduos e suas famílias; experiências de aprendizagem nos serviços de saúde de atenção especializada (ambulatórios, centros de referência e hospitais).

O Módulo **Administração Aplicada à Enfermagem** tem como **foco** o gerenciamento de unidades de Enfermagem. **Objetivo geral:** compreender e exercitar o gerenciamento de unidades de Enfermagem, fundamentado nas bases teóricas e conceituais da administração. **Ementa:** Bases

teóricas e conceituais da administração. Processo de trabalho gerencial em Enfermagem. Gerenciamento de unidades de Enfermagem. Missão, visão e estrutura organizacional. Modelos de gestão. Planejamento e organização da assistência. Recursos humanos, físicos e ambientais e materiais.

O Módulo **Ética e Legislação da Enfermagem** tem como **foco** as dimensões ética e legal da prática profissional de Enfermagem. **Objetivo geral:** analisar os aspectos éticos e legais envolvidos na prática de Enfermagem. **Ementa:** Dimensão ética da atuação profissional. Instrumentos e princípios éticos e legais da prática profissional da Enfermagem. Temas da Bioética relativos à profissão.

O Quadro 5 a seguir mostra a distribuição da carga horária dos Módulos do quinto, sexto e primeiro bimestre do sétimo semestres do curso de Bacharelado em Enfermagem.

Quadro 5 - Distribuição da carga horária dos Módulos do quinto, sexto e primeiro bimestre do sétimo semestres do curso de Bacharelado em Enfermagem.

5º e 6º semestres e primeiro bimestre do 7º semestre	
MÓDULOS	Carga horária
Matriz Conceitual Integradora	45
Ética e Legislação em Enfermagem	30
Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Clínicos e Cirúrgicos	210
Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Críticos	195
Enfermagem em Centro de Material	30
Enfermagem em Saúde da Mulher, Saúde Materna e Neonatal	90
Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente na Experiência de Doença	90
Enfermagem em Saúde Mental	165
Bioética	45
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	120
Administração Aplicada à Enfermagem	90
Total	1.110

O oferecimento desses módulos está previsto para ocorrer da seguinte maneira:

- Serão alternados no 5º e 6º semestres dois conjuntos de módulos: um formado por Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Clínicos e Cirúrgicos, Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Críticos e Enfermagem em Centro de Material e o outro composto por Enfermagem na Saúde da Mulher, Saúde Materna e Neonatal, Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente na Experiência de Doença e Enfermagem na Saúde Mental. Estes conjuntos serão oferecidos para metade da turma de estudantes em cada semestre, alternadamente.
- O módulo Matriz Conceitual Integradora será oferecido ao início do 5º semestre, para todos os estudantes do 3º ano, reunidos em uma única turma.
- O módulo Ética e Legislação em Enfermagem formado pelas disciplinas Ética e Legislação em Enfermagem e Bioética serão oferecidos no 3º ano, 5º e 6º semestre, respectivamente, para todos os estudantes, reunidos em uma única turma.
- Os módulos Enfermagem em Doenças Transmissíveis e Administração aplicada à Enfermagem serão ministrados no sétimo semestre para todos os estudantes, reunidos em uma única turma.

O Quadro 6 a seguir mostra a distribuição dos Módulos da Enfermagem na Atenção Especializada no quinto e sexto semestres do curso de Bacharelado em Enfermagem, para as turmas de estudantes A e B.

Quadro 6 - Distribuição dos Módulos da Enfermagem na Atenção Especializada no quinto e sexto semestres do curso de Bacharelado em Enfermagem

MÓDULOS	5º semestre	6º semestre	Carga horária
Matriz Conceitual Integradora	Turmas A*+ B* (45h)		45
Ética e Legislação em Enfermagem	Turmas A* + B* (30h)		30
Enfermagem na Saúde da Mulher, Saúde Materna e Neonatal Cuidado à Criança em Situação de Doença Enfermagem na Saúde Mental	Turma A* (345 h)	Turma B* (345 h)	345
Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Clínicos e Cirúrgicos Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Críticos Enfermagem em Centro de Material	Turma B* (435 h)	Turma A* (435 h)	435
Bioética		Turmas A* + B* (45h)	45
Carga horária total	Turma A* (420h) Turma B* (420h)	Turma A* (390 h) Turma B* (390 h)	900

* As turmas serão compostas pela metade do número de estudantes matriculados no semestre.

O Quadro 7 mostra a distribuição da carga horária dos Módulos da Enfermagem na Atenção Especializada do primeiro bimestre do sétimo semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem.

Quadro 7 - Distribuição da carga horária dos Módulos da Enfermagem na Atenção Especializada no primeiro bimestre do 7º semestre do curso de Bacharelado em Enfermagem

7º Semestre (Primeiro Bimestre)	
MÓDULOS	Carga horária
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	120
Administração Aplicada à Enfermagem	90
Total	210

5.3 Ciclo da Prática Profissional

O **Ciclo da Prática Profissional** tem como **eixo a prática profissional da(o) enfermeira(o)** e como **foco** as práticas de cuidado e de gerenciamento de unidades de Enfermagem nos diferentes níveis de complexidade do SUS. O **objetivo geral** é favorecer o desenvolvimento da autonomia do estudante para buscar o conhecimento, projetar sua vida profissional com compromisso e responsabilidade e propor um plano de ação com acompanhamento pedagógico e respaldo da Universidade. **Os objetivos específicos** deste Ciclo são:

- Desenvolver atividades que possibilitem a transição entre o “mundo acadêmico” (formação inicial) e o “mundo do trabalho” (prática profissional);
- Propiciar maior aproximação com a prática profissional;
- Integrar os conhecimentos apreendidos, vinculando-os às diferentes áreas da prática profissional;
- Planejar e realizar o cuidado nos diferentes cenários de atendimento à saúde;
- Propor e participar da implementação de projetos de cuidado;
- Identificar perspectivas e tendências de atuação do enfermeiro no cuidado e no gerenciamento;
- Aprimorar competências para identificação e satisfação de necessidades de aprendizagem para formação profissional contínua do enfermeiro.

5.3.1 Sétimo (segundo bimestre) e Oitavo Semestres

O Ciclo da Prática Profissional é constituído pelo **Estágio curricular**, que ocorrerá em dois períodos. No 7º semestre, o Estágio Curricular tem como **foco** o Gerenciamento de Unidades de Enfermagem. **Objetivo geral**: analisar e exercitar o processo de trabalho gerencial em Enfermagem,

relacionando-o com a estrutura e dinâmica organizacional do serviço de saúde e de Enfermagem.

Ementa: Conceitos, metodologias e instrumentos do processo de trabalho gerencial em Enfermagem. Planejamento, organização e avaliação da assistência/serviço. Gerenciamento de recursos humanos e financeiros. No 8º semestre, o **foco** é a Prática profissional da(o) enfermeira(o) nos diferentes cenários de atendimento à saúde. **Objetivo geral:** Desenvolver a autonomia do estudante para o exercício profissional orientado pelo SUS de forma responsável, compromissada e ética, considerando a prática nos diversos cenários como lócus de geração de questões de aprendizagem, contemplando a especificidade e as inovações da prática de Enfermagem. **Ementa:** Conceitos, metodologias e instrumentos dos processos de trabalho em Enfermagem. Planejamento, organização, execução e avaliação do cuidado de Enfermagem. Prática do cuidado e do gerenciamento do cuidado de Enfermagem.

O Estágio Curricular representa uma articulação efetiva entre teoria e prática, com vistas ao aprofundamento da compreensão da realidade encontrada e à formação da identidade profissional do graduando em Enfermagem, com estratégias que favorecem o desenvolvimento da autonomia, preparando sua transição do mundo acadêmico para o mundo do trabalho.

As parcerias e articulações com os campos de prática são de responsabilidade da EE e das áreas envolvidas. Serão desenvolvidos seminários no decorrer do Estágio Curricular para discussão de temas específicos à luz das experiências vivenciadas nos diferentes campos de prática, por meio de vídeo-conferência, encontros programados dos grupos, com mediação do docente, entre outros.

A coordenação de Estágio Curricular será realizada por docentes dos vários departamentos da EE. Visa identificar e propor parcerias e articulações com os campos de prática e acompanhar o credenciamento de instituições para realização do estágio e organizar a distribuição dos estudantes nos campos de prática, na atenção hospitalar e não hospitalar.

O Quadro 8 mostra a distribuição da carga horária do Estágio Curricular no 7º (segundo Bimestre) e 8º Semestres do Bacharelado em Enfermagem.

Quadro 8 - Distribuição da carga horária do Estágio Curricular do curso de Bacharelado em Enfermagem

Sétimo (2º bimestre) e Oitavo Semestre	
Estágio Curricular	Carga horária
Administração em Enfermagem	300
Enfermagem na Atenção Hospitalar e Pré-Hospitalar (255h) Enfermagem na Atenção Básica, Atenção Psicossocial e Ambulatórios de Especialidades (255h)	510

Total	810
--------------	------------

5.4 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Atendendo às recomendações das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, é exigida a elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) de todos os estudantes como um requisito básico para a formação.

Neste curso, o TCC assume a modalidade de iniciação científica, realizado sob orientação docente. É desenvolvido a partir do quinto semestre do curso de forma contínua até sua finalização. Tem como objetivo incrementar a qualificação do profissional em formação para o alcance do perfil profissiográfico pretendido. À sua finalização, são creditadas 120 horas ao estudante.

Entende-se que a atividade de pesquisa possibilita o desenvolvimento de atitude investigativa em relação à realidade que, por sua vez, contribui para a formação do sujeito crítico, reflexivo e criativo. Propicia também o desenvolvimento de autonomia para a busca e construção do conhecimento, bem como a produção científica que fundamenta e qualifica a prática profissional.

Na atualidade, muitos projetos são financiados por agências de fomento à pesquisa, apoiando o estudante e estimulando o desenvolvimento da iniciação científica.

5.5 Atividades Extensionistas Curricularizadas

Compreendendo a importância das atividades extensionistas para a formação em enfermagem, e de acordo com a Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, em 2023 houve o processo de curricularização da extensão no PPP de Bacharelado da EEUSP.

De acordo com as orientações estabelecidas pela Pró-Reitoria de Graduação da Universidade de São Paulo, são consideradas atividades de extensão todas aquelas que envolvem a interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade; impacto na formação do estudante e impacto social (USP, FAQ, 2023).

As atividades extensionistas curricularizadas são sempre coordenadas por um docente, com participação ativa do(s) estudante(s). Deve ser desenvolvida junto a um grupo social definido, apresentar alguma forma de registro e de acompanhamento das ações dos estudantes e apresentar indicadores de avaliação da Atividade Extensionista Curricularizada (AEX) pelo grupo social (USP, FAQ 2023).

No presente PPP, foram identificadas disciplinas que contemplassem os aspectos requeridos da AEX, com a descrição detalhada de cada atividade, totalizando 312 horas. Para completar os 10% da carga horária total do PPP exigidos na legislação, as demais horas (90h) são computadas por meio

de projetos e atividades de extensão realizados pelos estudantes e cadastrados no Júpiter por meio da sigla aglutinadora Atividade de Curricularização da Extensão (ACE).

Todos os estudantes deverão totalizar 402 horas de curricularização da extensão⁷ no bacharelado. Desta forma, os estudantes terão oportunidades de vivenciar a extensão por meio de atividades específicas nas disciplinas obrigatórias e também por projetos e atividades extensionistas.

5.6 Atividade Acadêmica Complementar (AAC) e Disciplinas Optativas

Para completar seu percurso formativo, o(a) estudante deverá cursar 30 horas⁸ em Atividade Acadêmica Complementar (AAC). O(A) aluno(a) pode, ainda, realizar disciplinas optativas ofertadas pela EE e por outras unidades da USP. Considera-se relevante a realização dessas atividades no âmbito da universidade ou fora dela, uma vez que têm como objetivo ampliar as dimensões dos componentes curriculares relacionados à Enfermagem, como meio de complementar a formação profissional. A EE e a USP reconhecem, disponibilizam e estimulam a participação estudantil em uma ampla gama de AAC, a saber: monitorias, estágios extracurriculares, projetos de iniciação científica e publicações, grupos de pesquisa, cursos de atualização, cursos de línguas estrangeiras, eventos científicos e culturais, representação discente em entidades estudantis, colegiados e comissões, entre outras.

Será considerada a carga horária total de cada atividade apresentada, até o limite máximo estabelecido, isto é, 30 horas.

A análise e deferimento de AAC será de competência das três Comissões, conforme divisão estabelecida no sistema Júpiter:

- Comissão de Graduação (atividades de Ensino);
- Comissão de Cultura e Extensão (atividades Culturais);
- Comissão de Pesquisa (atividades de Pesquisa).

As Atividades Acadêmicas Complementares (AAC) devem ser inseridas no sistema Júpiter até o mês de setembro do ano de conclusão do Curso.

6. CAMPOS DE PRÁTICA

O ensino de graduação na EEUSP é privilegiado no que diz respeito aos diversos cenários oferecidos para as atividades teórico-práticas e estágios curriculares e extracurriculares. A visão da

⁷ Válido para ingressantes a partir de 2023.

⁸ Válido para ingressantes a partir de 2022.

integralidade e de cuidados progressivos na rede de serviços do SUS vem sendo aprofundada com o novo currículo, o que tem promovido a intensificação de atividades práticas em unidades de atenção básica, especializada e no domicílio.

Os campos de prática são escolhidos considerando seu potencial de aprendizagem para os estudantes. São eleitos serviços que têm o profissional enfermeiro atuante, cujo trabalho está estruturado e possibilita a inserção de estudantes na condição de estagiários.

A EE tem convênios assinados para realização de estágios curriculares com as seguintes instituições:

- Hospital das Clínicas da FMUSP.
- Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira.
- Secretaria Municipal de Saúde.
- Secretaria Estadual de Saúde.
- CAPs Itapeva.
- Hospital Samaritano.
- Hospital Sírio Libanês.
- Centro de Saúde-Escola “Samuel Barnsley Pessoa” (CSE Butantã).
- Centro de Saúde-Escola “Geraldo de Paula Souza” (CSE Paula Souza).
- Centro de Referência e Treinamento DST/AIDS.
- Creche Fraternidade Maria de Nazaré.

A integração com a rede de serviços do SUS, em especial aqueles alocados na Coordenadoria de Saúde Centro-Oeste da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, ocorre por meio de convênios e projetos de ensino, pesquisa e extensão, desenvolvidos em parceria com os profissionais de saúde das instituições envolvidas.

6.1 Secretaria Municipal de Saúde (SMS)

As atividades práticas em campo concentram-se nas Coordenadorias Regionais de Saúde Oeste, Centro e Sudeste, que possuem uma ampla rede integrada de serviços que inclui unidades básicas de saúde, centros de atenção psicossocial, serviços residenciais terapêuticos, um ambulatório

de especialidades e dois hospitais (incluindo o Centro de Saúde-Escola Samuel Barnsley Pessoa da USP e o Hospital Universitário da USP)

A área de abrangência do Distrito conta ainda com equipamentos sociais e instituições de ensino responsáveis pela formação de recursos humanos em saúde, dentre as quais se destaca a USP. O trabalho cooperativo e de parceria entre a Universidade e a estrutura regular de saúde, que vem sendo desenvolvido por mais de uma década, está direcionado para:

- A implementação de modelos de assistência correspondentes às necessidades locais, operacionalizadas por meio da participação de múltiplas categorias da saúde e que resultem em práticas de saúde de qualidade diferenciada;
- A realização de projetos de investigação voltados para o reconhecimento dos problemas da população local e o estudo de temas que se concretizem em alternativas de respostas a suas necessidades;
- A adoção de práticas de ensino de graduação e pós-graduação que constituam alternativas a serem reproduzidas em outras experiências em âmbito nacional;
- O desenvolvimento de práticas de Enfermagem emancipatórias que superem os modelos tradicionalmente adotados. Para tanto, o entendimento da participação da comunidade segue as diretrizes do SUS, o que resultará em projetos que fortaleçam o controle social;
- A construção conjunta de diretrizes para a implementação de ações específicas de saúde, por meio da participação dos trabalhadores de saúde da região, dos docentes responsáveis pela gestão do distrito e da representação da comunidade.

6.1.1 Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)

Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), entre todos os dispositivos de atenção à saúde mental, têm valor estratégico para a Reforma Psiquiátrica Brasileira. É função dos CAPS prestar atendimento clínico em regime de atenção diária, evitando assim as internações em hospitais psiquiátricos; promover a inserção social das pessoas com transtornos mentais por meio de ações intersetoriais; regular a porta de entrada da rede de assistência em saúde mental na sua área de atuação e dar suporte à atenção à saúde mental na rede básica. É função, portanto, e por excelência, dos CAPS organizar a rede de atenção às pessoas com transtornos mentais nos municípios. Os CAPS são os articuladores estratégicos desta rede e da política de saúde mental num determinado território.

A integração das atividades de ensino de Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica com a Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo ocorre por meio de atividades de ensino (estágio

supervisionado), pesquisa e extensão nos Centros de Atenção Psicossocial: CAPS do Itaim Bibi, CAPS AD III Centro, CAPs Vila Monumento, CAPS Butantã⁹.

6.2 Hospital Universitário (HU-USP)

O HU-USP destina-se ao ensino, à pesquisa e à extensão de serviços à comunidade. Tem por missão oferecer assistência multidisciplinar, de média complexidade, com base no perfil epidemiológico da região. Para a consecução de seus objetivos, o HU-USP estimula e promove o ensino e a pesquisa, desenvolve atividades assistenciais de prevenção e tratamento de doenças, de proteção e recuperação da saúde, e colabora com as instituições de ensino no desenvolvimento de tecnologias assistenciais, educativas e operacionais.

A integração institucional com a EEUSP efetiva-se por meio da Direção do Departamento de Enfermagem do HU-USP, exercida por docente da Escola, da participação do Diretor do Serviço de Apoio Educacional do Departamento de Enfermagem do HU-USP na Comissão de Graduação (CG) da EEUSP e na participação da presidente da CG na Câmara de Ensino da Comissão de Ensino e Pesquisa do HU-USP.

6.3 Centro de Saúde-Escola “Samuel Barnsley Pessoa” (CSE Butantã) e Geraldo de Paula Souza (CSE Paula Souza)

O CSE Butantã e o CSE Paula Souza são unidades de saúde vinculadas à Universidade de São Paulo e articuladas à Secretaria de Estado da Saúde e à Coordenadoria de Saúde Centro-Oeste da Prefeitura Municipal de São Paulo. Desde 1977, desenvolve ações de ensino, pesquisa e atenção à saúde da criança, da mulher, do adulto e do idoso, atenção em saúde mental e vigilância epidemiológica, realizadas por uma equipe multiprofissional.

A assistência está dirigida às necessidades de saúde relativas à promoção e proteção da saúde, prevenção de agravos e diagnóstico precoce e tratamento de problemas de saúde, além de suporte para condições que afetam a qualidade de vida e a sobrevivência. Está orientada a propiciar a detecção de necessidades de saúde que transcendem os motivos imediatos de demanda por atendimento e oferecer formas ampliadas de atenção à saúde. Constitui campo de prática fundamental para o ensino de graduação em Medicina e Enfermagem.

6.4 Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP

O HC-FMUSP é uma autarquia vinculada administrativamente à Secretaria de Estado da Saúde e associada à FMUSP para fins de ensino, pesquisa e prestação de serviços de saúde de alta

⁹ Disponível em: http://189.28.128.100/portal/saude/visualizar_texto.cfm?idtxt=29797&janela=1 Acesso em 12/05/09.

complexidade. Integra o SUS, mediante convênio. O Complexo HC ocupa uma área total de 352 mil m², com cerca de 2.200 leitos distribuídos entre os seus dois hospitais auxiliares, uma divisão de reabilitação, um hospital associado e seis institutos especializados: Central, de Ortopedia e Traumatologia, do Coração, de Psiquiatria, da Criança e de Radiologia¹⁰. Desde a sua criação, a EEUSP desenvolve uma parceria com o HC-FMUSP que envolve a utilização de seus diversos Institutos como campos de prática e de estágio curricular dos estudantes de graduação, a realização de pesquisas conjuntas e a qualificação de enfermeiras dos serviços em programas de pós-graduação senso lato e estrito.

6.5 Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP)

Inaugurado em maio de 2008, o Instituto do Câncer do Estado de São Paulo Octavio Frias de Oliveira é uma Organização Social de Saúde, criada pelo Governo do Estado, em parceria com a Fundação Faculdade de Medicina para ser o maior hospital especializado em tratamento de câncer da América Latina¹¹.

A cooperação técnica da EE com o ICESP tem como objeto a integração no âmbito de suas áreas de atuação e capacidade técnica, no planejamento e operacionalização das ações de ensino, pesquisa e extensão universitária na área de Enfermagem e na definição dos princípios que fundamentam o cuidado de Enfermagem do ICESP.

7. LABORATÓRIOS DE ENFERMAGEM

Atualmente, a EE conta com o Centro dos Laboratórios de Enfermagem em Ensino, Habilidades, Simulação e Pesquisa (CELAB), inaugurado em 2011. O CELABB é integrado pelos laboratórios de habilidades, simulação, modelos animais, microbiologia, recursos lúdicos e tele-Enfermagem. Instalados no prédio principal e em prédio anexo ao prédio principal, esses laboratórios ocupam área de aproximadamente 700 m². São utilizados, permanentemente, por cerca de 300 estudantes de graduação, em disciplinas ministradas pela Unidade.

A aquisição de novos materiais e equipamentos vem sendo feita com recursos da Pró-Reitoria de Graduação e do **PRÓ-SAÚDE** - Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde. Com o apoio do PRÓ-SAÚDE e da USP, a Escola elaborou projetos para reforma das áreas físicas e compra de novos equipamentos, que proverão a EEUSP de ambientes de simulação, com possibilidade de filmagem, observação e análise pelos pesquisadores; ambientes para testes clínicos

¹⁰ Disponível em http://www.hcnet.usp.br/instituicao/quem_somos.htm Acesso em 06/06/2009.

¹¹ Disponível em <http://www.icesp.org.br/Institucional//Sobre-o-Icesp//Histórico/> Acesso em 19/10/2011

de novas abordagens comportamentais e cognitivas, individuais e grupais, e central de monitorização e edição audiovisual.

O CELAB tem como principais objetivos disponibilizar recursos para a capacitação técnico-científica na área de Enfermagem para estudantes de graduação e pós-graduação em diferentes áreas, para o desenvolvimento de habilidades procedimentais, cognitivas e atitudinais.

Recursos adequados em um ambiente seguro e com baixo potencial de “stress” favorecem o processo ensino-aprendizagem à medida que reduzem a ansiedade dos estudantes, pois facilitam a aquisição e desenvolvimento de habilidades. Por essa razão, o laboratório se constitui um importante recurso para o estudante de Enfermagem.

Cada vez mais, pretende-se tornar o CELAB um centro de aprendizagem interdisciplinar onde estudantes de Enfermagem e profissionais de outras disciplinas se desenvolvam em ambiente altamente técnico e integrado que possibilite:

- A demonstração e o exercício de realização de procedimentos técnicos e outras intervenções de Enfermagem;
- O elo entre a teoria e a prática;
- A aprendizagem auto-dirigida envolvendo os diversos recursos de mídia instrucional;
- O acompanhamento sistematizado da aprendizagem dos estudantes em procedimentos técnicos por meio de um “diário de aprendizagem” individual;
- O desenvolvimento de pesquisas.

O Centro de Estudos em TeleEnfermagem (CETENF-EEUSP), parte integrante do CELAB, é um laboratório virtual de natureza acadêmica, interdisciplinar. O Centro de Produção Digital da Coordenadoria de Tecnologia da Informação (CTI) e da Pró-Reitoria de Graduação da USP está integrado ao CETENF-EEUSP.

Os objetivos do CETENF-EEUSP consistem em propiciar o uso das telecomunicações e das tecnologias computacionais na pesquisa, educação, gerenciamento e assistência em Enfermagem e criar materiais didático de apoio ao ensino à distância e aprendizado eletrônico.

Competem ao CETENF-EEUSP as seguintes atividades:

- Desenvolver pesquisas nas áreas de TeleEnfermagem e Telesaúde;
- Socializar produtos e processo de investigação, propiciando intercâmbio com centros de estudos e pesquisa nas áreas de TeleEnfermagem e Telesaúde;
- Desenvolver metodologias de Teleeducação, educação a distância e aprendizado eletrônico;
- Desenvolver metodologias de produção de materiais didático e objetos de aprendizagem para o ensino à distância e aprendizado eletrônico em Enfermagem;
- Promover a Teleeducação e o ensino à distância e o aprendizado eletrônico em Enfermagem

- Promover a educação permanente por meio de cursos, seminários ao público especialista, estudantes de graduação, pós-graduação e profissionais da saúde atendendo as demandas específicas e gerais na área de TeleEnfermagem;
- Capacitar os docentes para a utilização da TeleEnfermagem no âmbito educacional e assistencial;
- Promover a formação de uma rede de facilitadores/formadores em Enfermagem;
- Estabelecer parcerias entre instituições de ensino e de saúde, nacionais e internacionais que desenvolvem projetos nessa área;
- Criar e agregar grupos de estudos com a participação de pesquisadores nacionais e internacionais;
- Monitorar as informações da estação de trabalhos do núcleo de estudos e pesquisa sobre recursos humanos da EEUSP-NEPRH/EE/USP vinculada à rede de observatório de recursos humanos em saúde da OPAS/OMS-MS/SEGETES.

8. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Decidiu-se pela a utilização da metodologia dialética¹² como balizadora do processo de ensino-aprendizagem, o que exige do professor uma nova concepção de sujeito, conhecimento e processo ensino-aprendizagem, com a ampliação das formas de ensinar, nas quais o estudante tem papel ativo. Embora as metodologias tradicionais de ensino ainda sejam predominantes na EEUSP, em pesquisas realizadas identificou-se a intencionalidade dos docentes de investir na formação pedagógica e a crença de que a mudança curricular possibilite melhorias no processo ensino-aprendizagem^{13,14}.

Iniciativas já vêm ocorrendo nessa direção, por meio do desenvolvimento profissional de docentes no campo da pedagogia universitária e, no novo currículo, o avanço tem se dado em direção à utilização da metodologia dialética no processo de ensino-aprendizagem visando ao desenvolvimento do sujeito crítico, reflexivo, criativo e autônomo, de acordo com o perfil profissiográfico que se deseja alcançar.

Na metodologia dialética, proposta por Vasconcellos¹⁰, o conteúdo precisa ser trabalhado, refletido e re-elaborado pelo estudante, para poder se constituir em seu conhecimento. Para tanto, os docentes desenvolvem formas de ensinar em que os estudantes têm papel ativo no processo.

¹² Vasconcellos CS. Metodologia dialética em sala de aula. Revista AEC, 1992 abr/jun; 21(83):28-55.

¹³ Püschel VAA, Rocha FM, Lourenço MB. A prática pedagógica da professora de Enfermagem: características, desafios e perspectivas. Relatório de pesquisa. Programa Ensinar com Pesquisa da Pró-Reitoria de Graduação da USP. 2008.

¹⁴ Silva EMR, Püschel VAA. A prática pedagógica do professor de Enfermagem: a perspectiva do estudante. Sinergia. 2010;11(1):38-44,

A metodologia dialética se expressa em três momentos, a serem considerados pelo educador no trabalho pedagógico, a saber: a mobilização para o conhecimento, a construção do conhecimento e a elaboração da síntese do conhecimento.

A mobilização do conhecimento é a primeira etapa do processo e supõe o interesse do estudante em conhecer, ou seja, em estabelecer vínculo significativo com o objeto do conhecimento, o que deverá constituir-se em desafio para a elaboração das primeiras representações mentais do objeto a ser conhecido. O professor nesse momento deve ajudar o estudante a construir essa representação.

Na construção do conhecimento, o educador colabora na construção da representação mental do objeto em estudo e o educando penetra no objeto para compreendê-lo em suas relações internas e externas e captar-lhe a essência. A construção do conhecimento propriamente dita dá-se pela abordagem significativa do estudante ao objeto de conhecimento, voltada para a análise das múltiplas relações que o compõem. Neste momento, deve ocorrer o aprofundamento do tema em estudo e o papel do professor é apontar como pode ser feita a abordagem do objeto, por meio da exposição dialogada, pesquisa teórica ou de campo, experimentação etc.

Na elaboração da síntese do conhecimento, o educando deve ter oportunidade de sistematizar o conhecimento que vem adquirindo e de expressá-lo concretamente, seja de forma oral, gestual, escrita ou prática. Tais momentos promovem a sistematização e a expressão da síntese pessoal dos conhecimentos adquiridos ao longo do processo de construção do conhecimento percorrido pelo estudante. Cabe ao docente proporcionar vários momentos para os estudantes exporem suas sínteses provisórias, para possibilitar a concretização de uma síntese conclusiva, ainda que provisória, e a socialização desta.

No presente PPP pode-se perceber a inserção de conhecimentos específicos da ciência da Enfermagem e da Saúde de forma articulada desde o início do curso, com o objetivo de promover a aprendizagem significativa. Outro elemento observável é o aumento da relação teoria-prática, presente na prática profissional de campo e oportunizada aos estudantes desde o primeiro semestre, refletindo a preocupação em avançar para um modelo curricular inovador e mais efetivo em termos de seu potencial formativo e ancorado nos projetos de ação a serem desenvolvidos para as realidades identificadas, visando à sua transformação.

Nos Programas de Aprendizagem são apresentados um conjunto de estratégias de ensino que prevêm maior e melhor articulação dos conteúdos, visando à participação ativa dos estudantes em seu processo de aprendizagem, como exposição dialogada, resolução de problema, estudo de caso, seminário, oficina, entre outras.

Finalmente, cabe acrescentar que o ensino de Enfermagem proposto processa-se fundamentalmente por meio de atividades presenciais, havendo utilização de estratégias de

comunicação virtual em caráter complementar. Assim, propõe-se a realização de vídeo-conferências e *chats*, quando da necessidade de comunicação entre estudantes atuando em diferentes serviços (campos de prática) ou com especialistas situados em localidades distantes. Também têm sido utilizadas ferramentas virtuais para organização de algumas disciplinas ou módulos, como Moodle¹⁵.

9. GESTÃO DO CURSO

Introduz-se nesse PPP este capítulo relativo à gestão do curso do Bacharelado em Enfermagem, o que constitui um desafio tendo em vista que representa uma nova maneira de gerir, de forma sistematizada, o curso, e que, portanto, é um processo em construção.

A gestão do curso do bacharelado busca o estabelecimento e o cumprimento de metas, visando ao acompanhamento da implementação do PPP, para garantir que os objetivos dos ciclos e dos seus respectivos módulos sejam alcançados e que as atividades pedagógicas estejam sendo conduzidas para atender ao perfil profissiográfico definido.

A Comissão Coordenação do Curso (CoC) do bacharelado é a instância que mais diretamente faz a gestão do curso. Em 2009, foi assinada pela Pró-Reitoria de Graduação a Resolução¹⁶ que estabelece as normas e funcionamento das CoCs, cujas atribuições encontram-se reunidas no Artigo 7º, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela CG a qual está vinculada:

- I - coordenar a implementação e a avaliação do projeto político pedagógico do curso considerando a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as Diretrizes Curriculares vigentes e, no caso de cursos de licenciatura, o Programa de Formação de Professores da Universidade;
- II - encaminhar propostas de reestruturação do projeto político pedagógico e da respectiva estrutura curricular (disciplinas, módulos ou eixos temáticos) à CG da Unidade à qual o curso ou habilitação está vinculado, ouvidos, quando for o caso, os Departamentos;
- III - coordenar o planejamento, a execução e a avaliação dos programas de ensino/aprendizagem das disciplinas, módulos ou eixos temáticos;
- IV - elaborar a proposta de renovação de reconhecimento do curso;
- V - analisar a pertinência do conteúdo programático e carga horária das disciplinas, módulos ou eixos temáticos, de acordo com o projeto político pedagógico, propondo alterações no que couber;
- VI - promover a articulação entre os docentes envolvidos no curso ou habilitação com vistas à integração interdisciplinar ou interdepartamental na implementação das propostas curriculares;

¹⁵ O Moodle é um pacote de software para a produção de sítios Web e disciplinas na Internet. Disponível em http://docs.moodle.org/pt/Sobre_o_Moodle Acesso em 07/05/09.

¹⁶ USP – Pró-Reitoria de Graduação. Resolução CoG – 5.500, de 13-1-2009. Estabelece normas para o funcionamento das Comissões de Coordenação de Cursos. Publicada no D.O.E de 29/1/2009. Seção I – fls.39. Disponível em: <http://leginf.uspnet.usp.br/resol/r5500m.htm>

- VII - acompanhar a progressão dos estudantes durante o curso ou habilitação, propondo ações voltadas à prática docente ou à implementação curricular, quando for o caso;
- VIII - propor à CG alterações do número de vagas do curso ou habilitação, ouvidos, quando for o caso, os Departamentos envolvidos;
- IX - submeter a proposta global do respectivo currículo à CG da Unidade, à qual o curso ou habilitação está vinculado;
- X - outras funções que lhe forem atribuídas pelo CoG ou que lhe forem delegadas pela CG da Unidade responsável pelo oferecimento do curso ou habilitação.

10. ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO CURSO E DE MÓDULOS/DISCIPLINAS

A avaliação do processo ensino e aprendizagem é parte importante do PPP e deve ser um processo constante ao longo do curso. Num currículo em matriz integrativa concebe-se a avaliação como um acompanhamento processual, de caráter formativo, uma vez que “abarca a análise dos avanços efetivados no processo de ensino-aprendizagem: do estudante em direção à profissão; do professor, como tradutor dos elementos do quadro científico para o nível de apreensão crescente dos estudantes; e dos conteúdos, sejam cognitivos, procedimentais e atitudinais, propostos e sistematizados”¹⁷.

Foi constituída a **Comissão de Avaliação do Projeto Político-Pedagógico dos Cursos de Bacharelado e de Licenciatura** por meio da Portaria EE 29/10, de 20 de julho de 2010, com a competência de “orientar e acompanhar o processo de avaliação do PPP dos cursos de Bacharelado e de Licenciatura em Enfermagem da EEUSP, bem como formular diretrizes referentes à avaliação do curso”.

Essa Comissão está desenvolvendo suas atividades e contando com assessoria externa para atender aos seguintes objetivos gerais e específicos apresentados a seguir.

Objetivo geral:

- Orientar o processo de construção de metodologia de avaliação do currículo, nos aspectos relacionados ao desenvolvimento do corpo discente e docente.
- Quanto ao corpo discente - elementos que possam avaliar: o grau de autonomia e de participação; a capacidade de trabalhar em grupo, de modo colaborativo; a interação com equipe de saúde, com

¹⁷ Anastasiou LGC. Avaliação, ensino e aprendizagem: anotações para um começo de conversa. In: Cordeiro TSC, Melo MMO (org.). Formação pedagógica e docência do professor universitário: um debate em construção. Recife: Universitária; 2008. p,356.

colegas e usuários dos serviços de saúde e docentes; atitudes éticas e humanísticas; aprendizagem de conhecimentos em Enfermagem.

- Quanto ao corpo docente - elementos que possam avaliar: adesão à proposta curricular; participação e ação colaborativa; integração interdepartamental no desenvolvimento da proposta curricular; formação no campo pedagógico; ação docente em consonância à proposta curricular e ao perfil profissiográfico.

Objetivos específicos:

1) Elaborar a avaliação da matriz de avaliação curricular fundamentada nas diretrizes curriculares nacionais de Enfermagem e perfil profissiográfico da EEUSP e instrumentos e critérios de avaliação do PPP quanto à:

- Integração e articulação da proposta curricular;
- Avaliação da evolução do estudante ao longo do curso;
- Coerência entre objetivos do curso, diretrizes e estrutura curricular, organização didático-pedagógica, conforme perfil profissiográfico;
- Articulação dos conteúdos que compõem os Ciclos das Necessidades de saúde, do Cuidado e da Prática profissional, considerando o eixo central do currículo: *o Cuidado de Enfermagem em seus diferentes sentidos, significados e dimensões*;
- Aprendizagem de conteúdos cognitivos, procedimentais e atitudinais.

2) Colaborar na análise da pertinência das questões avaliativas do conhecimento de Enfermagem em relação à matriz curricular

3) Construir instrumento de avaliação do ambiente educacional no ensino de graduação em Enfermagem.

4) Analisar os resultados quantitativos obtidos pela aplicação dos instrumentos de avaliação discente (ambiente educacional e auto-avaliação em cada ciclo).

As atividades desenvolvidas pela referida Comissão de Avaliação têm sido apresentadas e discutidas nas reuniões regulares do GAP.

As reuniões do GAP têm se constituído espaço de discussão e de avaliação da implementação do novo currículo. Tem possibilitado o acompanhamento das disciplinas e módulos, de modo a cuidar para que a articulação dos conteúdos, a aprendizagem dos estudantes e a formação conforme o perfil profissiográfico definido seja tomada como referência.

Além disso, são utilizados os indicadores definidos pela Pró-Reitoria de Graduação, por meio do Sistema Integrado de Indicadores da Graduação (SIGA)¹⁸, para avaliação de cursos na USP: perfil

¹⁸ O SIGA – Sistema Integrado de Indicadores da Graduação –, consiste no meio pelo qual estudantes, professores e gestores avaliam aspectos do ensino de graduação da Universidade, no âmbito do curso e da Unidade em que participam,

do ingressante, tempo médio de integralização do curso, evasão, transferências. Estão sendo construídos indicadores, pelo SIGA, que permitirão avaliar também: estudantes concluintes segundo ano de ingresso/conclusão; estrutura curricular; aprovação e reprovação; evasão por características do estudante; índice de conclusão no período ideal; rendimento acadêmico; tempo médio de integralização por características do estudante, dentre outros.

10.1 Perfil dos Ingressantes

Para a caracterização dos estudantes tomou-se como fonte as estatísticas da Fuvest, dos anos de 2008 a 2011, considerando-se o total de estudantes que efetivaram sua matrícula no curso de Enfermagem.

Foram selecionadas as seguintes variáveis socioeconômicas: estado civil; instituição de ensino em que realizou o ensino médio; grau de instrução do pai e da mãe. Nos quatro anos considerados houve predomínio de estudantes solteiros, com percentuais de 97,5% (em 2008), 96,2% (em 2009) e 95% (em 2010 e 2011).

Em 2008, 70% dos ingressantes realizou o ensino médio exclusivamente em escola particular, enquanto 26,3% em escola pública. Em 2009, os percentuais foram 62% e 29,1%, respectivamente. Em 2010, 55% dos ingressantes realizou o ensino médio exclusivamente em escola particular, enquanto 16,25% em escola pública. Em 2011, 77,5% realizou o ensino médio exclusivamente em escola particular, enquanto 18,75% em escola pública.

Quanto ao grau de instrução do pai houve aumento do percentual daqueles com nível universitário completo entre 2008 e 2009 (de 36,5% para 43%). No ano de 2010 observa-se queda nesse percentual, sendo registrado 32,5% de pais com ensino superior completo. Em 2011, nota-se uma pequena elevação do índice, sendo os pais com ensino superior completo 33,75%. Em relação ao ensino médio, temos o seguinte quadro: em 2008, observa-se 25% de pais com ensino médio completo, em 2009 o índice é de 13,9%, em 2009, em 2010 o índice é de 36,25% e em 2011 o índice corresponde a 27,5%. Em relação à escolaridade das mães, percebe-se que houve um aumento, considerando-se os quatro anos de análise. Em 2008, o índice de mães com ensino universitário completo era de 12,5%, em 2009 o índice era de 34,2%, em 2010 o índice era de 37,5% e em 2011 o índice é de 38,7%. Em relação ao ensino médio, em 2008 26,3% das mães tinham essa etapa da formação como nível máximo de instrução, em 2009 o índice era de 27,8%, em 2010 e 2011 o índice correspondia a 27,5.

deixando registradas suas opiniões a respeito de cada disciplina e, sobretudo, acerca das condições gerais (estruturais e didáticas) sob as quais o curso se desenvolve <http://143.107.209.33/frmApresentacao.aspx?Tipo=IN>

A renda familiar em salário mínimo correspondeu, respectivamente, em 2008, 2009 e 2010 a: dois a cinco salários mínimos (37,6%, 44,4% e 33,75%), cinco a dez (35%, 27,8% e 43,75%), dez a vinte (18,8%, 11,4% e 11,25%) e maior que vinte (7,5%, 2,5% e 7,5%). Para o ano de 2011 os índices ainda encontram-se em fase de processamento.

10.2 Acompanhamento de Egressos

Pesquisa¹⁹ realizada com o objetivo de caracterizar os egressos do Curso de Graduação em Enfermagem da EEUSP no período de 2000 a 2005, mostrou que dos 465 formados no período pesquisado, 175 (37,6%) responderam ao instrumento de coleta de dados. A inserção no mercado de trabalho no município de São Paulo deu-se majoritariamente em instituições hospitalares privadas, por meio de processo seletivo voltado para a área de assistencial. A maioria permaneceu nos primeiros empregos de um a seis meses. A faixa salarial predominante no primeiro emprego variou de cinco a oito salários mínimos. No momento da coleta de dados, grande parte dos participantes possuía um vínculo empregatício estável e estava inserida em instituições hospitalares privadas, com média salarial de sete salários mínimos e meio.

Os resultados da pesquisa evidenciam que houve rápida inserção dos egressos no mercado de trabalho. As maiores facilidades para tanto estavam relacionadas à formação obtida no curso de graduação, à indicação de pessoas e ao bom desempenho no processo seletivo. As maiores dificuldades citadas pelos participantes relacionavam-se à falta de especialização ou experiência, à idade e ao baixo desempenho no processo seletivo.

A EE acompanha também a inserção dos recém-formados no mercado de trabalho mediante os processos seletivos para ingresso de enfermeiros no HU-USP, por meio da realização de provas e da avaliação dos resultados obtidos em conjunto com a instituição.

Ressalta-se que está sendo discutido na USP o desenvolvimento de um sistema para acompanhamento de egressos.

11. VAGAS OFERECIDAS E FUNCIONAMENTO

O Curso de Bacharelado em Enfermagem oferece 80 vagas anuais, com entrada através do vestibular da Fuvest, do Enem-USP e através do Programa Provão Paulista. A matrícula em disciplinas é semestral. Funciona em período integral.

¹⁹ Püschel VAA, Inácio MP, Pucci PPA. Inserção dos Egressos da Escola de Enfermagem da USP no mercado de trabalho: facilidades e dificuldades. Rev Esc Enferm. USP. 2009;43(3):535-42.

MATRIZ CURRICULAR – CÓDIGO DE CURSO: 7012

BACHARELADO - INÍCIO DA VIGÊNCIA: 2010

DISCIPLINAS

MÓDULOS	DISCIPLINAS		CRÉDITOS			CARGA HORÁRIA	SEMESTRE IDEAL
			C.A. (15h)	C.T. (30h)	TOTAL		
Código	Nome						
1º SEMESTRE							
Enfermagem como Prática Social	ENO0103	Enfermagem como Prática Social	4	-	4	60h	1º
	FSL0107	Introdução à Sociologia	4	-	4	60h	1º
Necessidades de Saúde nos Grupos Sociais	ENS0111	Necessidades em saúde dos grupos sociais e Enfermagem em Saúde Coletiva	7	-	7	105h	1º
	HEP0170	Estatísticas de Saúde	4	-	4	60h	1º
	HEP0136	Epidemiologia	3	-	3	45h	1º
Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processos Articulados I	0420127*	Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem I	6	-	6	90h	1º
	QBQ0106	Bioquímica	6	-	6	90h	1º
Total			34	-	34	510h	
2º SEMESTRE							
Bases para Ação Educativa em Saúde	0701203*	Ações Educativas na Prática de Enfermagem	6	-	6	90h	2º
	ENP0155	Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem	2	-	2	30h	2º
	PSA0183	Psicologia do Desenvolvimento	2	-	2	30h	2º
Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processos Articulados II	0420128*	Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem II	12	-	12	180h	2º
	QBQ0107	Biologia Molecular	2	-	2	30h	2º
Ambiente, Saúde e Enfermagem	HSA0106	Fundamentos de Saúde Ambiental	1	1	2	45h	2º
	BMM0400	Microbiologia Básica	6	-	6	90h	2º
Total			31	1	32	495h	

3º SEMESTRE							
Avaliação de Indivíduos e Famílias	0701204*	Avaliação de Indivíduos e Famílias	14	-	14	210h	3º
Fundamentos Biológicos do Ser Humano em Processos Articulados III	0420129*	Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem III	5	-	5	75h	3º
	MPT1152	Patologia Geral	2	-	2	30h	3º
	MCG0103	Anatomia Topográfica	4	-	4	60h	3º
	BMI0468	Imunologia	2	-	2	30h	3º
	BIO0119	Genética e Evolução Humana	3	-	3	45h	3º
Enfermagem e Biossegurança	ENS0232	Enfermagem e Biossegurança	3	-	3	45h	3º
Total			3	-	33	495h	
4º SEMESTRE							
Enfermagem na Atenção Básica	0701211*	0701211 - Enfermagem na Atenção Básica e a Saúde da Criança, da Mulher e Mental	12	-	12	180h	4º
	ENS0236	Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem	5	-	5	75h	4º
	ENS0237	Enfermagem na Atenção Básica e a Saúde do Adulto e do Idoso	3	-	3	45h	4º
	BMP0220	Parasitologia Aplicada à Enfermagem	3	-	3	45h	4º
Enfermagem na Administração de Medicamentos	0701207*	Enfermagem na Administração de Medicamentos	3	-	3	45h	4º
Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem	PSA0293	Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem	2	-	2	30h	4º
Pesquisa em Enfermagem	ENO0221	Pesquisa em Enfermagem	4	-	4	60h	4º
Total			32	-	32	480h	

5º e 6º SEMESTRES							
Matriz Conceitual Integradora	0701208*	Matriz Conceitual Integradora	3	-	3	45h	5º
Enfermagem na saúde do adulto e do idoso em cuidados críticos	ENC0250	Enfermagem na saúde do adulto e do idoso em cuidados críticos	13	-	13	195h	5º ou 6º
Enfermagem na saúde do adulto e do idoso em cuidados clínicos e cirúrgicos	ENC0240	Enfermagem na saúde do adulto e do idoso em cuidados clínicos e cirúrgicos	14	-	14	210h	5º ou 6º
Enfermagem em Centro de Material	ENC0229	Enfermagem em Centro de Material	2	-	2	30h	5º ou 6º
Enfermagem em Saúde da Mulher, Saúde Materna e Neonatal	ENP0375	Enfermagem em Saúde da Mulher, Saúde Materna e Neonatal	6	-	6	90h	5º ou 6º
Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente na Experiência de Doença	ENP0382	Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente na Experiência de Doença	6	-	6	90h	5º ou 6º
Enfermagem em Saúde Mental	ENP0253	Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica	11	-	11	165h	5º ou 6º
Ética e Legislação em Enfermagem	ENO0301	Ética e Legislação em Enfermagem	2	-	2	30h	5º
Bioética	ENO0302	Bioética	3	-	3	45h	6º
Total			60	--	60	900h	
7º SEMESTRE							
Enfermagem em Doenças Transmissíveis	ENS0425	Enfermagem em Doenças Transmissíveis com Enfoque na Saúde Coletiva	8	-	8	120h	7º
Administração Aplicada à Enfermagem	ENO0400	Administração Aplicada à Enfermagem	6	-	6	90h	7º
Estágio Curricular I	ENO0500	Estágio Curricular I (Administração em Enfermagem)	2	9	11	300	7º
Total			16	9	25	510h	
8º SEMESTRE							
Estágio Curricular II	0701209*	Estágio Curricular II (Enfermagem na Atenção Básica, Atenção Psicossocial ou Ambulatórios de Especialidades)	1	8	9	255	8º
Estágio Curricular III	0701210*	Estágio Curricular III (Enfermagem na Atenção Hospitalar ou Pré-Hospitalar)	1	8	9	255	8º
Total			2	16	18	510h	

C.A.: Crédito-aula = 15 horas

C.T.: Crédito-trabalho = 30 horas

*disciplina interdepartamental

DISCIPLINAS OPTATIVAS LIVRES

CÓDIGO	DISCIPLINAS	CRÉDITOS			CARGA HORÁRIA	SEMESTRE IDEAL
		C.A.	C.T.	TOTAL		
0701256*	Tutoria Acadêmica	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENC0110	Enfermagem nas Práticas Complementares de Saúde	3		3	45h	A partir do 3º
ENC0111	Interpretação de Exames Laboratoriais para Enfermagem	1	-	1	15h	A partir do 5º
ENC0112	Enfermagem em Primeiros Socorros	2	-	2	30h	A partir do 6º
ENC0113	Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos na Área de Oncologia	2	-	2	30h	A partir do 4º
ENC0115	Assistência em Estomaterapia: o Estomizado	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENC0132	Assistência de Enfermagem em Gerontologia	1	1	2	45h	A partir do 3º
ENC0137	Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENC0138	Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde	2	-	2	30h	A partir do 5º
ENC0155	Assistência em Estomaterapia Voltada para a Prevenção e Tratamento de Feridas	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENC0185	Reabilitação na Lesão Medular	1	-	1	15h	A partir do 3º
ENO0165	Processo Histórico da Enfermagem e as Práticas Atuais	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENO0175	Liderança do Enfermeiro e Ambiente de Trabalho Seguro	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENP0115	Procedimentos Terapêuticos no Cuidado à Criança e ao Adolescente na Experiência de Doença	2	-	2	30h	A partir do 4º
ENP0132	Brincar como cuidado à criança	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENP0191	A Experiência da Pessoa e da Família no Processo de Morte, Luto e Cuidados Paliativos	3	-	3	45h	A partir do 3º
ENS0101	Promoção da Saúde e a prática de enfermagem	1	1	2	45h	A partir do 3º
ENS0102	Serviços de saúde: financiamento e custos no processo de produção	1	-	1	15h	A partir do 3º
ENS0172	Drogas Psicoativas: educação e redução de danos	3	-	3	45h	A partir do 3º
ENS0185	A Intervenção de Enfermagem em Saúde Coletiva e a Política Nacional de Humanização da Atenção Básica no SUS	2	-	2	30h	A partir do 3º
ENS0190	Um olhar de Gênero sobre a Saúde das Mulheres	3	-	3	45h	A partir do 3º
PRG0019	Educação Interprofissional em Saúde: Abordagem da Dor	1	1	2	45h	A partir do 3º
PRG0030	PRG0030 - Enfrentamento dos Desgastes da Vivência Universitária	1	1	2	45h	A partir do 3º
PRG0031	PRG0031 - Prática, Formação e Educação Interprofissional em Saúde	1	1	2	45h	A partir do 3º
0700010	Estudos Independentes* 1	0	1	1	30h	A partir do 1º
0700011	Estudos Independentes 2	0	1	1	30h	A partir do 2º
0700014	Estudos Independentes 3	0	1	1	30h	A partir do 3º
0700015	Estudos Independentes 4	0	1	1	30h	A partir do 4º
0700016	Estudos Independentes 5	0	1	1	30h	A partir do 5º
0700017	Estudos Independentes 6	0	1	1	30h	A partir do 3º
0700018	Estudos Independentes 7	0	1	1	30h	A partir do 3º

0700019	Estudos Independentes 8	0	1	1	30h	A partir do 3º
0700020	Estudos Independentes 9	0	1	1	30h	A partir do 3º
0700021	Estudos Independentes 10	0	1	1	30h	A partir do 3º

C.A.: Crédito-aula = 15 horas

C.T.: Crédito-trabalho = 30 horas

*disciplina interdepartamental

CRÉDITOS E CARGA HORÁRIA NECESSÁRIOS PARA CONCLUSÃO DO CURSO	C.A.	C.T.	TOTAL	Nº DE HORAS
Disciplinas Obrigatórias	208	26	234	3.900
Atividade Acadêmica Complementar	-	-	-	30
Atividades Extensionistas Curriculares (AEX)	-	-	-	90
Carga Horária Total do Curso	218	30	248	4.020

C.A.: Crédito-aula = 15 horas

C.T.: Crédito-trabalho = 30 horas

- Estágio Curricular Supervisionado com carga horária de 810 horas (7º e 8º semestres) corresponde a 20% da carga horária em disciplinas.

**EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS****0701201 – Enfermagem Como Prática Social****Ementa**

Trajetória histórica das práticas de saúde, do cuidado e da enfermagem. Reorganização do hospital sob égide do capitalismo. Enfermagem profissional e transformações sócio-políticas e econômicas. Influências inglesa, francesa e americana na profissionalização da enfermagem brasileira e entidades de classe. Distinção entre Ética e moral. Fundamentos da ética. Responsabilidade e regulação do trabalho da equipe de enfermagem. Direitos humanos. Código de ética dos profissionais de enfermagem. Antropologia e enfermagem. Dinamicidade dos conceitos historicidade, comunicação e comunidade. Divisão social e técnica do trabalho. Processo de trabalho em saúde e enfermagem. Processo de trabalho em enfermagem: dimensões assistencial e gerencial.

Bibliografia Básica

1. Oguisso T (org). Trajetória histórica da enfermagem. São Paulo: Manole;3aed, 2015.
2. Freitas GF, Luongo J. Ética nas relações de trabalho. In: Freitas GF, Luongo J.(org.). Enfermagem do trabalho. São Paulo: Editora Rideel, 2012. p.91-110.
3. Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA. O desenvolvimento histórico das práticas de saúde. In: Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA (org). História da Enfermagem: Versões e Interpretações. 3ªed. Rio de Janeiro: Revinter; 2010. p. 5-27.
4. Moreira A, Oguisso T. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
5. Merhy EM, Franco TB. Trabalho em saúde. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Observatório dos Técnicos de Saúde. (organizadores). 2ªed. Dicionário de educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2009. 427-432.
6. Pires DE. Divisão social do trabalho. Divisão técnica do trabalho em saúde. In: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio e Observatório dos Técnicos de Saúde. (organizadores). 2ªed. Dicionário de educação profissional em saúde. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, Fundação Oswaldo Cruz; 2009p.125-35.
7. Peduzzi M, Silva AM, Lima MADS. Enfermagem como prática social e trabalho em equipe. In: Soares CB, Campos CMS (orgs.). Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2013. Cap. 7, p. 217-43.
8. Souza HS. O processo de trabalho em enfermagem sob o fluxo tensionado. In: Souza HS, Mendes A, organizadores. Trabalho e saúde no capitalismo contemporâneo: enfermagem em foco. Rio de Janeiro: DOC Saberes; 2016. p. 87-111.

Referências para as Práticas como Componentes Curriculares (PCC)

1. Caetano L, Ribeiro LOM. Referencial para design de infográficos digitais aplicáveis na educação profissional e tecnológica. São Cristóvão/SE. Rev Tempos e Espaços em Educação. 2014;7(14): 103-15.
2. Prado, C. Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. 1ª ed. São Caetano do Sul: Difusão; 2013.

Bibliografia Complementar

1. Mandú ENT, Peduzzi M, Carvalho BG, Silva AMN. Literatura brasileira sobre o trabalho de enfermagem fundamentada em categorias marxianas. Rev Bras Enferm 2011; 64(4): 766-73.
2. Oguisso T, Zoboli LCPE (orgs.). Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde. Baueri: Manole; 2006.
3. Freitas GF, Oguisso T. Ética na prática cotidiana de enfermagem. Rio de Janeiro: Med Book; 2009.

4. Souza HSS, Mendes A. (org). Trabalho em saúde no capitalismo contemporâneo: enfermagem em foco. Rio de Janeiro: DOC Content, 2016.

ENS0111 - Necessidades em saúde dos grupos sociais e Enfermagem em Saúde Coletiva

Ementa

Esta disciplina apresenta os conceitos de Território, Concepções do Processo de Saúde e Necessidades em Saúde, para o reconhecimento de necessidades em saúde, com o intuito de subsidiar práticas em saúde, em particular as de Enfermagem, tendo como referência a Atenção Primária em Saúde e o Sistema Único de Saúde (SUS).

Bibliografia Básica

1. Brasil. Lei n.8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. [on line] Brasília (DF), 1990. Disponível em : <http://bdtextual.senado.gov.br> (29 jan. 1998).
2. Brasil. Lei n.8.142, de 28 de dezembro de 1990. Dispõe sobre a participação da comunidade na gestão do Sistema Único de Saúde (SUS) e sobre as transferências intergovernamentais de recursos financeiros na área da saúde e dá outras providências. [on line] Brasília (DF), 1990. Disponível em: <http://bdtextual.senado.gov.br> (19 jan. 1998).
3. Campos CMS. Reconhecimento das necessidades de saúde dos adolescentes. In: Borges ALV, Fujimori E. (organizadoras). Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009. p.142-167.
4. Campos CMS, Soares CB. Necessidades de saúde e o cuidado de enfermagem em saúde coletiva. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013. p. 265-292.
5. Nakano AK, Koga D. Os territórios da urbanidade e a promoção da Saúde Coletiva. In: Soares CB, Campos CMS (organizadoras). Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013. p.143-172.
6. Viana N, Soares CB, Campos CMS. Reprodução social e processo saúde-doença: para compreender o objeto da Saúde Coletiva. In: Soares CB, Campos CMS (organizadoras). Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013. p. 107-142.

Referências para as Práticas como Componentes Curriculares (PCC).

Campos CMS. Reconhecimento das necessidades de saúde dos adolescentes. In: Borges ALV, Fujimori E. (organizadoras). Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009. p.142-167. Campos CMS, Soares CB. Necessidades de saúde e o cuidado de enfermagem em saúde coletiva. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013. p. 265-292. Viana N, Soares CB, Campos CMS. Reprodução social e processo saúde-doença: para compreender o objeto da Saúde Coletiva. In: Soares CB, Campos CMS (organizadoras). Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013. p. 107-142. Soares CB, Campos CMS (organizadoras). Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri: Manole; 2013.

Bibliografia Complementar.

Definidas a cada semestre a depender dos assuntos em debate no decorrer da disciplina

FSL0107 - Introdução à Sociologia

Ementa

O programa da disciplina "Introdução à Sociologia" tem por objetivo desenvolver um enfoque sociológico para temas e problemas do campo da enfermagem e da saúde em geral. Com essa diretriz

em vista, selecionou-se uma série de temas e/ou complexos temáticos, que são tratados a partir da perspectiva das Ciências Sociais em geral e da Sociologia em particular.

Bibliografia Básica

- Azize, Rogério L. e Araújo, Emanuelle S. "A pílula azul: uma análise de representação sobre masculinidade em face do Viagra" in *Antropolítica*, no. 14, 2003, pp. 133-151.
- Biehl, João. "Antropologia no campo da saúde global" in *Horizontes antropológicos*, ano 17, no. 35, 2011, pp. 257-296.
- Desclaux, Alice. "O medicamento, um objeto de futuro na antropologia da saúde" in *Mediações*, vol. 11, no. 2, 2006, pp. 113-130.
- Diniz, Debora e Medeiros, Marcelo. "Itinerários e métodos do aborto ilegal em cinco capitais brasileiras" in *Ciência & saúde coletiva*, vol. 17, n. 7, 2012, pp. 1671-1681.
- Fiore, Maurício. "O lugar do estado na questão das drogas: o paradigma proibicionista e as alternativas" in *Novos estudos*, no. 92, 2012, pp. 9-21.
- Fleischer, Soraya. "Treinamentos de deus e treinamentos da terra: parteiras e cursos de capacitação em Melgaço, Pará" in *Mediações*, vol. 11, no. 2, 2006, pp. 225-246.
- Geest, Sjaak v.d. e Whyte, Susan R. "O encanto dos medicamentos: metáforas e metonímias" in *Sociedade e cultura*, vol. 14, no. 2, 2011, pp. 457-472.
- Grisotti, Márcia. "Sistemas médicos: percepção e comportamento em relação ao processo saúde-doença em uma comunidade de Florianópolis (SC)" in *Política & trabalho*, n. 20, 2004, pp. 117-139.
- Guimarães, Nadya et. alii. "Cuidado e cuidadoras: o trabalho de care no Brasil, França e Japão" in *Sociologia & antropologia*, vol. 1, no. 1, 2011, pp. 151-180.
- Haak, Hildebrando. "Padrões de consumo de medicamentos em dois povoados da Bahia (Brasil)" in *Revista de saúde pública*, vol. 23, no. 2, 1989, pp. 145-151.
- Heilborn, Maria L. et. alii. "Gravidez imprevista e aborto no Rio de Janeiro, Brasil: gênero e geração nos processos decisórios" in *Sexualidad, salud y sociedad*, n. 12, 2012, pp. 224-257.
- Herzlich, Claudine. "Saúde e doença no início do século XXI: entre a experiência privada e a esfera pública" in *Physis*, vol. 14, n. 2, 2004, pp. 383-394.
- Langdon, Esther J. e Wiik, Flávio B. "Antropologia, saúde e doença: uma introdução ao conceito de cultura aplicado às ciências da saúde" in *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, V. 18, Nr. 3, 2010, pp. 450-466.
- Lopes, Andréia A.F. "O gênero do cuidado de si: as implicações da dieta alimentar na comensalidade de diabéticos" in *Cadernos Pagu*, no. 36, 2011, pp. 345-374.
- Lopes, Marta J.M. e Leal, Sandra M.C. "A feminização persistente na qualificação profissional da enfermagem brasileira" in *Cadernos Pagu*, no. 24, 2005, pp. 105-125.
- Luna, Naara. "Maternidade desnaturada: uma análise da barriga de aluguel e da doação de óvulos" in *Cadernos Pagu*, no. 19, 2002, pp. 233-278.
- Luna, Naara. "Embriões geneticamente selecionados: usos do diagnóstico genético pré-implantação e o debate antropológico sobre a condição de pessoa" in *Política & trabalho*, n. 20, 2004, pp. 61-79.
- Nogueira, Oracy. *Voices de Campos do Jordão*. Rio de Janeiro, Fiocruz, 2009.
- Perrusi, Artur e Franch, Mónica. "Carne com carne. Gestão do risco e HIV/Aids em casais sorodiscordantes no Estado da Paraíba" in *Política & trabalho*, n. 37, 2012, pp. 179-200.
- Rabelo, M. C. "Religião e cura: algumas reflexões sobre a experiência religiosa das classes populares urbanas" in *Cadernos Saúde Pública*, vol. 9, n. 3, 1993, pp. 316-325.
- Santos, Luiz A.C. e Faria, Lina. "As ocupações supostamente subalternas: o exemplo da enfermagem brasileira" in *Saúde e sociedade*, v. 17, n. 2, 2008, pp. 35-44.
- Santos, Maria Clara B.G. e Pinho, Marcelo. "Estratégias tecnológicas em transformação: um estudo da indústria farmacêutica brasileira" in *Gestão & produção*, vol. 19, no. 2, 2012, pp. 405-418. [www.scielo.br]

NOTA: A bibliografia obrigatória será indicada pelo professor no cronograma fornecido no respectivo semestre.

Bibliografia Complementar

- ADAM, Philippe; HERZLICH, Claudine. *Sociologia da Doença e da Medicina*. Bauru: EDUSC, 2001.
- ALMEIDA FILHO, N. "Transdisciplinaridade e o Paradigma Pós-Disciplinar na Saúde" in *Saúde e Sociedade*, Vol. 14, n. 03, 2005, pp. 30-50.
- ALVES, Paulo C. "A experiência da enfermidade: considerações teóricas" in *Cadernos de Saúde Pública*, vol. 9, n. 3, 1993, pp. 263-271.
- AYRES, J. R. C. M. 2005. *Hermenêutica e Humanização das Práticas de Saúde*. *Ciência & Saúde Coletiva*, nº 10, vol. 03, p. 549-560.
- BARRY, Anne-Marie & YUILL, Chris. *Understanding the Sociology of Health: An Introduction*. London, Sage, 2002.
- BIEHL, João. "Antropologia do devir: psicofármacos – abandono social – desejo" in *Revista de Antropologia*, v.51,n.2, 2008, pp. 413-449.
- BIEHL, João e PETRYNA, Adriana. "Bodies of Rights and Therapeutic Markets" in *Social Research*, Vol. 78 : No. 2, 2011, pp.359-386.
- BIRD, Chloe E. etc. *Handbook of Medical Sociology*. 6th. ed., Nashville, Vanderbilt UP, 2010.
- BOLTANSKI, Luc. *As classes sociais e o corpo*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1979.
- BRADBY, Hannah. *Medical Sociology. An Introduction*. Los angeles etc., Sage, 2009.
- BROWN, Phil. *Perspectives in Medical Sociology*. 4th. ed., Waveland, 2007.
- BURY, Michael & GABE, Jonathan (Eds.). *The Sociology of Health and Illness: A Reader (Routledge Student Readers)* Abington. Routledge, 2004.
- CANESQUI, A. M. 2003. "Os estudos de antropologia da saúde/doença no Brasil da década de 1990" in *Ciência & Saúde Coletiva*, nº 08, vol. 01, pp. 109-124.
- CAPRARA, A. "Uma abordagem hermenêutica da relação saúde-doença." in *Cadernos de Saúde Pública*, nº 19, Vol. 04, 2003, pp. 923-931.
- CARVALHAES, Flavio A.O. *Ciclo de vida e posição socioeconômica: contribuições sociológicas para os entendimentos da relação entre desigualdade social e saúde no Brasil*. Tese de doutoramento, UERJ, 2013.
- COCKERHAM, William C. *Medical Sociology*. 12th Ed., Boston etc., Prentice Hall, 2012.
- COCKERHAM, William C. (Ed.). *The New Blackwell Companion to Medical Sociology*.(Blackwell Companions to Sociology) Chichester, Wiley-Blackwell, 2010.
- COOKE, Hannah & PHILPIN, Susan. *Sociology in Nursing and Healthcare*. Edinburgh etc., Elsevier, 2008.
- DENNY, Elaine & EARLY, Sarah (Eds.). *Sociology for Nurses*. Cambridge, Polity, 2009.
- DUARTE, L. F. D. "Indivíduo e Pessoa na Experiência da saúde e da doença." in *Ciência & Saúde Coletiva*, nº 08, vol. 01, 2003, pp. 173-183.
- ELIAS, Norbert. *A solidão dos moribundos*. Rio de Janeiro, Zahar, 2001.
- EPSTEIN, S. *Impure Science: AIDS, activism, and the politics of knowledge*. Berkeley, California UP, 1996.
- FARMER, Paul et. ellii. *Reimagining Global Health*. Berkeley etc. Caifornia UP, 2013.
- FINKLER, Kaja. "The Kin in the Gene: The Medicalization of Family and Kinship in American Society" in *Current Anthropology*, vol. 42(2), 2001, pp.235-249.
- FOUCAULT, Michel. *Microfísica do Poder*. Rio de Janeiro, Graal, 1982.
- GABE, Jonathan et. allii. *Key Concepts in Medical Sociology*. London etc., Sage, 2004.
- GAZZINELLI, M. F. "Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiências da doença" in *Cadernos de Saúde Pública*, Rio de Janeiro, nº 21, vol. 01, 2005, pp. 200-206.
- GEOVANINNI, T. e MOREIRA, A. *História da enfermagem: versões e interpretações*. Rio de Janeiro, Revinter, 2010.
- GIBBON, Sahra. "Re-examinando a 'genetização': árvores familiares na genética do câncer de mama" in *Política e Trabalho*, no. 20, 2004, pp. 35-60.

- GOFFMAN, Erving. Manicômios, prisões e conventos. As características das instituições totais. São Paulo, Perspectiva, 1974.
- KLAWITER, Maren. The Biopolitics of Breast Cancer: Changing Cultures of Disease and Activism. Minnesota, Minnesota UP, 2008.
- LANGDON, J. "Dialogando sobre o processo saúde-doença com a antropologia" in Revista Brasileira de Enfermagem, nº 62, Vol. 02, 2009.
- LANGDON, E. J., WIIK, Flávio B. "Aspectos Socio-Antropológicos da Saúde e da Doença: Uma breve introdução ao conceito de cultura aplicada as ciencias de Saúde" in Revista Latino-Americana de Enfermagem, v. 18, 2010, pp. 450-466.
- LANGDON, E. J. ; FOLLER, Maj-Lis ; MALUF, Sonia Weidner. "Um balanço da antropologia da saúde no Brasil e seus diálogos com as antropologias mundiais" in Anuário Antropológico, v. 2011-12, 2012, pp. 51-89.
- LINDBERG, Claire etc. On The Edge: Nursing In The Age Of Complexity. Bordentown, Plexus, 2008.
- MANICA, Daniela Tonelli. "A desnaturalização da menstruação: hormônios contraceptivos e tecnociência" in Horizontes Antropológicos, v. 17, n. 35, 2011, p. 197- 226.
- NELSON, Sioban & GORDON, Suzanne (Eds.). The Complexities of Care: Nursing Reconsidered. Ithaca, Cornell UP, 2006.
- PORTER, Roy. The Greatest Benefit to Mankind: A Medical History of Humanity from Antiquity to Present. London, Fontana, 1999.
- RAYNAUT, C. "Interfaces entre a antropologia e a saúde: em busca de novas abordagens conceituais" in Revista Gaúcha de Enfermagem, no. 27, vol. 02, 2006, pp. 149-165.
-

HEP0170 - Estatísticas de Saúde

Ementa

Fundamentos e instrumentos da Estatística Vital. Técnicas de estatística para análise exploratória de dados.

Bibliografia Básica

1. Ruy Laurenti e col. Estatísticas de Saúde, São Paulo, EPU, 1987.
 2. Armitage P; Berry G, Statistical Methods in Medical research. Backwell Scientific Publications, 1987.
 3. Berquó, ES; Souza JMP; Gotlieb SLD. Bioestatística. EPU, 1981.
 4. Hoel PG. Estatística Elementar. John Wiley & Sons, Inc. 1961.
 5. Hulley SB et al. Delineando a pesquisa clínica. Uma abordagem epidemiológica. Artmed, 2003.
 6. Johnson R and Bhattacharyya. Statistics Principles and Methods. John Wiley & Sons. 1987
 7. Lopes AP. Probabilidades e Estatística. Reichmann & Affonso Editores. 2000.
 8. Motulsky H. Intuitive Biostatistics. Oxford University Press, 1995
 9. Murray R Spiegel. Estatística. 3a edição (Coleção Schaum). Macron Books Ltda. 1993.
 10. Silva NN. Amostragem Probabilística. Edusp, 1998.
 11. Triola MF. Elementary Statistics. The Benjamin Cummings Publishing Company, Inc. 1989
 12. Vieira S. Introdução à bioestatística. Rio de Janeiro: Ed. Campus, 1980.
 13. Daniel WW. Biostatistics: a foundation for analysis in the health sciences. John Wiley & Sons. 1987.
-

HEP0136 - Epidemiologia

Ementa

Introdução à epidemiologia. Transição demográfica e epidemiológica. Medidas de ocorrência e de associação. Epidemiologia das doenças transmissíveis e crônicas. Ações antrópicas e saúde humana. Testes de diagnóstico. História natural das doenças. Delineamento de estudos epidemiológicos. Ensaio clínico e de campo. Inferência.

Bibliografia Básica

- FORATTINI, O.P. Epidemiologia Geral. São Paulo: Ed. Artes Médicas, 1996
 LESER, W. et al. Elementos de Epidemiologia Geral. São Paulo: Atheneu, 1988.
 ALMEIDA Fº, N., ROUQUAYROL, M.Z. Introdução a epidemiologia moderna. Rio de Janeiro, 1992
 ROUQUAYROL, M.Z. Epidemiologia e saúde. Rio de Janeiro: Ed. Medsi, 1988
 MALETTA MUDADO, C.H. Epidemiologia e saúde pública. São Paulo: Ed Atheneu, 1988
-

0420127 - Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem I

Ementa

Este programa engloba a morfologia macro- e microscópica das células, tecidos, órgãos e sistemas, necessários à compreensão do funcionamento do organismo em condições normais, ressaltando os principais aspectos de interesse clínico do(a) enfermeiro(a) e preparando o estudante para a compreensão da Fisiologia e Farmacologia que serão ministradas em bloco subsequente.

Bibliografia Básica

- Fundamentos de Neuroanatomia. Ramon M Cosenza. 3a Ed. RJ, Guanabara Koogan, 2005.
- Anatomia & Fisiologia. Edith Applegate. Ed. Elsevier, 2012
- Anatomia Humana Básica: Spence, P. Alexander, 2ª edição. São Paulo. Editora Manole
- SOBOTTA - Atlas de anatomia humana. 22 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- Neuroanatomia, Texto e Atlas, John H Martin, Artes Médicas, 1998.
- Anatomia voltada para a Clínica, Moore, KL 2006 - Leslie P. Gartner & James Hiatt - Ed. Guanabara-Koogan

Online

- M.O.L. (Microscopia on line- atlas teórico-prático interativo de Histologia) -www.icb.usp.br/mol
http://minerva.ufpel.edu.br/~mgrheing/cd_histologia/index.htm
http://www2.claretiano.edu.br/da/biologia/atlas_virtual/index.htm
<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ur000002.pdf>
<http://www.icb.ufg.br/histologia/incapa.htm>
<http://histologiaufrn.blogspot.com/>
<http://antares.ucpel.tche.br/atlas/histologia/>
<http://www.micron.uerj.br/atlas/Menu.htm>

VÍDEOS E SOFTWARES

A Biblioteca do ICB, dispõe de excelente e interessante material para estudo in loco em Biologia Celular e Tecidual.

QBQ0106 - Bioquímica

Ementa

Água e tampões biológicos. Estrutura e propriedades de aminoácidos, proteínas, enzimas, lipídios, carboidratos e membranas biológicas. Visão geral e integrada do metabolismo celular. Glicólise. Fermentações láctica e alcoólica. Gliconeogênese. Beta-oxidação de ácidos graxos. Acetil-CoA: formação e destino. Ciclo de Krebs. Cadeia de transporte de elétrons e fosforilação oxidativa. Metabolismo do Glicogênio e Via das Pentoses-Fosfato. Síntese de ácidos graxos. Metabolismo de aminoácidos. Regulação metabólica, ação hormonal no controle do metabolismo (insulina, glucagon e epinefrina). Integração e alterações metabólicas fisiológicas e patológicas.

Bibliografia Básica

Bioquímica Básica - A. Marzzocco e B. B. Torres
 Princípios de Bioquímica de Lehninger, D. L. Nelson & M. M. Cox
 Fundamentos de Bioquímica - D. Voet, J. G. Voet, C.W. Pratt
 Bioquímica - J. M. Berg, J. L. T. e L. Stryer
 Artigos e revisões da literatura ou outra bibliografia indicada no cronograma anual da disciplina.

0701203 - Ações Educativas na Prática de Enfermagem

Ementa

Educação em saúde na prática da enfermagem. Ações educativas na prática da enfermagem.

Bibliografia Básica

1. Almeida AH, Trapé CA, Soares CB, Educação em saúde no trabalho de enfermagem. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole; 2013, p. 293-322.
2. Bender WN. Aprendizagem baseada em projetos: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Caderno de educação popular e saúde/Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa, Departamento de Apoio à Gestão Participativa. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 160 p.: il. color. (Série B. Textos Básicos de Saúde).
4. Pascon DM, Vaz DR, Peres HHC, Leonello VM. Project-based learning in remote teaching for undergraduate nursing students. Rev esc enferm USP [Internet]. 2022;56(Rev. esc. enferm. USP, 2022 56). Available from: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2022-0058en>
5. Moran J, Bacich L. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. 1.ed. Porto Alegre: Penso-Artmed, 2018.
6. Leonello VM, Prado C, Almeida DM de, Nishi FA, Oliveira AAP de. Educação em saúde centrada em pacientes e famílias. In: Políticas públicas de saúde e fundamentação do processo de cuidar. Rio de Janeiro: Atheneu; 2019. [citado 2023 fev. 02]
7. Oliveira AAP, Germani ACCG, Ferreira Junior M. Promoção da Saúde e Prevenção de doenças na comunidade. In: Garcia MLB, organizadora. Manual de Saúde da Família. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2015. p. 24-31.

Bibliografia complementar.

8. BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Caderno de Oficinas. PRADIME – Programa de Apoio aos Dirigentes Municipais de Educação. Brasília; 2006.
9. Hanson-Smith E. Games, gaming, and gamification: some aspects of motivation. TESOL Journal. 2016;7(1):227-32.
10. Plass JL, Homer BD, Kinzer CK. Foundations of Game-Based Learning. Educational Psychologist. 2015;50(4):258-83.

Referências utilizadas nas PCCs.

1. Camargo F.A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. 1.ed. Porto Alegre: Penso, 2018.
 2. Prado C (Org). Práticas Pedagógicas em Enfermagem: processo de reconstrução permanente. São Caetano do Sul: Difusão Editora, 2013.p. 103-115.
 3. Moran J, Bacich L. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. 1.ed. Porto Alegre: Penso-Artmed, 2018.
-

4. Vaz DR, Oliveira MPP de, Almeida DM de, Prado C, Pina-Oliveira AA, Fernandes M de FP. A Importância da Reflexão no Estágio Curricular na Licenciatura em Enfermagem: Uso de Heurísticos. Revista de Graduação USP, [S. l.], v. 2, n. 2, p. 65-73, 2017. DOI: 10.11606/issn.2525-376X.v2i2p65-73. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/gradmais/article/view/123908>. Acesso em: 18 out. 2022..

ENP0155 - Fundamentos do Relacionamento Interpessoal em Enfermagem

Ementa

O relacionamento interpessoal, o processo de comunicação em enfermagem, o processo grupal em enfermagem e as funções psíquicas.

Bibliografia Básica

- Stefanelli MC. Conceitos básicos de comunicação. In: Stefanelli MC. Comunicação com paciente: ensino e pesquisa. 2.ed. São Paulo: Robe Editorial; 1993. 200p.
- Furegato ARF, Moraes MC. Bases do relacionamento interpessoal em enfermagem. In: Leite MMJ. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto (PROENF)/ Associação Brasileira de Enfermagem (org); diretoras acadêmicas: Martini JG, Feli VEA. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora; 2006. 152p.
- Munari DB; Rodrigues ARF. Enfermagem e grupos. Goiânia: AB; 2003.
- Pichon-Rivière E. Processo Grupal. São Paulo: Martins Fontes, 1988.
- CHAUÍ, M. Unidade 04: O conhecimento. In CHAUÍ, M. Convite à Filosofia, São Paulo, 13a. ed., Ática, 2003. p.172-224.

PSA0183 - Psicologia do Desenvolvimento

Ementa

Concepções de desenvolvimento como processo ao longo da vida.

Bibliografia Básica

- 1 - ABERASTURY, A. e KNOBEL, M. Adolescência Normal. Porto Alegre: Artes Médicas, 3ª Ed., 1984.
- 2 - AMARAL, L. A. Sobre crocodilos e avestruzes: falando de diferenças físicas, preconceitos e sua superação. In: AQUINO, J.G. Diferenças e preconceito na escola. São Paulo: Summus, 1998.
- 3 - ERIKSON, E. H. Infância e Sociedade. Rio de Janeiro, Zahar, 1971.
- 4 – KRAMER, S. Infância, cultura contemporânea e educação contra a barbárie. In: BAZÍLIO, L. C. e KRAMER, S. Infância, educação e direitos humanos. São Paulo: Cortez, 2003.
- 5 – KOVÁCS, M. J. e VAICIUNAS, N. Ciclo da existência: envelhecimento, desenvolvimento humano e autoconhecimento. In: KOVÁCS, M. J. (coord.) Morte e Existência Humana. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- 6 – OLIVIERA, M. K. Ciclos de vida: algumas questões sobre a psicologia do adulto. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 30, n. 2, 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php>
- 7 – OLIVEIRA, M. K.; TEIXEIRA, E. A questão da periodização do desenvolvimento psicológico. In: OLIVEIRA, M.K.; SOUZA, D. T. R.; REGO, T. C. Psicologia, educação e as temáticas da vida contemporânea. São Paulo: Moderna, 2002.

0420128 - Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem II

Ementa:

O Programa Integrado de Fisiologia e Biofísica e Farmacologia objetiva propiciar aos estudantes os fundamentos gerais da funcionalidade dos sistemas e órgãos do corpo humano e dos princípios

fundamentais farmacológicos. Neste contexto, o estudante poderá compreender o funcionamento do organismo em condições normais e patológicas, necessário para a abordagem clínica da (o) enfermeiro (a). Os tópicos de Farmacologia fazem a integração desses conceitos ao abordar o organismo como um todo nas suas respostas aos fármacos/medicamentos.

Bibliografia Básica

Fisiologia

Fisiologia, Linda S. Costanzo, Tradução da 3ªed., Elsevier, 2007

Fisiologia, Margarida de Mello Aires, 3ªed., Guanabara Koogan, 2008

Neurociências: Desvendando o Sistema Nervoso, Mark F. Bear, Barry W. Connors, MA. Paradiso, 3ªed., Artmed, 2008

Farmacologia

Farmacologia na Prática de Enfermagem – 13a Ed. Bruce D. Clayton, Yvonne N. Stock; Ed. Elsevier. 2006.

Farmacologia Moderna Craig C.R. & Stitzel, R.E., 5ª ed., Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

Basic and Clinical Pharmacology, Katzung, G.B. 9ª ed., Lange Medical Books, 2008.

Pharmacology. Rang, H.P., Dale, M.M., Ritter J.M. & Gardner P. – 5ª ed., Elsevier, New York, 2008.

Bibliografia Complementar

Fisiologia

Review of Medical Physiology W. F. Ganong McGraw-Hill Companies, 2003

VÍDEOS E SOFTWARES

A Biblioteca do ICB, dispõe de excelente e interessante material para estudo in loco.

QBQ0107 - Biologia Molecular

Ementa

Estoque, fluxo e organização da informação gênica. Estrutura de ácidos nucleicos; replicação de DNA; transcrição e processamento de RNA; tradução e síntese proteica; técnicas moleculares aplicadas ao diagnóstico.

Bibliografia Básica

Fundamentos de Bioquímica – D. Voet, J. G. Voet & C. W. Pratt

Biologia Molecular Básica – A. Zaha. Editora Mercado Aberto

A. L. LEHNINGER; D. L. NELSON e M. M. COX - Princípios de Bioquímica, Ed. Sarvier, 1995.

HSA0106 - Fundamentos de Saúde Ambiental

Ementa

Inter-relação entre saúde e ambiente. Poluição dos recursos hídricos, do ar e do solo: impacto ambiental e efeitos à saúde, prevenção e controle. Gestão e controle dos resíduos sólidos urbanos e resíduos de serviços de saúde. Prevenção e controle de roedores e artrópodes vetores de doenças.

Bibliografia Básica

Bioquímica Básica - A. Marzzocco e B. B. Torres

Princípios de Bioquímica de Lehninger, D. L. Nelson & M. M. Cox

Fundamentos de Bioquímica - D. Voet, J. G. Voet, C.W. Pratt

Bioquímica - J. M. Berg, J. L. T. e L. Stryer

Biologia Molecular Básica, A. Zaha, H. Bunselmeyer-Ferreira & L.M.P. Passaglia.
 Genética Molecular Básica, C.F. Menck & M. Van Sluys
 Molecular Biology of the Gene, J.D. Watson, T.A. Baker, S. P. Bell, A. Gann, M. Levine & R. Losick
 Lewin's Genes, J. E. Krebs, S. T. Kilpatrick, E. S. Goldstein
 Molecular Biology of the Cell. Alberts, Johnson, Lewis, Raff, Roberts e Walter
 Artigos e revisões da literatura ou outra bibliografia indicada no cronograma anual da disciplina.

BMM0400 - Microbiologia Básica

Ementa

Conduzir o aluno a reconhecer a importância dos microrganismos no meio ambiente e nos agravos à saúde humana; a relacionar os microrganismos entre si e com os demais seres vivos. Despertar o aluno para o papel do profissional de enfermagem na prevenção e controle de doenças infecto-contagiosas. Fornecer noções básicas sobre técnicas de isolamento e identificação de microrganismos e de controle de populações microbianas. Transmitir informações sobre os principais agentes causadores de infecções humanas e seus respectivos mecanismos de controle.

Bibliografia Básica:

Brock, T.D. et al., MICROBIOLOGIA DE BROCK. 14ª Ed. Artmed, 2016
 Murray PR; Rosenthal KS; Pfaller MA. Microbiologia Médica. Ed. Mosby-Elsevier. 6ª edição, 2009.
 Trabsuli LR; Alterthum F. Microbiologia. Ed. Atheneu. 6a Edição. 2015.
 Tortora, G.J.; Funke, B.R.; Case, C.L. MICROBIOLOGIA, 12ª Ed. Artmed, 2017

0701204 - Avaliação de Indivíduos e Famílias

Ementa

Bases teóricas e conceituais para a avaliação de indivíduos e de famílias como etapa do processo de enfermagem. Métodos e Instrumentos para a avaliação da criança, do adulto, do idoso e da família. Avaliação fisiológica, funcional, nutricional e psicossocial de indivíduos e avaliação estrutural, funcional e de desenvolvimento de famílias para a identificação de necessidades para a intervenção de enfermagem no processo saúde-doença. Introdução ao raciocínio clínico.

Bibliografia Básica

1. Bickley LS. Bates propedêutica médica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2010.
 2. Potter PA, Perry AC. Fundamentos de enfermagem. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2009.
 3. Seidel HM, Ball JW, Dains JE, Benedict GW. Mosby guia de exame físico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2007.
 4. Barros ALB, organizadora. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.
 5. Jarvis C. Guia de exame físico para a enfermagem. 2ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012
 6. Pierin AMG. Hipertensão arterial: uma proposta para o cuidar. Barueri: Manole ; 2004.
 7. Fujimori, E, Silva, CV, organizadoras. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole; 2009.
 8. Hockenberry MJ, editora. Wong: fundamentos de enfermagem pediátrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2011.
 9. Wright LM, Leahey M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 5ª ed. São Paulo: Roca; 2012.
 10. Motta T, Wang Y-P, Del Sant, R. Funções psíquicas e sua psicopatologia. In: Louzã Neto MR, et al. Psiquiatria básica. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 2007
-

Bibliografia Complementar

1. Pierin AMG, et al. Medida da PA no consultório e auto medida da pressão: técnicas e equipamentos. In: Mion Júnior D, Nobre F. Medida da PA: da teoria à prática. São Paulo: Lemos Editorial; 1997. p.23-35.
2. Potter PA, Perry AC. Fundamentos de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier; 2005.
3. Taylor C.; Lillis C.; LeMone P. Fundamentos de Enfermagem – a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5.ed. Porto Alegre, Artmed.2007.
4. Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
5. Seidl HM, Ball JW, Dains JE, Benedict GW. Guia de exame físico. 6ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
6. Alexander MM, Brown MS. Diagnóstico na enfermagem pediátrica. São Paulo, Andrei, 1978.
7. Luecknotte A. Avaliação em gerontologia. 3ª ed. São Paulo: Reichmann & Affonso; 2002.
8. CIF: classificação internacional de funcionalidade e saúde. São Paulo: EDUSP; 2003.
9. Taylor C, Lillis C, LeMone P. Fundamentos de enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2007.
10. Carter B, McGoldrick M. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas; 2001.
11. Rezende MA, Piccolo J. Crescimento, desenvolvimento e avaliação física da criança e do adolescente. In: Programa de Atualização em Enfermagem Saúde da Criança e do Adolescente (PROENF). S.n.t.; 2007. p. 27-56. (Ciclo 1, módulo 3).

Referência utilizada nas PCCs.

22. Anastasiou G.C, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2012

0420129 - Ciências Básicas Integradas para a Enfermagem III**Ementa**

Este programa busca integrar, rever e analisar os conceitos de Anatomia, Biologia Celular e Fisiologia e Biofísica com a Farmacologia entendendo o organismo como um e como alvo de ações farmacológicas, necessários à compreensão do funcionamento do organismo em condições normais, ressaltando os principais aspectos de interesse clínico do (a) enfermeiro (a). Neste momento do curso é integrado o conhecimento detalhado da Anatomia, Biologia celular e dos Sistemas, Fisiologia e Farmacologia dos vários sistemas do organismo e a repercussão deste conhecimento na saúde, na doença e no cuidado com o paciente.

Bibliografia Básica

- Farmacologia na Prática de Enfermagem – 13a Ed. Bruce D. Clayton, Yvonne N. Stock; Ed. Elsevier. 2006.
- Farmacologia Moderna Craig C.R. & Stitzel, R.E., 5ª ed., Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2005.
- Basic and Clinical Pharmacology, Katzung, G.B. 9ª ed., Lange Medical Books, 2008.
- Pharmacology. Rang, H.P., Dale, M.M., Ritter J.M. & Gardner P. – 5ª ed., Elsevier, New York, 2008.

Vídeos e Softwares

Biblioteca do ICB, dispõe de excelente e interessante material para estudo in loco.

MTP1152 – Patologia Geral**Ementa**

Conceito de doença; conceito de mecanismos fisiológicos e patológicos; o entendimento da doença em termos evolutivos e culturais.

Lesão celular reversível e irreversível; conceito de necrose e apoptose.

Adaptação celular; conceito de hipertrofia, atrofia, hiperplasia e metaplasia.

Alterações circulatórias; edemas, trombozes, embolias, enfartos, hemorragias e choque.

Neoplasias benígnas e malignas; nomenclatura, conceito de diferenciação e anaplasia; mecanismo metastático, noções sobre carcinogênese.

Inflamação crônica e aguda; fenômenos vasculares na inflamação; o papel dos mediadores químicos; células inflamatórias e suas funções; o granuloma inflamatório; os processos de reparação tecidual.

Bibliografia Básica

Fornecida bibliografia atualizada a cada ano.

MCG0103 - Anatomia Topografica Humana Aplicada a Enfermagem

Ementa

Anatomia topográfica da cabeça, pescoço, tórax, abdômen, membros, pelve e períneo.

Bibliografia Básica

Moore, KL. Anatomia orientada para a clínica. Rio de Janeiro, 3ª ed. Guanabara - Koogan, 1994.

Costacurta, L. Anatomia médico-cirúrgica da pelve humana. São Paulo. Atheneu: EDUSP, 1982.

Sobotta, J. Atlas de Anatomia Humana. Rio de Janeiro. 19ª ed., Guanabara-Koogan, 1990. Netter, FH.

Atlas de Anatomia Humana. Porto Alegre. Artes Médicas, 1996.

BMI0468 - Imunologia

Ementa

Fornecer aos alunos da Escola de Enfermagem os conhecimentos básicos que fundamentam a organização e o funcionamento do sistema imune. O conhecimento dos fenômenos imunológicos permitirão aos estudantes a compreensão de alguns temas de doenças humanas, que serão abordados no terço final do curso, especialmente as reações de hipersensibilidade e doenças auto-imunes.

Bibliografia Básica

Fornecida bibliografia atualizada a cada ano.

BIO0119 - Genética e Evolução Humana

Ementa

Aconselhamento genético. Diagnóstico pré-natal. Cromossomos e cromossomopatias. Genes e padrões de herança monogênica. Herança multifatorial. Genética e as populações. Farmacogenética. Aspectos evolutivos das doenças.

Bibliografia Básica

Thomson & Thomson. Genética Médica. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan Ltda.

Gelehrter, Collins & Ginsburg. Principles of Medical Genetics. Williams & Wilkins.

Pereir, LV. Seuqenciaram o Genoma... e agora? Editora Moderna.

Genes And Disease: sssw.ncbi.nlm.nih.gov.

www.genetics4nurses.com.

your genes your health: www.ygyh.org

Capítulos selecionados de: JURMAIN R; NELSON H; KILCOREL, TREVATHAN W (2003) Introduction to Physical Anthropology Wadsworth: Thomson.

ENS0232 - Enfermagem e Biossegurança**Ementa**

Compreende as bases conceituais e ético-legais no cuidado de enfermagem no que diz respeito à biossegurança, com enfoque na prevenção do risco biológico.

Bibliografia Básica

1. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Curso básico de Controle de infecção hospitalar. Caderno C: métodos de proteção anti-infecciosa. s/d. disponível em: <http://www.cvs.saude.sp.gov.br/pdf/CIHCadernoC.pdf> [acesso em 29/04/09]
2. ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Manual de segurança do paciente: higienização das mãos. s/d. disponível em http://www.anvisa.gov.br/servicosade/manuais/paciente_hig_maos.pdf. [acesso em 29/04/09]
3. Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar. APECIH. Andreoli ER. (coordenação). Precauções e isolamento. São Paulo: APECIH. 1999.
4. Ayub EBS, Ayub MA, Ribeiro FN. Abordagem integrada das técnicas de isolamento. In: Fernandes A. Infecção hospitalar em suas interfaces na área da saúde. Atheneu, p.1020-25.
5. Bálsamo AC, Felli VEA. Estudo sobre acidentes de trabalho com exposição líquidos corporais humanos em trabalhadores da saúde de um hospital universitário. RLAENF 2006, v.14, p. 346-53.
6. Brasil. Ministério do trabalho e emprego. Portaria n. 485, de 11 de novembro de 2005. Aprova o texto da nova Norma Regulamentadora de Segurança e Saúde no Trabalho em Estabelecimentos de Saúde, doravante denominada NR-32. DOU de 16 de novembro de 1005. Seção 1.
7. Cassettari, VC, Balsamo, AC, Rodrigues I. Manual para prevenção das infecções hospitalares 2009. Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.
8. Felli VEA, Marziale MHP, Robazzi MLC, Alexandre NMC. Assistência à saúde do trabalhador no contexto da saúde do adulto. Programa de Atualização em Enfermagem: saúde do adulto-PROENF. Porto Alegre: Artmed/Panamericana Editora, 2007. p.9-44
9. Felli VEA, Tronchin DM. A qualidade de vida no trabalho e a saúde do trabalhador de enfermagem. In: Kurcgant P. Gerenciamento em enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. p.75-88.
10. Gir E, Takahashi RF, Oliveira MA, Nichiata LYI, Ciosak SI. Biossegurança em DST/Aids: condicionantes da adesão do trabalhador de enfermagem às precauções. Ver Esc Enf USP, 2004, 38(3):245-53. Disponível em <http://www.ee.usp.br/reeusp/upload/pdf/133.pdf>.
11. São Paulo. Secretaria Municipal da Saúde. Coordenação da Atenção Básica. Risco Biológico – biossegurança na saúde: Recomendações básicas. 2007.
12. Takahashi RF, Oliveria MAC, Ciosak SI, Helene LMF, Nichiata LYI. Intervenções de enfermagem em Infectologia. In: Veronesi R. Tratado de Infectologia. Rio de Janeiro: Ateneu; 1996. p;1535-40. Disponível na biblioteca da EEUSP.

Bibliografia Complementar

1. Armond GA, Oliveira A, Siqueira EJD. Precações por vias de transmissão e bissegurança. In Oliveira A. infecções hospitalares. Medsi, 2005. p. 455-87.
2. Boletim de atualização da Sociedade Brasileira de Infectologia. Infectologia Hoje. Riscos biológicos e segurança dos profissionais de saúde, 2006, 1(2).
3. Centers for Disease Control - www.cdc.gov
4. Lobo RD et al (coord). Manual prático de procedimentos; assistência segura para o paciente e para o profissional de saúde. São Paulo: HCFMUSP, 2009.
5. Prevention of Hospital-acquired infections. A practical guide. 2nd edition. World Health Organization. WHO/CDS/CSR/EPH/2002.12. [www.who.org]
6. Risco Biológico - www.riscobiologico.org

7. Siegel JD, Rhinehart E, Jackson M, Chiarello L. Guideline for isolation precautions: preventing transmission of infectious agents in healthcare settings 2007. CDC, USA, 2007.

0701211 - Enfermagem na Atenção Básica e a Saúde da Criança, da Mulher e Mental

Ementa

Bases do cuidado na Atenção Básica na saúde da criança, da mulher e mental. Planejamento, implementação e avaliação da assistência de enfermagem na saúde da criança, da mulher e mental na Atenção Básica. Participação em projetos de promoção da saúde de caráter intersetorial, nas ações voltadas à saúde da criança, da mulher e mental. Aplicação de conceitos de promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos, no cuidado de enfermagem na saúde da criança, da mulher e mental na Atenção Básica. Monitoramento das necessidades de saúde na Atenção Básica. Cuidados de enfermagem a pessoas, famílias e grupos, na saúde da criança, da mulher e mental, considerando os diferentes perfis epidemiológicos, o contexto social em que se inserem e as dimensões clínica, ética e relacional/interacional.

Bibliografia Básica

1. Fujimori E, Ohara CVS, organizadoras. Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. 1. ed. Barueri: Manole, 2009.
2. Protocolos de Atenção Básica da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo. Atenção à Saúde da Criança. Disponível em: <http://www.ee.usp.br/departamento/ens/selecao.htm>
3. Brasil. Ministério da Saúde. Organização Panamericana de Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável. Guia alimentar para crianças menores de 2 anos. Um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2010.
4. Fernandes RAQ, Narchi NZ (org). Enfermagem e saúde da mulher. Barueri (SP): Manole; 2007.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. (Cadernos de Atenção Básica, 32) link: <http://dab.saude.gov.br/portaldab/biblioteca.php?conteudo=publicacoes/cab32>.
6. BRASIL. Ministério da Saúde. Controle dos cânceres de colo do útero e de mama. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. (Cadernos de Atenção Básica, 13)
7. Barros SMO. Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. Barueri, SP: Manole, 2006.
8. Brasil. Ministério da Saúde. Protocolos de Atenção Básica: Saúde das Mulheres/Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa - Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
9. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Cadernos de Atenção Básica, nº 34: Saúde Mental. Brasília: Ministério da Saúde, 2013. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_34.pdf
10. Organização Mundial de Saúde. Organização Mundial de Médicos de Família. Integração da saúde mental nos cuidados de saúde primários: uma perspectiva global. Lisboa: Organização Mundial da Saúde; 2008. Disponível em: http://www.who.int/eportuguese/publications/Integracao_saude_mental_cuidados_primarios.pdf
11. Brasil. Ministério da Saúde. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Ministério da Saúde: Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva, 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf
12. Saraceno B; Asioli F; Tognoni G. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. São Paulo: Hucitec; 1994.
13. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. – Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 176 p.: il.
14. São Paulo (Estado) Secretaria da Saúde. Comissão Permanente de Assessoramento em Imunizações. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Vigilância Epidemiológica. Norma

Técnica do Programa de Imunização / Secretaria da Saúde, Comissão Permanente de Assessoramento em Imunizações; Centro de Vigilância Epidemiológica. - São Paulo: SES-SP, 2016. 85 p.: tab. Referência utilizada nas PCCs:

15. Anastasiou G.C, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2012.

Bibliografia Complementar.

1. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Pacto nacional pela redução da mortalidade materna e neonatal. Brasília (DF); 2004.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Programa Humanização do Parto: Humanização no pré-natal e nascimento. Brasília (DF); 2000.

3. Giffin K, Costa SH. Questões de saúde reprodutiva. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 1999. 468p.

4. Schraiber LB, d'Oliveira AFLP. Violência contra mulheres: interfaces com a saúde. Interface – Comunic, saúde, educ 5 agosto, 1999.

5. Brasil. Ministério da Saúde. Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero/ Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Divisão de Detecção Precoce e Apoio à Organização de Rede. - 2ª ed. rev. atual. - Rio de Janeiro: INCA, 2016.

6. Brasil. Lei nº 10.216, de 06 de abril de 2001 [Lei Paulo Delgado]. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 09 abr. 2001. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/10216.htm

7. BRASIL. Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para atenção integral a usuários de álcool e outras drogas. 2ª ed. rev. ampl. Brasília; 2004. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_atencao_alcool_drogas.pdf

8. Secretaria Municipal de Saúde (SP). Programa Saúde da Família. Toda hora é hora de cuidar. [Manual de apoio do Projeto Nossas crianças: Janelas de Oportunidades] 2002. Disponível online em: <http://unicef.org.br> [desenvolvimento infantil]

9. Brasil. Ministério da Saúde. Organização Panamericana de Saúde. Dez passos para uma alimentação saudável. Guia alimentar para crianças MAIORES de 2 anos. Um guia para o profissional da saúde na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde; 2002.

10. Hockenberry MJ. Wong Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7ed. Trad. Danielle Corbett et al. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

11. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 3088, de 23 de dezembro de 2011. Instituiu a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental, incluindo aquelas com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Brasília, DF; 2011. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt3088_23_12_2011_rep.html.

ENS0236 - Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de Enfermagem

Ementa

Monitoramento das necessidades de saúde na Atenção Básica. Cuidados na atenção básica e, particularmente, cuidados de enfermagem a indivíduos/famílias e grupos, com enfoque na família, como unidade que expressa os perfis epidemiológicos dos grupos sociais. Aplicação de conceitos e instrumentos da saúde coletiva na Atenção Básica.

Bibliografia Básica

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional da Atenção Básica. Brasília; 2017. Soares CB, Campos CMS, organizadoras. Fundamentos de Saúde Coletiva e o Cuidado de Enfermagem. Barueri: Manole; 2013. Pereira-Pereira, Potyara A. Mudanças estruturais, política social e papel da família: crítica ao pluralismo de bem-estar. In: Sales MA, Matos MC, Leal MC, organizadores. Política social, família e

juventude: uma questão de direitos. Cortez; 2010, p.25-42. Campos CMS, Viana N, Soares CB. Mudanças no capitalismo contemporâneo e seu impacto sobre as políticas estatais: o SUS em debate. *Saúde Soc.* São Paulo. 2015; 24(supl.1): 82-91. Campos CMS, Silva BBR, Forlin DC, Trapé CA, Lopes IO. Práticas emancipatórias de enfermeiros na Atenção Básica à Saúde: a visita domiciliar como instrumento de reconhecimento de necessidades de saúde. *Rev Esc Enferm USP.* 2014; 48(Esp): 119-25. Paim JS. O que é o SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2015. Disponível em: <http://http://www.livrosinterativoseditora.fiocruz.br/sus/>. Santos NR. SUS, política pública de estado: seu desenvolvimento instituído e instituinte e busca de saídas. *Ciência & Saúde Coletiva.* Rio de Janeiro. 2013; 18(1): 273-280. Soares CB, Souza HS, Campos CMS. Processos de trabalho e enfermagem: uma contribuição a partir da Saúde Coletiva. In: Souza HS, Mendes A, organizadores. *Trabalho e Saúde no Capitalismo Contemporâneo: enfermagem em foco.* Rio de Janeiro: DOC Content; 2016.

Bibliografia Complementar

Dowbor L. A economia da família. In: Acosta AR, Vitale MAF, organizadores. *Família: redes, laços e políticas públicas.* 5.ed. São Paulo: Cortez, PUC/SP; 2010. Garcez AILL et al. Avaliação da Estratégia de Saúde da Família no município de Florianópolis/SC. In: Büchele F, Coelho EBS, organizadores. *A formação em Saúde da Família: uma estratégia na consolidação do SUS.* Florianópolis: Editora UFSC; 2010. p. 205-224. Soares CB, Trapé CA, Yonekura T, Campos CMS. Marxismo, trabalho e classes sociais: epidemiologia crítica como instrumento da saúde coletiva. In: Carvalheiro JR, Heimann LS, Derbli M, organizadores. *O Social na Epidemiologia um legado de Cecília Donnangelo.* 1.ed. Instituto de Saúde: São Paulo. 2014, 1:119-147. Saviani D. *Escola e Democracia.* 38.ed. Campinas, São Paulo; 2006. Souza HS. A interpretação do trabalho em enfermagem no capitalismo financeirizado: um estudo na perspectiva teórica do fluxo tensionado. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, São Paulo; 2015.

ENS0237 - Enfermagem na Atenção Básica e a Saúde do Adulto e do Idoso

Ementa

Bases do cuidado na Atenção Básica na saúde do adulto e do idoso. Planejamento e implementação da assistência de enfermagem na saúde do adulto e do idoso na Atenção Básica. Participação em projetos de promoção da saúde de caráter intersectorial, nas ações voltadas à saúde na saúde do adulto e do idoso. Aplicação de conceitos de promoção e recuperação da saúde, prevenção de doenças e agravos, no cuidado de enfermagem na saúde do adulto e do idoso. Cuidados de enfermagem a pessoas, famílias e grupos, na saúde do adulto e do idoso nos diferentes perfis epidemiológicos, pautados no contexto social em que se inserem e nas dimensões clínica, ética e relacional/interacional.

Bibliografia Básica

Brasil. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde. http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/28_11_2013_14.57.23.7ae506d_47d4d289f777e2511c83e7d63.pdf Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de atenção básica 19 — Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. <http://blogenfermagem.com/manual-downloadcaderno-de-atencao-basica-19-envelhecimento-e-saude-da-pessoa-idosa/> Brasil. Ministério da Saúde . Caderno de Atenção Básica : Estratégias para o cuidado da pessoa com doença crônica : diabetes mellitus. http://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/estrategias_cuidado_pessoa_diabetes_mellitus_cab36.pdf Ministério da Saúde . Estratégia de cuidado para a pessoa com doença crônica: hipertensão arterial sistêmica. In: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/caderno_37.pdf Brasil, Ministério da Saúde. Cuidar melhor e evitar a violência — Manual do Cuidador da Pessoa Idosa. Born T (organizadora). Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2008. 330p. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas e Estratégicas. *Atenção à saúde da pessoa idosa e Área Técnica Saúde do Idoso.* Brasília; 2010. Ciosak SI, Braz E, Costa MFBNA, Nakano NGR, Rodrigues J, Alencar RA, Rocha ACAL. Senescência e senilidade: novo

paradigma na atenção básica de saúde. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(2): 1763-1768. Osório MQ (org). La salud de 10s adultos mayores: una visión compartida. 2 a ed. Organización Panamericana de la salud. Washington- DC, 2011.313p. Souza RF. Envelhecimento e família: uma nova perspectiva para o cuidado de enfermagem. Rev Bras Enferm. Veras R. Envelhecimento populacional contemporâneo: demandas, desafios e inovações. Rev. Saúde Pública; 2009.

Bibliografia Complementar

Pereira, Livia Carvalho et al. Fatores preditores para incapacidade funcional de idosos atendidos na atenção básica. Rev. Bras. Enferm. 2017; 70(1): 112-118. Arruda, Guilherme Oliveira de, Corrêa, Aurea Christina de Paula and Marcon, Sonia Silva. Fatores associados aos indicadores de necessidades em saúde de homens adultos. Acta Paul Enferm. 2014; 27(6): 560-566. Neri AL. Saúde e envelhecimento: prevenção e promoção: as necessidades afetivas dos idosos. In: Conselho Federal de Psicologia. Envelhecimento e subjetividade: desafios para uma cultura de compromisso social. Brasília: Conselho Federal de Psicologia, 2009: 103-110.

BMP0220 – Parasitologia Aplicada a Enfermagem

Ementa

Aspectos biológicos, patológicos e epidemiológicos da Parasitologia. Conhecimentos básicos sobre as principais endemias parasitárias do Brasil. Mecanismos de transmissão e profilaxia das parasitoses. Tratamento e controle integrado das grandes endemias parasitárias.

Bibliografia Básica

Bases da Parasitologia Médica – 2010, 3ª Edição, Luis Rey, Ed. Guanabara Koogan.

Bibliografia Complementar

Além da bibliografia básica, todas as atividades, incluindo aulas teóricas, exercícios e seminários, são complementadas por artigos de revistas científicas e livros especializados que os professores fornecem aos alunos ou indicam as fontes de acesso.

0701207 - Enfermagem na Administração de Medicamentos

Ementa

Princípios da administração de medicamentos. Vias de administração de medicamentos. Cuidados no preparo e administração de medicamentos. Protocolos da Atenção Básica.

Bibliografia Básica

1. Administração de medicamentos. Revisão técnica de Ivone Evangelista Cabral. Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores; 2002.
2. Asperheim MK. Farmacologia para enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.
3. Banton J, Brady C, Kelley SD. Terapia intravenosa. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Diabetes Mellitus. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p. (Cadernos de Atenção Básica, n. 16) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad16.pdf
5. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Prevenção clínica de doenças cardiovasculares, cerebrovasculares e renais. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 56 p. (Cadernos de Atenção Básica; 14) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad14.pdf

6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 58 p. (Cadernos de Atenção Básica; 15) (Série A. Normas e Manuais Técnicos) http://dtr2004.saude.gov.br/dab/docs/publicacoes/cadernos_ab/abcad15.pdf
7. Cassiani SHB. Administração de medicamentos. São Paulo: EPU; 2000.
8. Clayton BD, Stock YN. Farmacologia na prática de enfermagem. Rio de Janeiro; Elsevier, 2006.
9. Elsen I, Patrício ZM. Assitência à criança hospitalizada: tipos de abordagens e suas implicações para a enfermagem. In: Schmitz, EMR et al. Enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu; 2005. p. 169-179.
10. Phillips LD. Manual da Terapia Intensiva. Porto Alegre: Artmed; 2000.
11. Potter PA, Perry AG. Grande tratado de enfermagem prática: clínica e prática hospitalar. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.

Bibliografia Complementar

1. Harada MJCS; Rego RC. Manual de terapia intravenosa em pediatria. São Paulo: Maria Harada, 2005.
2. Netto PS, Secoli SR. Flebite enquanto complicação local da terapia intravenosa: um estudo de revisão. Rev Paul Enf 2005; 23: 254-259.
3. Padilha KG, Secoli SR Erros na administração de medicamentos. Prática Hosp 2002; 4: 24-29.

PSA0293 - Fundamentos da Psicanálise e a Enfermagem

Ementa

Essa disciplina pretende apresentar para as/os alunas/os, a partir do conceitual e da pesquisa em Psicanálise, uma possibilidade de compreensão do corpo que não se restrinja ao corpo somático. Não se trata de um corpo psíquico em oposição ao corpo somático, o que sugere falsas e infrutífera dicotomias, mas de uma aproximação do corpo somático ao corpo psíquico, como sugere Freud em sua teoria da Personalidade, evidenciando seus pontos de tangenciamento. Pretende-se que o aluno possa entrar em contato com algumas discussões e conceitos que o auxiliem em suas pesquisas e em sua reflexão futura como profissional de enfermagem. Além disso a disciplina pretende apresentar conteúdos da psicanálise que possam estabelecer diálogos com a prática e a pesquisa da/o profissional enfermeira/o. A partir de temas específicos, oriundos do trabalho da enfermagem, procurar-se-á apresentar temas, conceitos e experiências orientadas pela psicanálise a fim de estabelecer um profícuo diálogo interdisciplinar que suscite o interesse das/os estudantes de graduação em seu trabalho futuro como profissional e pesquisador.

Bibliografia Básica

- Bleichmar, H. Depressão: um estudo psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1983
- Fèdida, P. Dos benefícios da depressão: elogio da psicoterapia. São Paulo: Escuta, 2002
- Fèdida, P. Depressão. São Paulo: Editora Escuta. 2003
- FREUD, S. Luto e melancolia (1917). In: _____. A história do movimento psicanalítico: artigos sobre metapsicologia e outros trabalhos (1914-1916). Direção-geral da tradução de Jayme Salomão. Rio de Janeiro: Imago, 1996, p. 249-263. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 14).

ENO0221 - Pesquisa em Enfermagem

Ementa

Processo histórico do conhecimento, da ciência e da pesquisa. Pesquisa nas vertentes quantitativa e qualitativa. Aspectos éticos e legais da pesquisa.

Bibliografia Básica

- Appolinário F. Metodologia da ciência: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thompson Learning; 2006.
- Bardin N L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2000.
- Chizzotti A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 7ª ed. São Paulo: Cortez; 2005. Parte I.
- Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196/96. Dispõe sobre normas de pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética 1996; 4(2 supl.): 15-25.
- Demo P. Metodologia científica em ciências sociais. 3ª ed. São Paulo: Atlas; 1995.
- Lobiondo-Wood G, Haber J. Pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação crítica e utilização. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2001.
- Marconi MA, Lakatos EM. Fundamentos de metodologia científica. 5ª ed. São Paulo: Atlas; 2003.
- Merighi MAB, Praça NS. Abordagens teórico-metodológicas qualitativas: a vivência da mulher no período reprodutivo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2003.
- Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9ª ed. São Paulo: Hucitec; 2006.
- Pedro Reiz. Manual de técnicas de redação científica. 4ª ed. São Paulo: Editora Hyria; 2017.
- Pedro Reiz. Redação científica moderna. 2ª ed. São Paulo: Editora Hyria; 2017.
- Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, utilização e avaliação. 5ª ed. Porto Alegre: Art Med, 2004.
- Rudio FV. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes; 1986.
- Severino AJ. Metodologia do trabalho científico. 21ª ed. São Paulo: Cortez; 2000

Referências utilizadas nas PCCs:

- Anastasiou G.C, Alves L P. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. 10 ed. Joinville, SC: UNIVILLE, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Aranha MLA, Martins MHP. Filosofando: introdução à filosofia. 3ª ed. São Paulo: Moderna; 2003.
- Ciampone MHT, Chiesa AM. Princípios gerais para abordagem de variáveis qualitativas e o emprego da metodologia de grupos focais. In: Antunes MJ, Egry EY et al, organizadoras. Série Didática: Enfermagem no SUS – A classificação Internacional das práticas de enfermagem em saúde coletiva. – CIPESC. Brasília, 1999, v 3, p. 306-24.
- Felli VEA, Kurgcant P. A saúde do trabalhador de enfermagem: um estudo no enfoque do materialismo histórico e dialético. RevPaulEnf 2000; 19(3):41-8.
- Massarollo, MCKB, Spinetti SR, Fortes PAC. Ética e pesquisa em saúde. In: Oguisso T, Zoboli ELCP (Org.). Ética e Bioética: desafios para a enfermagem e a saúde. Barueri: Manole; 2006. cap.10 p.170-186.
- Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão Nacional de Ética em Pesquisa. Manual operacional para Comitês de Ética em Pesquisa. Brasília: Ed. MS, 2002.

0701208 - Matriz Conceitual Integradora**Ementa**

O conhecimento de enfermagem. Conceitos, Modelos e Teorias de Enfermagem. Cuidado Humanizado. Raciocínio Clínico e Pensamento Crítico. Processo de Enfermagem. Sistemas de classificação de enfermagem. Princípios da Prática Baseada em Evidências.

Bibliografia Básica

1. Garcia TR. (Org.). Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem (CIPE): versão 2019-2020. Porto alegre: Artmed, 2020. 280 p.

2. Gaidzinski RR, Soares AVN, Lima AFC et al. Diagnóstico de enfermagem na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2008.
3. Horta WA. Processo de enfermagem. São Paulo: EDUSP, 1979.
4. Johnson M, Bulechek G, Butcher H et al. Ligações entre NANDA, NIC e NOC. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.
5. McEwen M, Wills EM. Bases teóricas para a enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2016.
6. Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: Definições e Classificação - 2018/2020, Porto Alegre: Artmed, 2018.
7. Saraceno, Benedetto. Libertando Identidades: da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Te Corá editora/Instituto Franco Basaglia, Belo Horizonte/Rio de Janeiro, 2001,180p.
8. Mastrapa YE, Gibert Lamadrid Md. Relación enfermera-paciente: una perspectiva desde las teorías de las relaciones interpersonales. Rev Cubana Enferm [Internet]. 2016 [citado 31 Jul 2020];32(4):[aprox. 0 p.]. Disponible: <http://www.revenfermeria.sld.cu/index.php/enf/article/view/976>
9. Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. Wong Fundamentos de Enfermagem Pediátrica. 10.ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2018.
10. Franck LS, Callery P. Re-thinking family-centred care across the continuum of children's healthcare. ChildCare Health Dev. 2004;30(3):265-77.
11. Saraceno, Benedetto. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária: São Paulo: Hucitec; 2010.
12. Peplau, HE. Interpersonal relations in nursing: a conceptual frame of reference for psychodynamic nursing. Springer;1991.

Bibliografia Complementar.

1. Chinn P, Kramer MK. Knowledge Development in Nursing, 10th Edition. Elsevier, 2019
2. Lunney M. Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem: estudo de casos e análises. Porto Alegre: Artmed, 2004.
3. RISNER PB. Diagnosis: analysis and synthesis of data. In: CHRISTENSES PJ, KENNY JW. Nursing Process: application of conceptual model. 3. ed. St. Louis: Mosby, cap. 7, p. 132-57, 1990.
4. Carvalho EC, de Souza Oliveira-Kumakura AR, Morais SCR. Raciocínio clínico em enfermagem: Estratégias de ensino e instrumentos de avaliação. Revista Brasileira de Enfermagem 2017;70(3):662-668.
5. Butcher HK, Bulechek GM, Dochterman J, Wagner CM. Nursing Interventions Classification (NIC). 7ª ed. St. Louis, Missouri: Elsevier; 2018.
6. Moorhead S, Swanson E, Johnson M, Maas ML. Nursing Outcomes Classification (NOC): Measurement of Health Outcomes. 6ª ed. St Louis, Missouri: Elsevier; 2018.
7. Matos FGOA, Cruz DALM. Escala de Acurácia de Diagnósticos de Enfermagem – Versão 2 (EADE– Versão 2). In: NANDA International Inc.; Herdman TH, organizadores. PRONANDA – Programa de Atualização em Diagnósticos de Enfermagem – Conceitos Básicos. Porto Alegre: Artmed Panamericana; 2013. p.106-131.
8. Peres HHC, Cruz DALM, Lima AFC, et al. Desenvolvimento de Sistema Eletrônico de Documentação Clínica de Enfermagem estruturado em diagnósticos, resultados e intervenções. Rev. esc. enferm. USP. 2009;43(2):1149-55.

ENC0250 - Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Críticos

Ementa

Bases teóricas, conceituais e metodológicas do cuidado ao adulto e idoso em situações críticas no centro-cirúrgico, na terapia intensiva (UTI) e na emergência; respostas humanas aos processos de vida; resultados do paciente sensíveis às intervenções de enfermagem; cuidado de enfermagem ao adulto e idoso com enfermidades e agravos agudos e graves, em tratamento clínico e cirúrgico em unidades de terapia intensiva, centro cirúrgico e em urgência e emergência.

Bibliografia Básica

- American Heart Association. Destaques da American Heart Association 2020 – atualização das diretrizes de RCP e ACE. 2020. Disponível em: https://cpr.heart.org/-/media/CPR-Files/CPR-Guidelines-Files/Highlights/Hghlghts_2020ECCGuidelines_Portuguese.pdf. Acesso em: 15 fev. 2022.
- Auler Junior, JOC. et al. Anestesiologia básica: manual de anestesiologia, dor e terapia intensiva. Barueri: Manole, 2011. 520 p.
- Baird, M.S., Bethel, S. Manual de enfermagem no cuidado crítico: intervenções em enfermagem e condutas colaborativas. 6a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 1016p.
- BARROSO, W.K.S. et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. Arq. Bras. Cardiol. v. 116, n.3, 516-658, 2021. Disponível em: <http://departamentos.cardiol.br/sbcdha/profissional/pdf/Diretriz-HAS-2020.pdf>. Acesso em: 22 fev. 2022.
- BERGERON J.D et .al. Primeiros socorros. 2a ed. São Paulo: Atheneu, 2007. 632p.
- BUTCHER, Howard K. et al. Classificação das intervenções de enfermagem (NIC). 7a ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. 408 p.
- BIANCHI, Estela Regina Ferraz (org.); CIANCIARULLO, Tamara (coord. série). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 2. ed Barueri: Manole, 2016. 405 p.
- Diretrizes de Práticas em Enfermagem Perioperatória e Processamento de Produtos Para Saúde-SOBECC-8a edição rev. e atual. São Paulo, SP: Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização; São Paulo: SOBECC, 2021.
- PY, Ligia (ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4a ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- HERDMAN, T. Heather; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Camila Takao (org.). Diagnósticos de Enfermagem da NANDA-I: definições e classificação 2021-2023. Tradução de Regina Machado Garcez. 12a ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. 544 p.
- MEEKER, Margaret Huth; ROTHROCK, Jane C. Alexander cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 16a ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2021. 312p.
- MOORHEAD, Sue et al. Classificação dos resultados de enfermagem (NOC). 6a ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2020. 584 p.
- PADILHA, Katia Grillo (org.) et al.; CIANCIARULLO, Tamara (coord. série). Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 2a ed. São Paulo: Manole, 2016. 1376 p.
- SANTOS, E.R., et al. Exame físico na prática clínica da enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.
- TOBASE, L.; Romazini, E.A.S. Urgências e emergências em enfermagem. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. 240 p.
- VIANA, Renata Andréa Pietro Pereira; WHITAKER, Iveth Yamaguchi; ZANEI, Suely Sueko Viski (org.). Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências. 2a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020.

Bibliografia Complementar

- AARC Clinical Practice Guidelines. Endotracheal Suctioning of Mechanically Ventilated Patients With Artificial Airways. Respir Care. v. 55, n.6, p. 758 - 64, 2010.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução Nº 7, de 24 de fevereiro de 2010. Dispõe sobre os requisitos mínimos para funcionamento de Unidades de Terapia Intensiva e dá outras providências. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2010/res0007_24_02_2010.h. Acesso em: 22 fev. 2022.
- AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA. Resolução RDC No 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/anvisa/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf. Acesso em: 22 fev. 2022.
- BARASH, P.G. et al. Manual de Anestesiologia clínica. 7a ed. Grupo A, 2015. 1152 p.
- BICKLEY, L.S.; SZILAGYI, P.G. Bates propedêutica médica. Tradução de Maria de Fátima Azevedo. 12a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

- CARVALHO, C.R.R. et al. Ventilação mecânica: princípios e aplicação. 1a ed. Atheneu, 2015. 300 p.
- CENTER FOR DISEASE CONTROL. Guideline for hand hygiene in health care settings. Recommendations of the healthcare infection control practices advisory committee and the HICPAC/SHEA/APIC/IDSA hand hygiene task force. MMWR Morb Mortal Wkly Rep [serial on the Internet] 2002. 51(RR-16);1-44. Disponível em: <https://www.cdc.gov/mmwr/preview/mmwrhtml/rr5116a1.htm>. Acesso em: 15 fev. 2022.
- CLAYTON, B.D.; STOCK, Y.N. Farmacologia na prática de enfermagem. 1a ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 912 p.
- CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução Cofen no 543/2017. Atualiza e estabelece parâmetros para o Dimensionamento do Quadro de Profissionais de Enfermagem nos serviços/locais em que são realizadas atividade de enfermagem. Brasília; 2017. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html. Acesso em: 22 fev. 2022.
- DEALEY C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3a ed. São Paulo: Atheneu, 2008. 240 p.
- DICCINI, Solange. Enfermagem em neurologia e neurocirurgia. São Paulo: Ed Atheneu, 2017. 552 p.
- GOFFI, Fábio Schmidt. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4a ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004. 843 p.
- GUÉRIN C et al. Prone Positioning in Severe Acute Respiratory Distress Syndrome. New England Journal of Medicine. v. 368, n.23, p. 2159-68, 2013.
- HALL, John E. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 13a ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. 1145 p.
- INS- BRASIL INFUSION NURSES SOCIETY organizadoras. Diretrizes práticas para terapia intravenosa. São Paulo: Marketing Solutions, 2008. Disponível em: <http://www.insbrasil.org.br/ins/public/downloads/INSforme%20n%2005.p65.pdf>. Acesso em 15 fev. 2022.
- KNOBEL, Elias. Condutas no paciente grave. 4a ed. São Paulo: Atheneu, 2016. 1752 p.
- LACERDA, Rúbia Aparecida (coord.). Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu, 2003. 541 p.
- LOPES, Antônio Carlos (ed). Tratado de clínica médica. 3a ed. São Paulo: Roca, 2015. 3v.
- LOPES, J.L.; SILVA, R.C.G. Interpretação de exames laboratoriais. 1a ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015. 368 p.
- AWADA, Soraia Barakat (ed.). Pronto-Socorro: medicina de emergência. São Paulo: Manole, 2013. 2269 p.
- MORTON, P.G.; FONTAINE, D.K. Cuidados Críticos em Enfermagem - Uma Abordagem Holística. 11a ed. Guanabara Koogan-Grupo Gen, 2019. 1184 p.
- PARRA, O.M.; SAAD, W. Noções básicas das técnicas operatórias. São Paulo: Atheneu, 1998. 556 p.
- RIELLA, Miguel Carlos. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 1136 p.
- Sociedade de Anestesiologia do Estado de São Paulo-SAESP, organizador. Tratado de Anestesiologia. 9a ed. Editora dos Editores. 2021.
- SPRINGHOUSE (ed.). As melhores práticas de enfermagem: procedimentos baseados em evidências. 2 ed Porto Alegre: Artmed, 2010. 640 p.
- LYNN, Pamela; TRADUÇÃO REGINA MACHADO GARCEZ. Habilidades de enfermagem clínica de Taylor: uma abordagem ao processo de enfermagem. 2 ed Porto Alegre: Artmed, 2009. 1072 p.
- TRANQUITELLI, A.M; PADILHA, K.G. Sistemas de classificação de pacientes como instrumentos de gestão em Unidades de Terapia Intensiva. Rev. Esc. enferm. USP, v.41, n. 1, p. 141- 6, 2007.
- WOODS, S.L. et al. Enfermagem em cardiologia. 4a ed. São Paulo: Manole; 2005.

ENC0240 - Enfermagem na Saúde do Adulto e do Idoso em Cuidados Clínicos e Cirúrgicos**Ementa**

Bases teóricas, conceituais e metodológicas do cuidado ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas; respostas humanas às enfermidades e aos processos de vida; resultados do paciente sensíveis às intervenções de enfermagem; intervenções de enfermagem; cuidado de enfermagem ao adulto e idoso em situações clínicas e cirúrgicas. Cuidado de enfermagem a adultos e idosos com doenças crônicas, em tratamento clínico e cirúrgico, nos ambulatórios, unidades hospitalares médico-cirúrgicas e reabilitação. Aplicação de fundamentos teóricos e pedagógicos para o preparo e apresentação de estudos de caso.

Bibliografia Básica

- Abebe F, Schneider M, Asrat B, Ambaw F. Multimorbidity of chronic non-communicable disease in low-and middle- income countries: a scoping review. *Journal of comorbidity*, 2020;10: 1-13.
- Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols, 14a edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020.
- Butcher HK, Bulechek GM, Dochterman J, Wagner CM. *Nursing Interventions Classification (NIC)*. 7ª ed. St. Louis, Missouri: Elsevier; 2018.
- Herdman TH, Von Krog G. *NANDA International. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2021-2023*. Porto Alegre: Artmed; 2022.
- Johnson M, et al. *Ligações NANDA, NOC, NIC: condições clínicas: suporte ao raciocínio e assistência de qualidade*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- Fischbach FT, Dunning III MB. *Exames laboratoriais e diagnósticos em enfermagem*. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
- Lizarondo L. Experiências de sobreviventes de acidente vascular encefálico, suas famílias e cuidadores não remunerados no estabelecimento de metas para reabilitação. *JBI EBP database*, 2019;21(4):1-4
- Ministério da Saúde. *Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas e agravos não transmissíveis no Brasil 2021-2030*. Secretaria de Vigilância de Doenças Não Transmissíveis.2021.
- Moorhead S, Swanson E, Johnson M, Maas ML. *Nursing Outcomes Classification (NOC): Measurement of Health Outcomes*. 6ª ed. St Louis, Missouri: Elsevier; 2018.
- Potter AP. *Fundamentos de enfermagem: Fatos essenciais*, 9ª edição. Rio de Janeiro, GEN Guanabara Koogan, 2017

Bibliografia Complementar.

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Capítulo 2 – Medidas de Prevenção de Infecção do Trato Urinário. In: *Medidas de Prevenção de Infecção Relacionada à Assistência à Saúde*. Série Segurança do Paciente e Qualidade em Serviços de Saúde. Anvisa 2017.
- Barroso WKS, Rodrigues CS, Bortolotto LA, Gomes MM, Brandão AA, Feitosa ADM, et al. Diretrizes Brasileiras de Hipertensão Arterial – 2020. *Arq Bras Cardiol*. 2021; 116(3):516-658.
- Beeckman D et al (2020) Best practice recommendations for holistic strategies to promote and maintain skin integrity. *Wounds International*. Available online at www.woundsinternational.com (versão em português)
- Bickley LS, Szilagyi PG, Hoffman RM. *Bates - Propedêutica médica*. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2022.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Departamento de Atenção Especializada e Temática. *Guia de atenção à reabilitação da pessoa idosa / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, Departamento de Atenção Especializada e Temática*. – Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

- Carvalho RT, Rocha JÁ, Franck EM. Cuidados paliativos – falências orgânicas. 1ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2019. ISBN 978-85-388-1061-2
- Carvalho-Pinto RM, et al. Recomendações para o manejo da asma grave da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia – 2021. J Bras Pneumol. 2021;47(6): e20210273. Disponível em <https://dx.doi.org/10.36416/1806-3756/e20210273>
- De Maeseneer MG et al., European Society for Vascular Surgery (ESVS). 2022 Clinical Practice Guidelines on the Management of Chronic Venous Disease of the Lower Limbs, European Journal of Vascular and Endovascular Surgery, <https://doi.org/10.1016/j.ejvs.2021.12.024>
- De Paula MAB; Moraes JT (Orgs). Consenso Brasileiro de Cuidado às Pessoas Adultas com Estomias de Eliminação. 1. ed. São Paulo: Segmento Farma Editores, 2021.
- Diccini S. Enfermagem em neurologia e neurocirurgia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu; 2017.
- Diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes 2019-2020. Disponível em www.diabetes.org.br
- European Pressure Ulcer Advisory Panel, National Pressure Injury Advisory Panel and Pan Pacific Pressure Injury Alliance. Prevenção e tratamento de úlceras/lesões por pressão: guia de consulta rápida. (edição em português brasileiro). Emily Haesler (Ed.). EPUAP/NPIAP/PPPIA: 2019. Disponível em www.sobest.org.br
- Faro ACME, Monteiro CR. Cuidados ao paciente com lesões músculo esqueléticas e articulares traumáticas. In: Iveth Yamaguchi Whitaker. (Org.). Pronto Socorro: atenção hospitalar às emergências. 1ed.Barueri: Manole, 2015, p. 559-577.
- Freitas EV, Py L. Tratado de geriatria e gerontologia. 5a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022.
- Perracini MR, Fló CM. Funcionalidade e envelhecimento, 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.
- GOLD Committees. Global Strategy for the Diagnosis, management and prevention of Chronic Obstructive Pulmonary Disease (GOLD) – Revised 2011. The Global Initiative for Chronic Obstructive Pulmonary Disease Inc. Disponível em <http://www.goldcopd.org/>
- Guyton AC, Hall JE. Tratado de Fisiologia Médica. 14a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021.
- LeBlanc K, Beeckman D, Campbell K et al (2021) Best practice recommendations for prevention and management of periwound skin complications. Wounds International. Available online at: www.woundsinternational.com
- LeBlanc K, et al. Best practice recommendations for the prevention and management of skin tears in aged skin. Wounds International 2018. Available to download from www.woundsinternational.com (versão em português)
- Lopes AC. Tratado de clínica médica. 2ª ed. São Paulo: Roca; 2010.
- Marcondes-Braga FG, Moura LAZ, Issa VS, Vieira JL, Rohde LE, Simões MV, et al. Atualização de Tópicos Emergentes da Diretriz de Insuficiência Cardíaca – 2021. Arq Bras Cardiol. 2021; 116(6):1174-1212. Disponível em https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-116-06-1174/0066-782X-abc-116-06-1174.x27815.pdf
- Montera MW, Marcondes-Braga FG, Simões MV, Moura LAZ, Fernandes F, Mangine S, et al. Diretriz de Miocardites da Sociedade Brasileira de Cardiologia – 2022. Arq Bras Cardiol. 2022; 119(1):143-211. Disponível em https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/0066-782X-abc-119-01-0143/0066-782X-abc-119-01-0143.x55156.pdf
- Oliveira APV, Gomes GC, Romeu BR, Dei Svaldi JS, Machado GS. Protocolo assistencial de enfermagem a portadores de traqueostomia em ventilação mecânica. Hu Rev [Internet]. 22º de agosto de 2016 [citado 26º de agosto de 2021];42(1). Disponível em: <https://periodicos.uff.br/index.php/hurevista/article/view/2353>
- Porth CM, Matfin G. Fisiopatologia. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010. 2v.
- Riella MC. Princípios de nefrologia e distúrbios hidroeletrólíticos. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2018.
- Santos VLCC, Cesaretti IUR. Assistência em estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia. 2ed. São Paulo: Atheneu, 2015.
- Sibbald G, et al. Wound Bed Preparation 2021. Advances in skin & wound care. 2021;(abril): 183-195.

- Tarasoutchi F, Montera MW, Ramos AIO, Sampaio RO, Rosa VEE, Accorsi TAD, et al. Atualização das Diretrizes Brasileiras de Valvopatias – 2020. Arq Bras Cardiol. 2020; 115(4):720-775. Disponível em https://abccardiol.org/wp-content/uploads/articles_xml/1678-4170-abc-115-04-0720/1678-4170-abc-115-04-0720.x27815.pdf
- Timerman A, Ferreira JFM, Bertolami M. Manual de Cardiologia. São Paulo, Atheneu, 2012..

ENC0229 - Enfermagem Em Centro de Material

Ementa

Conhecimento da dinâmica da Unidade de Central de Material e Esterilização (CME), das tecnologias para o processamento e dos processos de trabalho. Observância e cumprimento de parâmetros pré-estabelecidos para o processamento de materiais reutilizáveis - materiais seguramente limpos, desinfetados ou esterilizados, livres de biofilmes, endotoxinas e outros pirógenos e substâncias tóxicas.

Bibliografia Básica

- Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar (APECIH). Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos em serviços de saúde. São Paulo; 2010.
- Baffi SH de O, Lacerda RA. Reprocessamento e reutilização de produtos odonto-médico-hospitalares originalmente de uso único. In: Lacerda RA (coord). Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu; 2003. cap. 13, p.213-38.
- Graziano KU, Silva A, Bianchi ERF. Limpeza, desinfecção e esterilização de artigos e anti-sepsia. In: Fernandes AT. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu; 2000. cap. 11, p. 266-308.
- Graziano KU, et al. Recomendações práticas para processos de esterilização em estabelecimento de saúde – Parte I: Esterilização a calor. Campinas: KOMEDI; 2000.
- Graziano KU. Embalagem de artigos odonto-médico-hospitalares. In: Lacerda RA (coord). Controle de infecção em centro cirúrgico: fatos, mitos e controvérsias. São Paulo: Atheneu; 2003. cap. 12, p.197-212.
- Pinter MG, Gabrielloni MC. Central de material e esterilização. In: Fernandes AT. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu; 2000. cap.57, p.1041-60.
- Pinto T de JA, Graziano KU. Reprocessamento de artigos médico-hospitalares de uso único. In: Fernandes AT. Infecção hospitalar e suas interfaces na área da saúde. São Paulo: Atheneu; 2000. cap. 59, p.1070-8.

Bibliografia Complementar

- Brasil Decretos, Leis, etc. Portaria n. 2616, de 12 de maio de 1998. Dispõe sobre as normas para o controle das infecções hospitalares. Diário Oficial da União 1998 maio 13; Seção 1; 133-5.
- Brasil, Ministério da Saúde e do Trabalho e Emprego. Portaria Interministerial 482 de 16/04/99 que dispõe sobre regulamento técnico dos procedimentos de instalação e uso do gás óxido de etileno e suas misturas em unidades de esterilização. Acesso http://www.anvisa.gov.br/legis/portarias/482_99.htm#
- São Paulo (Estado). Secretaria de Estado da Saúde. Centro de Apoio ao Desenvolvimento de Assistência Integral à Saúde. Organização do Centro de Material e noções de esterilização. São Paulo; 1993.
- Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação de Controle de Infecção Hospitalar. Processamento de artigos e superfícies em estabelecimentos de saúde. Brasília (DF); 1994.
- Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Pós-anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Práticas recomendadas da SOBECC. São Paulo: SOBECC; 2009.
-

BRASIL. ANVISA. RESOLUÇÃO-RDC Nº- 35, DE 16 DE AGOSTO DE 2010. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para produtos com ação antimicrobiana utilizado sem artigos críticos e semicríticos. DOU nº 158, de 18 de agosto de 2010 – Seção 1 páginas 44 a 46.

Block SS, editor. Disinfection, Sterilization, and Preservation. 5th ed. Philadelphia, PA: Williams & Wilkins, 2001.

Association for Advancement of Medical Instrumentation (AAMI). Sterilization of health care products – General requirements for characterization of a sterilizing agent and development, validation, and routine control of a sterilization process for medical devices. Arlington; 2009.

ANSI/AAMI/ISO 14937.

Association of Operating Room Nurses (AORN). Standards, Recommended Practices and Guidelines. Denver, 2010.

ENP0375 - Enfermagem na Saúde da Mulher, na Saúde Materna e Neonatal

Ementa

Cuidado de enfermagem à mulher com afecções ginecológicas benignas em tratamento clínico e cirúrgico em unidade hospitalar. Cuidado de enfermagem à parturiente com ênfase na fisiologia do parto, à puérpera em Alojamento Conjunto (AC) e ao recém-nascido no nascimento, no AC e em unidade neonatal. Compreende as bases teóricas, conceituais e ético-legais do cuidado à mulher e ao recém-nascido e família.

Bibliografia Básica

1. Barros SMO (org). Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal. São Paulo: Manole, 2005.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde. Cuidados gerais. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, vol 1)
3. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas e Estratégicas. Atenção à saúde do recém-nascido: guia para profissionais de saúde. Intervenções comuns, icterícia e infecções. Brasília: Ministério da Saúde; 2011. (Série A. Normas e Manuais Técnicos, vol 2)
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Área Técnica de Saúde da Mulher. Parto, aborto e puerpério: assistência humanizada à mulher. Brasília: Ministério da Saúde; 2003.
5. Fernandes RAQ, Narchi NZ (org). Enfermagem e saúde da mulher. 2ª ed. Barueri (SP): Manole, 2013.
6. Fonseca AS, Janicas RCSV (coord.). Saúde Materna e Neonatal. São Paulo (SP), Martinari, 2014.
7. Lowdermilk DL, Perry SE, Cashion K, Alden KR. Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. 10ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
8. Neme B. Obstetrícia básica. 3ª ed. São Paulo: Sarvier; 2008.
9. Ricci SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2008.
10. Porto F, Araujo LA, Lemos A, Cardoso TC. Atenção à saúde da mulher: história, aspectos legais e cuidado. Rio de Janeiro, Águia Dourada, 2011.
11. Orsahn SA. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.
12. Tamez R. Enfermagem na UTI neonatal. 5ªed. Rio de Janeiro: Granabara-Koogan, 2013.

Bibliografia Complementar

1. Bergamasco RB, Kimura AF. Saúde da mulher no curso da vida In: Ministério da Saúde. Manual de enfermagem. São Paulo: Instituto para o Desenvolvimento da Saúde/Ministério da Saúde/Universidade de São Paulo/Fundação Telefônica; 2001. p.82-6.

2. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2012. (Série A. Normas e Manuais Técnicos) (Cadernos de Atenção Básica n 32).
3. Enkin M, Keirse MJNC, Neilson J, Crowther C, Duley L, Hodnett E, Hofmeyr J. Guia para atenção efetiva na gravidez e no parto. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2005.
4. Organização Mundial de Saúde. Assistência ao parto normal: um guia prático. Genebra, 1996 (OMS/SRF/MSM/96.24).
5. Silva IA. Construindo o significado da amamentação a partir da assistência de enfermagem. Rev Bras Enferm 1998; 51(2):217-30.

ENP0382 - Enfermagem no Cuidado à Criança e Adolescente na Experiência de Doença
Ementa

São enfatizados três pressupostos que fundamentam o cuidado da enfermagem pediátrica: a criança como sujeito de cuidado, a doença como experiência na vida da criança, do adolescente e da família e o Cuidado Centrado no Paciente e na Família.

Bibliografia Básica

1. Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. Wong Fundamentos da Enfermagem Pediátrica. 10ª ed. São Paulo: Elsevier; 2018.
2. Wright, LM, Leahey, M. Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família. 4ªed. São Paulo: Roca; 2012.
3. Bowden VR, Greenberg CS. Procedimentos de enfermagem pediátrica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

Bibliografia complementar

1. Angelo M, Bousso RS. Fundamentos da assistência à família em saúde. In: Ministério da Saúde. Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Programa de Saúde da Família. Manual de Enfermagem. Brasília: MS/IDS/USP/Fundação Telefônica. 2001. p. 14 -17. Disponível em: <http://www.ids-saude.org.br/Enfermagem>
 2. Angelo M. Cultura e cuidado da família. In: Nakamura E, Martin D, Santos JFQ, organizadores. Antropologia para enfermagem. Barueri: Manole, 2009. p.82-99.
 3. Bousso RS, Angelo M. A enfermagem e o cuidado na saúde da família. In: Ministério da Saúde. Instituto para o Desenvolvimento da Saúde. Programa de Saúde da Família. Manual de Enfermagem. Brasília: MS/IDS/USP/Fundação Telefônica. 2001. p. 18-22. Disponível em: <http://www.ids-saude.org.br/Enfermagem>
 4. Bousso RS. A família com um filho entre a vida e a morte. In: Gualda DMR, Bergamasco RB, organizadoras. Enfermagem, cultura e o processo saúde-doença. São Paulo: Ícone. 2004. p.135-145.
 5. Carter B, McGoldrick M. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas; 2011. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para a terapia familiar; p. 7-29.
 6. Damião EBC, Angelo M. A experiência da família em ter uma criança com doença crônica. In: Gualda DMR, Bergamasco RB, organizadoras. Enfermagem, cultura e o processo saúde-doença. São Paulo: Ícone, 2004. p. 119-34.
 7. Elsen I, Patrício ZM. Assistência à criança hospitalizada: tipos de abordagens e suas implicações para a enfermagem. In: Schmitz, EM et al. A enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu; 2005. p. 169-179.
 8. Gilioli G. O pequeno médico. 5ª ed. São Paulo: Clio, 2011.
-

9. Rolland, JS. Doença crônica e o ciclo de vida familiar. In: Carter B, McGoldrick M. As mudanças no ciclo de vida familiar: uma estrutura para terapia familiar. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001. p. 373-392.
10. Santos MR, Nunes ECDA, Silva IN, Poles K, Szyllit R. O significado da “boa enfermeira” no cuidado pediátrico: uma análise de conceito. Rev Bras Enferm. 2019;72(2):494-504
11. Schmitt EE. Oscar e a Senhora Rosa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2003.
12. Schmitz EM. et al. Administração endovenosa de fluidos. In: Schmitz EM, organizadora. A enfermagem em pediatria e puericultura. Rio de Janeiro: Atheneu; 2005. p. 333-42.

ENP0253 - Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiátrica

Ementa

Bases para o cuidado em saúde mental: construção do campo psiquiátrico, psicossocial; concepções do processo saúde-doença mental, tecnologias de cuidado; políticas de saúde mental, cenários da prática de enfermagem; relacionamento interpessoal terapêutico: teoria e método; reabilitação psicossocial: teoria e modelos; processo de cuidar em saúde mental e em enfermagem: evolução do cuidado, funções da enfermagem, instrumentos de intervenção: técnicas de comunicação terapêutica, funções psíquicas e suas alterações, psicofarmacologia, processo de cuidado, transtornos mentais severos e persistentes e do uso de álcool e outras substâncias, trabalho da enfermagem, trabalho em equipe no campo da saúde mental.

Bibliografia Básica

1. Brasil. Ministério da Saúde. Caderno de Atenção Básica nº 34. Saúde Mental. Ministério da Saúde: Brasília: 2013.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. Saúde Mental em Dados - 12. Ministério da Saúde: Brasília. 2015.
3. Kaplan HI, Sadock BJ. Compêndio de psiquiatria. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas; 1990.
4. Motta T, Wang YP, DelSant R. Funções Psíquicas e sua psicopatologia. In: Louzã Neto MR; Motta T; Wang YP; Elkis H - Psiquiatria Básica. Porto Alegre. Artes Médicas, 1995.
5. Organização Mundial da Saúde. Relatório sobre a saúde no mundo 2001: Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Organização Mundial da Saúde, 2001.
6. Peplau HE. Interpersonal relations in nursing: a conceptual fume of reference for psychodynamic nursing. New York: Putnam, 1952.
7. Pitta A, organizadora. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec;1996.
8. Saraceno B. Libertando Identidades da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Belo Horizonte: Te Corá, 2001.
9. Saraceno B. Asioli F. Gianni T. Manual de saúde mental. São Paulo Hucitec:1994.
10. Taylor CM. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness. 13ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas.
11. Townsend MC. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.

Bibliografia Complementar

1. Organização Mundial da Saúde (BR). Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10. Porto Alegre: Artes Médicas; 1993.
2. Townsend MC. Enfermagem Psiquiátrica -conceitos de cuidados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. 835 p.
3. Miller, W.R., Rollnick, S. - Entrevista Motivacional: Preparando as pessoas para a mudança de comportamentos adictivos. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.
4. Seibel SD, Toscano Jr A. Dependência de drogas.1ª ed. São Paulo; Editora Atheneu,2001.
5. Dalgalarondo P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed; 2000.

6. Vargas D. Cuidados de adultos em situações de abuso de substâncias psicoativas - abordagem geral. In: Associação Brasileira de Enfermagem. (Org.). Programa de atualização em enfermagem: Saúde do adulto. 1.ed. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2010, v. 3, p. 127-168.

7. Silveira, ASA; Prates, J.G.; Nóbrega, MPSS. Cuidados de enfermagem à pessoa com esquizofrenia. In: Leandro Andrade da Silva e Iraci dos Santos. (Org.). Saúde mental na atenção primária à saúde, envelhecimento, finitude e necessidades de cuidados em diferentes situações. 1ed. Paraná: Appris Editora, 2017, v.2, p. 315-334. Cap. 16.

8. Silva, NG; Nóbrega, MPSS. Intervenções de enfermagem no comportamento suicida. In: Leandro Andrade da Silva e Iraci dos Santos. (Org.). Cuidar de pessoas em situações de emergências psiquiátricas, ideações suicidas e problemas relacionados a adições. 1ed. Paraná: Appris Editora, 2017, v.4, p. 199-217. Cap.9.

ENO0301 - Ética e legislação da Enfermagem

Ementa

Dimensão ético-legal da atuação profissional da enfermagem. Instrumentos e princípios ético-legais da prática profissional da enfermagem.

Bibliografia Básica

1. Brasil. Lei nº 5.905, de 12 de Julho de 1973. Dispõe sobre a criação dos Conselhos Federal e Regionais de Enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 13 jul. 1975.
2. Brasil. Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 jun. 1986.
3. Brasil. Decreto nº 94.406, de 08 de Junho de 1987. Regulamenta a Lei nº 7.498, de 25 de junho de 1986. Dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 09 jun. 1987.
4. Brasil. Lei nº 8.967, de 28 de Dezembro de 1994. Altera a redação do parágrafo único do art. 23 da Lei nº 7.498 de 25 de Junho de 1986, que dispõe sobre a regulamentação do exercício da enfermagem e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 29 dez. 1994.
5. Conselho Federal de Enfermagem. Resolução COFEN 311/2007. Aprova a reformulação do Código de Ética dos Profissionais de Enfermagem. In: Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo. Principais legislações para o exercício da enfermagem. São Paulo; 2013. p. 47-86.
6. Oguisso, Taka (Org.); Freitas, Genival Fernandes de (Org.). Legislação de Enfermagem e Saúde - Histórico e atualidades. 1a. ed. Barueri-SP: Manole, 2015. 375p.
7. Oguisso T, Schmidt MJ. O exercício da enfermagem: uma abordagem ético-legal. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2007.
8. Oguisso T, Zoboli E. (org) Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde. Barueri, SP: Manole, 2006.

ENO0302 - Bioética

Ementa

Dimensão ética da atuação profissional. Temas da Bioética relativos à profissão.

Bibliografia Básica

1. Beauchamp TL, Childress JF. Princípios de Ética Biomédica. São Paulo: Loyola, 2002.
2. Bol Oficina Sani Panam. Bioética, 1990;(108):5/6.
3. Durand, G. Introdução Geral à Bioética: história, conceitos e instrumentos. São Paulo: Loyola, 2003.

4. Fortes PAC. Bioeticista e a priorização de recursos de saúde no sistema público de saúde brasileiro. *Bioética*. 2010; 18(2): 413-20.
5. Gracia D. La deliberación moral: el método de la ética clínica. *Medicina Clínica*. 2001; 117(1): 18-23.
6. Massarollo MCKB, Saccardo DP, Zoboli ELCP. Autonomia, privacidade e confidencialidade. In: Oguisso T, Zoboli L.C.P. E. (orgs.) *Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde*. Barueri, SP: Manole, 2006.
7. Villas-Bôas ME. A ortotanásia e o Direito Penal Brasileiro. *Bioética*. 2008; 16(1): 61-83.

Bibliografia Complementar

1. Brasil. Lei n. 9.434, de 4 de fevereiro de 1997. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano, para fins de transplante, tratamento e dá outras providências.
2. Brasil. Lei n. 10.211, de 23 de março de 2001. Dispõe sobre a remoção de órgãos, tecidos e partes do corpo humano, para fins de transplante, tratamento e dá outras providências.
3. Brasil. Lei n. 10.216, de 6 de abril de 2001. Dispõe sobre a proteção e os direitos das pessoas portadoras de transtornos mentais e redireciona o modelo assistencial em saúde mental.
4. Costa SIF, Garrafa V, Oselka G, organizadores. *Iniciação à bioética*. Brasília: Conselho Federal de Medicina; 1998.
5. Drane J, Pessini L. *Bioética, medicina e tecnologia: desafios éticos na fronteira do conhecimento humano*. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Edições Loyola, 2005.
6. Ferrer JJ, Alvarez JC. *Para fundamentar a Bioética: Teorias e paradigmas teóricos na bioética contemporânea*. São Paulo: Loyola, 2005.
7. Fortes PAC. *Ética e saúde: questões éticas, deontológicas e legais, tomada de decisões, autonomia e direitos do paciente, estudo de casos*. São Paulo: EPU; 1998.
8. Massarollo MCKB, Fernandes MFP. *Ética e gerenciamento em enfermagem*. In: Kurcgant P. (org.) *Gerenciamento em enfermagem*. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
9. Oguisso T, Zoboli L.C.P. E. (orgs.) *Ética e bioética: desafios para a enfermagem e saúde*. Barueri: Manole; 2006.
10. UNESCO. Programa Temático - Programa de Educación en Ética. División de Ética de La Ciencia y la Tecnología. Programa de Bioética y Ética de la Ciencia (UNESCO-Montevideo). Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura; 2008.

ENO0400 – Administração Aplicada à Enfermagem

Ementa

Bases teóricas e conceituais da administração. Processo de trabalho gerencial em enfermagem. Gerenciamento do cuidado. Missão, visão e estrutura organizacional. Modelos de gestão. Planejamento e organização da assistência. Recursos humanos, físicos, ambientais e materiais.

Bibliografia Básica

1. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução - RDC nº50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: 2002.
 2. Brasil. Lei n. 8.080 de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes, e dá outras providências. In: Carvalho GI, Santos L. *Sistema Único de Saúde*. São Paulo: Hucitec; 1992. p.278-92.
 3. Brasil. Ministério da Saúde. *Glossário do Ministério da Saúde: projeto de terminologia em saúde*. Brasília; Ministério da Saúde; 2004.
-

4. Ciampone MHT, Kurcgant P. Gerenciamento de conflito e negociação. In: Kurcgant P. Gerenciamento em enfermagem. 2a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. Cap. 5 p 51-62.
5. Kurcgant P, coordenadora. Administração em enfermagem. São Paulo: EPU; 1991.
6. Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. São Paulo: Guanabara-Koogan; 2010.
7. Vecina GN, Reinhardt WF. Gestão de recursos materiais e de medicamentos. São Paulo: Fundação Petrópolis; 1998. (Série Saúde e Cidadania).
8. Fleury MTL. As pessoas na organização. São Paulo: Gente; 2002. p. 51-62.
9. Kurcgant P. O Poder nas relações multiprofissionais. In: Kalinowski CE (organizadora). Programas de atualização em enfermagem- Saúde do Adulto. São Paulo: Artmed, 2006. Cap.1 p.9-37.
10. Peres HHC, Leite MMJ (coord). Informática em enfermagem e Teleenfermagem: Avanços tecnológicos na prática profissional. In: Kalinowski CE (organizadora). Programas de atualização em enfermagem- Saúde do Adulto. São Paulo: Artmed, 2006. v.1 p.43-92.

Bibliografia Complementar

1. Castilho V. Gerenciamento de custos: análise de pesquisas produzidas por enfermeiras. [tese livre-docência]. São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 2008.
2. Chiavenato I. Introdução à teoria geral de administração. 8ª ed., São Paulo: Campus; 2001.
3. Cianciarullo TI, Gualda DMR, Melleiro MM, Anakubi MH. Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendência. São Paulo: Icone; 2012.
4. Gaidzinski RR, Soares AVN, Lima AFC, Gutierrez BAO, Cruz DALM, Rogenski NMB. Diagnóstico de enfermagem: abordagem prática. Porto Alegre: Artmed; 2008.
5. Mattar Neto JA. Filosofia e administração. São Paulo: Markon Books; 1997.
6. Mota PR. Gestão contemporânea: A ciência e a arte de ser dirigente. 14ª ed. Rio de Janeiro; 2005.
7. Fleury MTL; Fischer RM. Cultura e poder nas organizações. São Paulo: Atlas, 1985.
8. Silva RO. Teorias da administração. São Paulo: Pioneira; 2002.

ENS0425 - Enfermagem em doenças transmissíveis com enfoque na saúde coletiva

Ementa

Bases teóricas, conceituais e ético-legais na atenção às doenças transmissíveis (DT), no que diz respeito à promoção, prevenção, assistência e reabilitação aos indivíduos e suas famílias; experiências de aprendizagem prática nos serviços de saúde de atenção especializada (ambulatórios, centros de referência, núcleos e serviços de vigilância epidemiológica e hospitais).

Bibliografia Básica

- 1 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
- 2 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde; 2017.
- 3 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Brasília: Ministério da Saúde; 2014.
- 4 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas para Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde; 2015. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/protocolo_clinico_diretrizes_terapeutica_atencao_integr_al_pessoas_infecoes_sexualmente_transmissiveis.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2019.
- 5 - Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância, Prevenção e Controle das Infecções Sexualmente Transmissíveis, do HIV/Aids e das Hepatites Virais.

Manual Técnico para o Diagnóstico da Infecção pelo HIV em Adultos e Crianças. Brasília: Ministério da Saúde 2016. Disponível em: https://www.pncq.org.br/uploads/2018/manual_tecnico_hiv_20_09_2018_web.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2019.

6 - Nichiata LYI et al. Potencialidade do conceito de vulnerabilidade para a compreensão das doenças transmissíveis. Esc Enferm USP. 2011, 45(2); 1769-73. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v45nsp2/23.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

7 - Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Manual de Recomendações para o Controle da Tuberculose no Brasil. 2ª edição. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2019/marco/25/manual-recomendacoes-tb-20mar19-isbn.pdf>. Acesso em: 20 de maio de 2019.

8 - Padoveze MC, Juskevicius LF, Santos TRD, Nichiata LI, Ciosak SI, Bertolozzi MR. The concept of vulnerability applied to Healthcare-associated Infections. Rev Bras Enferm. 2019 Jan-Feb; 72(1):299-303. DOI: 10.1590/0034-7167-2017-0584. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/reben/v72n1/0034-7167-reben-72-01-0299.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2019.

9 - Padoveze MC, Arauto NV. Reflections on collective versus individual rights related to communicable diseases. Rev Esc Enferm USP. 2017.Apr3;51: e03220. DOI:10.1590/S1980-220X2017000003220. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v51/1980-220X-reeusp-51-e03220.pdf>. Acesso em: 25 de julho de 2019.

10 - APECIH. Precauções e isolamento. 2ª. edição revisada e ampliada. São Paulo: Associação Paulista de Estudos e Controle de Infecção Hospitalar, 2012. 271 p.

Bibliografia Complementar

1 - Brasil. Ministério da Saúde. Alexandre LBP. Da vigilância epidemiológica à vigilância à saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Manual dos centros de referência para imunobiológicos especiais. Série A. Normas e Manuais Técnicos. 3ª. ed. Brasília, Ministério da Saúde: 2006.

2 - Correa, C. G.; Nichiata, Lúcia Yasuko Izumi. Sorologias. In: Juliana de Lima Lopes; Rita de Cassia Gengo e Salva. (Org.). Interpretação de Exames Laboratoriais. 1ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora Águia Dourada Ltda, 2015, v. 1, p. 121-141.

3 - Pereira EG, Araujo NVD'AL, Gryschek ALFPL. Vacinas e a saúde dos viajantes. In: Malagutti W. (organizador) Imunização, Imunologia e vacinas. 1ª ed. Rio de Janeiro - RJ: Editora Rúbio Ltda, 2011, v. 1, p. 391- 413

4 - Centro de Vigilância Epidemiológica Prof. Alexandre Vranjac. Governo do Estado de São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Comissão Permanente de Assessoramento em Imunizações. Coordenadoria de Controle de Doenças. Suplemento da Norma Técnica do Programa de Imunização: Principais Alterações Introduzidas no Calendário Estadual de Imunização. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; 2018. Disponível em: http://www.saude.sp.gov.br/resources/cve-centro-de-vigilancia-epidemiologica/areas-de-vigilancia/imunizacao/doc/2018_suplemento_norma_imuni.pdf. Acesso em: 20 de maio de 2019.

5 - Centro de Estudos Augusto Leopoldo Ayrosa Galvão, Cealag. Departamento de Saúde Coletiva da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo. Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo. Coordenadoria de Controle de Doenças. Centro de Referência e Treinamento em DST/AIDS. Coordenação do Programa Estadual de IST/AIDS-SP. Manual de Boas Práticas em Adesão e Retenção de Usuários em Serviço Ambulatorial para PVHA. São Paulo: Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo; 2018. Disponível em:

<http://www.saude.sp.gov.br/resources/crt/publicacoes/publicacoes-download/manualboaspraticasadesaoeretencaodeusuariousemservicoambulatorialpvha.pdf>.

ENO0500 - Estágio Curricular I (Administração em Enfermagem)**Ementa**

Conceitos, metodologias e instrumentos do processo de trabalho gerencial em enfermagem. Ferramentas gerenciais no processo de trabalho do enfermeiro. Planejamento, organização e avaliação da assistência/serviço. Liderança e Supervisão. Gerenciamento de recursos humanos.

Bibliografia Básica

1. Baptista PCP. Incapacidade no trabalho: a compreensão de Gerentes de Enfermagem. Livre docência (tese). 2014 Sao Paulo USP.
2. Bonfim, Daiana, Fugulin, Fernanda Maria Togeiro, Laus, Ana Maria, Peduzzi, Marina, & Gaidzinski, Raquel Rapone. (2016). Time standards of nursing in Primary Health Care: an observational study. Revista da Escola de Enfermagem da USP, 50(1), 118-126.
3. Campos GW de S, Domitti AC. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para a gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad Saúde Pública 2007; 23(2):399-407.
4. Chiavenato I. Administração nos novos tempos: os novos horizontes em administração, 3.edição. Manole, 2015. Cap. 15
5. Donabedian A. The quality of medical care: how can it be assessed? JAMA 1988; 260 (12): 1743-48.
6. Donabedian A. The role of outcomes in quality assessment and assurance. QRB Qual Rev Bull. 1992; 18 (11) 356-60.
7. Felli VEA, Peduzzi M. O trabalho gerencial em enfermagem. In: Paulina Kurcgant. (Org.). Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.
8. Massarollo MCKB; Fernandes MFP; Santos MJ. Ética e Gerenciamento em Enfermagem. In: Kurgant P (org). Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.
9. Kurcgant P. Liderança em enfermagem. In: Kurcgant P, coordenadora. Administração em Enfermagem. São Paulo: EPU; 1991. p.165-178.
10. Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança na enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2005.
11. Peduzzi M. Equipe multiprofissional de saúde: conceito e tipologia Rev. Saúde Pública 2001; 35(1):103-9.
12. Rodrigues MV; Carâp LJ; El-Warrack LO; Rezende TB. Qualidade e acreditação em saúde. Rio de Janeiro: FGV; 2011.
13. Watcher R M. Compreendendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

1. Felli VEA, Baptista PCP. Saúde do trabalhador de enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2015.
2. Fugulin FMT; Gaidzinski RR; Kurcgant P. Sistema de classificação de pacientes: identificação do perfil assistencial dos pacientes das unidades de internação do HU-USP. Ver. Latino Americana 2005; 13 (1): 72-78.
3. Gartner FR, Nieuwenhuijsen K, van Dijk FJH, Sluiter JK. The impact of common mental disorders on the work functioning of nurses allied health professional: a systematic review. International Journal Nursing studies 2010;47(8):1047-61.
4. UNESCO. Programa Temático - Programa de Educación en Ética. División de Ética de La Ciencia y la Tecnología. Programa de Bioética y Ética de la Ciencia (UNESCO-Montevideo). Organización de las Naciones Unidas para la Educación, la Ciencia y la Cultura; 2008.

0701209 - Estágio Curricular II (Enfermagem na Atenção Básica, Atenção Psicossocial ou Ambulatórios de Especialidades)**Ementa**

Conceitos, metodologias e instrumentos dos processos de trabalho em enfermagem. Planejamento, organização, execução e avaliação do cuidado de enfermagem. Prática do cuidado e do gerenciamento do cuidado de enfermagem.

Bibliografia Básica

1. Baptista PCP, Yamassake RT, Tronchin DMR, Melleiro MM. Saúde do Trabalhador e Segurança do Paciente. In: Eucléa Gomes Vale: Simone Aparecida Peruzzol Vanda Elisa Andres Felli. (Org.). PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Gestão: Ciclo 8. 8ed. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2018, v. 1, p. 75-91.
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária, Resolução -RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: 2002.
3. Brasil. Gabinete da Presidência da República. Decreto Nº 7.508, de 28 de junho de 2011. Diário Oficial da União de 29.06.2011. Regulamenta a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para dispor sobre a organização do Sistema Único de Saúde-SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em: www.saude.mg.gov.br/.../dec-7508-2011-reg-8080-29-6-2011.pdf
4. BRASIL. Ministério da Saúde. Coordenação Geral de Saúde Mental, Álcool e outras Drogas. Saúde Mental em Dados - 12. Ministério da Saúde: Brasília. 2015.
5. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html
6. Brasil. Ministério da Saúde. Portaria Nº 2488, de 21 de outubro de 2011. Diário Oficial da União. Seção 1. No 204, pg 48-55. 24 de outubro de 2011.
7. Breilh J. Epidemiologia crítica: ciência emancipadora e interculturalidade. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2006. 317 p.
8. Cowley S. Community public health in policy and practice. 2nd. London: Elsevierl 2008. 377p.
9. Dalgalarondo P. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: Artmed; 2000.
10. Egly EY (org.). As necessidades em saúde na perspectiva da atenção básica: guia para pesquisadores. São Paulo: Dedone; 2008.
11. Egly EY, Cubas MR (org.). Processo de trabalho da enfermagem em saúde coletiva no cenário Cipesec: guia para pesquisadores. Curitiba: EEUSP/ABEn-Paraná; 2006.
12. Egly EY. Saúde coletiva: construindo um novo método em enfermagem. São Paulo: Ícone; 1996.
13. Fujimori E, Ohara CVS (ogs). Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole, 2009.
14. GarciaTR, Egly EY (org). Integralidade da Atenção no SUS e sistematização da assistência de enfermagem. Porto Alegre: Artmed; 2010. 336 p.
15. Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. Wong: Fundamentos de enfermagem pediátrica. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevierl 2006.
16. Kawata LS, Mishima SM, Chirelli MQ, Pereira MJB. O trabalho cotidiano da enfermeira na saúde da família: utilização de ferramentas da gestão. Texto Contexto Enferm 2009; 18(2): 313-20.
17. Kurcgant P, coordenadora. Gerenciamento em enfermagem. 3.ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.
18. Marquis BL, Huston CJ. Administração e liderança na enfermagem. 8ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.
19. Massarollo MCKB, Mira VL, Martins MS, Gregário Neto J. Direitos dos usuários dos serviços de saúde: aspectos da prática profissional de enfermagem na assistência ao adulto. In: Leite MMJ. (organizadora). Programas de atualização em enfermagem- Saúde do Adulto. São Paulo: Artmed, 2008. p.41-64.

20. Mendes EV. As redes de atenção à saúde. Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2011. 549 p. Disponível em www.conass.org.br/arquivos/file/livro.redes.mendes.pdf
21. Minayo MCS, Campos GWS, Akerman M. Tratado de saúde coletiva. São Paulo: Hucitec; 2009.
22. Mininel VA, BERNARDES C, Baptista PCP, Gallash CH, Barros VG, Felli VEA. Impacto da Jornada de Trabalho de Enfermagem: Perspectiva Gerencial. In: Vale EG, Peruzzo AS, Felli VEA (Org.). PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Gestão: Ciclo 8. 8ed. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2018, v. 1, p. 11-39.
23. Mininel VA, Chaves LDP, Salva JAM, Baptista PCP. Gestão de Pessoal em Enfermagem e os impactos das restrições laborais. In: Eucléa Gomes Vale, Simone Aparecida Peruzzo, Vanda Elisa Andres Felli. (Org.). Programa de Atualização em Enfermagem - PROENF Gestão. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2019, v. 3, p. 143-169.
24. Motta T, Wang YP, DelSant R. Funções Psíquicas e sua psicopatologia. In: Louzã Neto MRI Motta TI Wang YPI Elkis H - Psiquiatria Básica. Porto Alegre. Artes Médicas, 1995.
25. Orshan SA. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed; 2010.
26. Peplau HE. Interpersonal relations in nursing: a conceptual fume of reference for psychodynamic nursing. New York: Putnam, 1952.
27. Pitta A, organizadora. Reabilitação psicossocial no Brasil. São Paulo: Hucitec; 1996.
28. Ricci SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2008.
29. Saraceno B. Manual de saúde mental: guia básico para atenção primária. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 1997.
30. Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem. Barueri, SP: Manole, 2013.
31. Souza HS, Mendes A. Trabalho e saúde no capitalismo contemporâneo: enfermagem em foco. Rio de Janeiro: DOC Saberes, 2016.
32. Saraceno B. Libertando Identidades da reabilitação psicossocial à cidadania possível. Belo Horizonte: Te Corá, 2001.
33. Taylor CM. Fundamentos de enfermagem psiquiátrica de Mereness. 13ª ed. porto Alegre: Artes Médicas; 1992.
34. Townsend MC. Enfermagem psiquiátrica: conceitos de cuidados. 3. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
35. Tronchin DMR, Melleiro MM, Kurcgant P, Garcia AN, Garzin ACA. Subsídios teóricos para a construção e implantação de indicadores de qualidade em saúde. Rev Gaúcha Enferm. 2009;30(3):542-6.
36. Vargas D. Cuidados de adultos em situações de abuso de substâncias psicoativas - abordagem geral. In: Associação Brasileira de Enfermagem. (Org.). Programa de atualização em enfermagem: Saúde do adulto. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2010, v. 3, p. 127-168.
37. Wachter RM. Compreendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed: 2010.

Bibliografia complementar:

1. André AM, Ciampone MHT. Competências para a gestão de Unidades Básicas de Saúde: percepção do gestor. RevEsc Enferm USP 2007, 41. (Esp):835-40.
2. Cassiani SHB (organizadora). Hospitais e medicamentos: impacto na segurança dos pacientes. São Caetano do Sul: Yendis; 2010.
3. Dutra JS. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas; 2008.
4. Fernandes RAQ, Narchi NZ organizadoras. Enfermagem e saúde da mulher. Barueri (SP): Manole; 2007.

5. Fonseca RMGS. Gênero como categoria para a compreensão e a intervenção no processo saúde-doença. PROENF-Programa de atualização em Enfermagem na saúde do adulto. Porto Alegre: Artmed/Panamericana;2008. P.9-39.
6. Hausmann M, Peduzzi M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. *Texto & Contexto Enferm* 2009;18(2): 258-65.
7. Laurell AC. A saúde-doença como processo social. In: Nunes, ED (org.). *Medicina social: aspectos históricos e teóricos*. São Paulo: Global. 1983.
8. Nakamura E, Martin D, Santos JFQ (org.). *Antropologia para a enfermagem*. Barueri: Manole; 2009. 144p.
9. Norman AH, Tesser CD. Acesso ao cuidado na Estratégia Saúde da Família: equilíbrio entre demanda espontânea e prevenção/promoção da saúde. *Saúde Soc*. São Paulo, v.24, n.1. p.165-179, 2015.
10. Rodrigues MV, Carâp LJ, El-Warrak LO, Rezende TB. *Qualidade e acreditação em saúde*. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2011.
11. Vecina Neto G, Malik AM. *Gestão em saúde*. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan; 2011.

0701210 - Estágio Curricular III (Enfermagem na Atenção Hospitalar ou Pré-Hospitalar)

Ementa:

Conceitos, metodologias e instrumentos dos processos de trabalho em enfermagem. Planejamento, organização, execução e avaliação do cuidado de enfermagem. Prática do cuidado e do gerenciamento do cuidado de enfermagem.

Bibliografia Básica:

1. Baptista PCP, Yamassake RT, Tronchin DMR, Melleiro MM. Saúde do Trabalhador e Segurança do Paciente. In: Eucléa Gomes Vale; Simone Aparecida Peruzzo; Vanda Elisa Andres Felli. (Org.). PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Gestão: Ciclo 8. 8ed. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2018, v. 1. p. 75-91.
2. Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução -RDC nº50, de 21 de fevereiro de 2002. Dispõe sobre o Regulamento Técnico para planejamento, programação, elaboração e avaliação de projetos físicos de estabelecimentos assistenciais de saúde. Brasília: 2002. Disponível em: http://www.anvisa.gov.br/legis/resol/2002/50_02rdc.pdf.
3. Carpenito-Moyet LJ. *Diagnósticos de enfermagem: aplicação à prática clínica*. 13ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.
4. Fujimori E, Ohara CVS (organizadores). *Enfermagem e a saúde da criança na atenção básica*. Barueri: Manole, 2009.
5. Hockenberry MJ, Wilson D, Winkelstein ML. Wong: *Fundamentos de enfermagem pediátrica*. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
6. Joanna Briggs Institute Library. Best <http://connect.jbiconnectplus.org/Default.aspx>. Acesso nos computadores do Hospital Universitário da USP e da EEUSP.
7. Kurcgant P (coordenadora). *Gerenciamento em enfermagem*. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2016.
8. Lewis SL, et al. *Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica: avaliação e assistência dos problemas clínicos* [tradução Maiza Rtiomy Ide]. Rio de Janeiro Elsevier. 2013.
9. Lunney M, et. al. *Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde: análises e estudos de caso em enfermagem*. Porto Alegre: Artmed; 2011.
10. Marquis BL, Huston CJ. *Administração e liderança na enfermagem*. 8ª Ed. Porto Alegre: Artmed; 2015.

11. Massarollo MCKB, Mira VL, Marfins MS, Gregório Neto J. Direitos dos usuários dos serviços de saúde: aspectos da prática profissional de enfermagem na assistência ao adulto. In: Leite MMJ. (organizadora). Programas de atualização em enfermagem- Saúde do Adulto. São Paulo: Artmed, 2008. p.41-64.
12. Matos E, Pires D. Teorias administrativas e organização do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* 2006; 15(3): 508-14.
13. Mininel VA, Bernardes C, Baptista PCP, Gallash CH, Barros VG, Felli, VEA. Impacto da Jornada de Trabalho de Enfermagem: Perspectiva Gerencial. In: Eucléa Gomes Vale, Simone Aparecida Peruzzo; Vanda Elisa Andres Felli. (Org.). PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Gestão: Ciclo 8. 8ed. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2018, v. 1, p. 11-39.
14. Mininel VA, Chaves LDP, Silva JAM, Baptista PCP. Gestão de Pessoal em Enfermagem e os impactos das restrições laborais. In: Eucléa Gomes Vale, Simone Aparecida Peruzzo, Vanda Elisa Andres Felli. (Org.). Programa de Atualização em Enfermagem - PROENF Gestão. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2019, v. 3, p. 143-169.
15. NANDA. Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação: 2018-2020. 11ª ed. Porto Alegre: Artmed; 2019.
16. Padilha KG, Vattimo MF, Salva SC, Kimura M, Watanabe M. Enfermagem em UTI: cuidando do paciente crítico. 2 ed. Barueri: Manole; 2016.
17. Orshan SA. Enfermagem na saúde das mulheres, das mães e dos recém-nascidos: o cuidado ao longo da vida. Porto Alegre: Artmed; 2010.
18. Ricci SS. Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher. 3; ed. Rio de Janeiro: Guanabara Kooganl 2015.
19. Tronchin DMR, Melleiro MM, Kurcgant P, Garcia AN, Garzin ACA. Subsídios teóricos para a construção e implantação de indicadores de qualidade em saúde. *Rev Gaúcha Enferm.* 2009; 30(3):542-6.
20. Wachter RM. Compreendo a segurança do paciente. Porto Alegre: Artmed; 2010.

Bibliografia complementar:

1. Abrams P, Cardozo L, Wagg A, Wein A. (Eds). Incontinence. 6ed. ICI-ICS. International Continence Society, Bristol UK. 2017. Vol I and II. ISBN: 978-0956960733.
2. Almeida MA, et al. Processo de enfermagem na prática clínica: estudos clínicos realizados no hospital de clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: Artmed; 2011.
3. Association of Perioperative Registered Nurses (AORN). Guidelines for Perioperative Practice. Denver: Association of Perioperative Registered Nurses; 2015.
4. Auler Junior JO, et al (organizadores). Anestesiologia básica: manual de anestesiologia, dor e terapia intensiva. Barueri: Manole. 2011.
5. Baranoski S, Ayello EA (Eds). Wound care Essentials: practice and principles. 4ed. Philadelphia: Wolters Kluwerl 2016.
6. Baston H, Hall J. Pós-parto: uma abordagem humanizada. Rio de Janeiro: Elsevier; 2010.
7. Bryant RA, Nix DP. Acute & chronic wounds: current management concepts. 4th. Saint Louis: Elsevier/Mosby; 2012.
8. Calil AM, Paranhos WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu; 2007
9. Carvalho R, Bianchi ERF (organizadoras). Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação. 1ª ed. 2ª reimp. São Paulo: Manole; 2010.
10. Cassiani SHB (organizadora). Hospitais e medicamentos: impacto na segurança dos pacientes. São Caetano do Sul: Yendis; 2010.
11. DeVita VT, et. al. (ed.). Cancer: principles and practice of oncology. 7.ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2005.
12. Dutra JS. Competências: conceitos e instrumentos para a gestão de pessoas na empresa moderna. São Paulo: Atlas; 2008.

13. Graziano KU, Sirva A, Psaltikidis EM. Enfermagem em centro de material e esterilização. Barueri: Manolel 2011. 417p.
14. Hausmann M, Peduzzi M. Articulação entre as dimensões gerencial e assistencial do processo de trabalho do enfermeiro. *Texto e Contexto Enferm.* 2009; 18(2):258-65.
15. Leone CR, Tronchin DMR, Toma E. Assistência integrada ao recém-nascido de baixo risco. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 2011.
16. Miranda SMRC, Malagutti W. Educação em saúde. São Paulo: Phorte; 2010.
17. Nobre M, Bernardo WM. Prática Clínica Baseada em Evidência. Rio de Janeiro: Elsevier; 2006.
18. Paula MAB, Paula PR, Cesaretti IUR (organizadores). Estomaterapia em foco e o cuidado especializado. São Caetano do Sul: Yendis; 2014.
19. Pimenta CAM, Mota DDCF, Cruz DALM. Dor e cuidados paliativos: enfermagem, medicina e psicologia. Barueri: São Paulo 2006.
20. Rodrigues MV, Carâp LJ, El-Warrak LO, Rezende TB. Qualidade e acreditação em saúde. Rio de Janeiro: Editora FGV; 2011.
21. Santos VLGC, Cesaretti IRU (organizadores). Assistência em Estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia. 2ed. São Paulo: Atheneu; 2015.
22. Sociedade Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico, Recuperação Anestésica e Centro de Material e Esterilização (SOBECC). Práticas recomendadas: centro cirúrgico, recuperação pós-anestésica e centro de material e esterilização. 7ª ed. São Paulo: SOBECC; 2017.
23. Sousa RMC, Calil AM, Paranhos WY, Malvestio MA. Atuação no trauma: uma abordagem de enfermagem. São Paulo: Atheneu 2009.
24. Vecina Neto G, Malik AM. Gestão em saúde. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2011.
25. Yarbro CH, Frogge MH, Goodman M. Cancer nursing: principles and practice. 6th. Sudbury: Mass. Jones and Bartlett: 2005.

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA DISCIPLINAS OPTATIVAS

0701251 - Prevenção e Controle de Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde

Ementa

Bases teóricas, conceituais, históricas e ético-legais referentes as Infecções Relacionadas a Assistência a Saúde (IRAS).

Bibliografia Básica

FERNANDES AT, FERNANDES MOV, RIBEIRO FILHO N. Infecção Hospitalares e suas Interfaces na Área de Saúde. São Paulo: Editora Atheneu, 2000.

MAYHALL C. Hospital Epidemiology and Infection Control. Baltimore: Willians & Wilkins, 1996.

PADOVEZE, MC. Enfermagem em infectologia e as inovações tecnológicas. In: Maria Rosa Ceccato Colombri; Adriana Guzzo Mucke Marchiori; Rosely Moralez de Figueiredo. (Org.). Enfermagem em infectologia - Cuidados com o paciente internado. 2 ed. São Paulo - SP: Atheneu, 2010, v. 1, p. 15-56.

Bibliografia Complementar

CCD. Vigilância Epidemiológica em âmbito hospitalar. Rev. Saúde Pública 2007; 41(3):487-91.

Takahashi RF, Oliveira MAC. Atuação da equipe de enfermagem na vigilância epidemiológica. In: Brasil. Ministério da Saúde. Programa de Saúde da Família. Manual de Enfermagem. Brasília: Ministério da Saúde, 2001. p-220-4

Waldman EA. A vigilância como instrumento de saúde pública. In: WALDMAN EA. Rosa TEC (col). Série Saúde em Cidadania. Vigilância em Saúde Pública. São Paulo. Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo. V. 7, 1998. p. 91-113.

0701256 - Tutoria acadêmica

Ementa

Partindo-se do reconhecimento da importância dos vínculos estabelecidos pelos graduandos durante a vida universitária como importante potencial de fortalecimento, esta disciplina se configurará como espaço de discussão da vida acadêmica, espaço de escuta, acolhimento a estudantes com dificuldades relacionadas ao curso e à universidade, e construção conjunta de dispositivos para enfrentamento de desgastes e de suas implicações na formação universitária.

Bibliografia Básica

Veiga Simão AM, Flores MA, Fernandes S, Figueira C. Tutoria no ensino superior. Concepções e práticas. Sísifo. Revista de Ciências da Educação Lisboa, n. 7, p. 75-88, 2008.

Almeida LS, Transição, adaptação acadêmica e êxito escolar no ensino superior. Revista Galego-Portuguesa de Psicoloxía e Educación, Coruña, Espanha, v. 14, n. 2, p. 203-215, 2007.

ENC0110 - Enfermagem nas Práticas Complementares de Saúde

Ementa

A disciplina proporciona aos estudantes de enfermagem: espaço para a discussão sobre práticas complementares de saúde; visão ampla e crítica a respeito das práticas mais utilizadas em nosso meio, bases para integração de utilidade comprovada no sistema oficial de saúde, visão da concepção sistêmica da vida e o holístico do processo saúde-doença e a possibilidade de discussão sobre o papel do enfermeiro no referencial teórico holístico.

Bibliografia Básica

- Akiyama K. Práticas não convencionais em medicina no município de São Paulo. 2004 [Tese]. São Paulo: Faculdade de Medicina da USP.
- Albuquerque RS. Efeitos da reflexologia na pré eclampsia: estudo experimental. [Tese] São Paulo (SP): Universidade Federal de São Paulo – Departamento de Enfermagem Escola de Enfermagem da USP; 2003.
- Barbosa MA. A fitoterapia como prática da saúde: o caso do hospital de terapia ayurvédica de Goiânia. [Dissertação] Rio de Janeiro (RJ): Escola de Enfermagem Ana Nery da Universidade Federal do Rio de Janeiro; 1990.
- Barbosa MA. A utilização de terapias alternativas por enfermeiros brasileiros [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1994.
- Berton AF. Intuição – da fenomenologia à Enfermagem – um estudo bibliográfico [dissertação] Ribeirão Preto (RP): Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo; 1998.
- Capra F. O ponto de mutação. São Paulo: Cultrix; 1986.
- Carneiro MLM. A bionergia como caminho do processo saúde-doença ao processo saúde-enfermidade [tese] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1999.
- Dethlefsen T, Dahlke R. A doença como caminho. São Paulo: Cultrix; 1983.
- Dobbro EL. A música como terapia complementar no cuidado de mulheres com fibromialgia [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP; 1998.
- Edde G. Cores para a sua saúde. São Paulo: Pensamento; 1994.
- Gatti MFZ. A Música como intervenção redutora de ansiedade do profissional de saúde no serviço de emergência: utopia ou realidade: 2005 [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP.
- Gerber R. Medicina Vibracional uma medicina para o futuro. São Paulo: Cultrix; 1988.
- Krieger D. O toque terapêutico. São Paulo: Cultrix; 1993.
- Medeiros LCM. As plantas medicinais e a enfermagem – a arte de assistir, de curar, de cuidar e de transformar os saberes [tese] Rio de Janeiro (RJ): Universidade Federal do Rio de Janeiro; 2001.
- Puggina ACG. O uso da música e de estímulos vocais em pacientes em estado de coma: relação entre estímulo auditivo, sinais vitais, expressão facial e Escalas de Glasgow e Rawsay. 2006. [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP.
- Ribeiro MCP. A utilização das terapias complementares de saúde associadas à terapia convencional, por pacientes portadores de patologias oncológicas e onco-hematológicas [dissertação] São Paulo (SP): Escola de Enfermagem da USP.
- Salles LA. A prevalência de sinais iridológicos nos indivíduos com Diabetes Mellitus. 2006. [Dissertação]. São Paulo: Escola de Enfermagem da USP.
- Silva MJP, et al. Entendendo o toque terapêutico. Rev Bras Enferm 1991; 44(4): 69-73.
- Silva MJP, Gimenes ONP. (Coord). Florais – uma alternativa saudável. São Paulo: Gente; 1999.
- Souza D de, Silva MJP. O holismo espiritualista como referencial teórico para enfermeiro. Rev Esc Enferm USP 1992; 26(2): 235-42.
- Tisserand R. A arte da aromaterapia. São Paulo: Roca; 1993.
- Weil P. O sentido da mudança e a mudança dos sentidos. Rio de Janeiro: Roda dos Tempos; 2000.

ENC0111 - Interpretação de Exames Laboratoriais para Enfermagem

Ementa

Princípios de biossegurança. Amostras de materiais biológicos. Variáveis pré-analíticas, analíticas e pós-analíticas. Interpretação de exames laboratoriais. Resultados de exames laboratoriais e raciocínio clínico de enfermagem

Bibliografia Básica

- . Fischbach F, Dunning MB. Manual de enfermagem: exames laboratoriais e diagnósticos. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- . Miller O, Gonçalves RR. Laboratório para o clínico. 8ª ed. São Paulo: Atheneu, 1999.

Bibliografia Complementar

. Lippincott. Brunner & Suddarth: exames complementares. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
. Treseler KM. Clinical laboratory and diagnostic tests: significance and nursing implications. 3ª ed. United States of America: Appleton & Lange, 1995.

ENC0112 - Enfermagem em Primeiros Socorros**Ementa**

Primeiros Socorros: conceituação e epidemiologia. Segurança da cena no atendimento. Reconhecimento e condutas nas seguintes emergências: lesões musculoesqueléticas, empalamento, hemorragias internas e externas, queimaduras térmica, elétrica e química, feridas fechadas e abertas, acidentes com animais peçonhentos, intoxicação exógena, convulsão e desidratação.

Bibliografia Básica

Bergeron D, Bizjak G, Krause GW et al. Primeiros Socorros. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2007. Martins HS, Brandão Neto RA, Scalabrini Neto A, et al. Emergências clínicas: abordagem prática. São Paulo: Manole, 2011. Nunes TA, Melo MCB, Souza C. Urgência e emergência pré-hospitalar. Belo Horizonte: Folium, 2010. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR. Chapple W. Manual de emergências: um guia para primeiros socorros. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. Grupo de Resgate a Atenção às Urgências e Emergências. Pré-Hospitalar. Barueri, SP: Manole, 2013. Luongo J. Tratado de Primeiros Socorros. São Paulo: Rideel, 2014. National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT). Atendimento pré-hospitalar ao traumatizado. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. National Association of Emergency Medical Technicians (NAEMT). AMLS – Atendimento Pré-Hospitalar às emergências clínicas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

ENC0113 - Assistência de Enfermagem em Cuidados Paliativos na Área de Oncologia**Ementa**

Atenção à saúde de pacientes oncológicos em cuidados paliativos e a atuação do enfermeiro.

Bibliografia Básica

BONASSA, E.M.A.; GATO, M.I.R. Terapêutica oncológica para enfermeiros e farmacêuticos. São Paulo: Ed. Atheneu, 2012. HOFF, P.M.G. et al. Tratado de oncologia. São Paulo: Ed. Atheneu, 2013. SANTOS, F.S. Cuidados Paliativos: diretrizes, humanização e alívio dos sintomas. São Paulo: Ed. Atheneu, 2011. KHAN AS, GOMES B, HIGGINSON IJ. End-of-life care - what do cancer patients want? Nat Ver Clin Oncol 2014; 11:100-108. MELO, A.G.C.; FIGUEIREDO, M.T.A. Cuidados paliativos: conceitos básicos, histórico e realizações da associação Brasileira de Cuidados Paliativos e da Associação Internacional de Hospice e Cuidados Paliativos. In: PIMENTA, CBM; MOTA, D.D.C.F.; CRUZ, D.A.L.M. Dor e cuidados paliativos. Ed. Manole, 1ª edição, 2006. WORLD HEALTH ORGANIZATION. Palliative Care. Disponível em: www.who.int/cancer/palliative/en. Consultado em 27.07.07.

Bibliografia Complementar

FAULL, C.; CARTER, Y.; WOOF, R. Handbook of palliative care. Blackwell Science, 1ª edição, 1998. PESSINI, L. Cuidados paliativos: alguns aspectos conceituais, biográficos e éticos. Prática hospitalar. Ano VII, n.14, set-out, 2005. SCHRAMM, F.R. Morte e finitude em nossa sociedade: implicações no ensino de cuidados paliativos. Revista Brasileira de Cancerologia. V.43, n.1, p.17-20, 2002. FLORIANI, CA, SCHRAMM, FR. Cuidados paliativos: interfaces, conflitos e necessidades. Ciência & Saúde Coletiva. 2008; 13 (Sup 2): 2123-2132. ANDRADE CG, COSTA SFG, LOPES MEL. Cuidados paliativos:

a comunicação como estratégia de cuidado para o paciente em fase terminal. *Ciência & Saúde Coletiva*. 2013; 18 (9): 2523-2530. CHIBA T, SAPORETTI LA, SOUZA MRB. Cuidados paliativos. In: Martins et al. *Clínica Médica*, volume 1: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica. Barueri, SP: Manole, 2009.

ENC0115 - Assistência em Estomaterapia: o Estomizado

Ementa

Causas da confecção de estomas: aspectos históricos; epidemiológicos e conceituais. Problemática bio-psico-social do ostomizado nas diferentes etapas operatórias. Assistência interdisciplinar junto à clientela ostomizada. Papel do enfermeiro e do ostomaterapeuta. Reabilitação e qualidade de vida. A realidade dos serviços e Programas de Assistência ao Ostomizado. Grupos de auto-ajuda.

Bibliografia Básica

Cesaretti IUR, Paula MAB, Paula PR. Estomaterapia: temas básicos em estomas. 2 ed. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária; 2014. - Santos VLCC, Cesaretti IRU. Assistência em Estomaterapia: cuidando de pessoas com estomia. 2ed. São Paulo: Atheneu; 2015. - WCET. International Ostomy Guidelines. 1ed. 2014. Bibliografia Complementar: - Carvalho RT, Parsos HÁ. Manual de cuidados paliativos ANCP. 2ed. Porto Alegre: Editora Meridional; 2012. - Malagutti W, Katrikara CJ. Curativos estomias e dermatologia. 1ed. São Paulo: Andreoli; 2010. - Forest-Lalande L. Gastrostomias. 1ed. Campinas: Ed Lince; 2011. - Revistas: WCET Journal; WOCN Journal (Guidelines); Ostomy & Wound Management/ Wounds; Estima. Consensos internacionais.

ENC0137 - Enfermagem na Saúde da Pessoa Idosa

Ementa

Aspectos demográficos e epidemiológicos. Principais conceitos utilizados na área do envelhecimento. Políticas Públicas para o envelhecimento. Envelhecimento humano. Aspecto multidimensional (biológico, psicológico e social). Síndromes geriátricas. A família cuidadora e o cuidador informal. Idadismo.

Bibliografia Básica

Brunner & Suddarth - Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica - 2 Vols, 14a edição. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2020.
 Freitas EV, Py L. Tratado de geriatria e gerontologia. 5ta edição. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2022.
 Perracini MR, Fló CM. Funcionalidade e envelhecimento, 2da edição, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2019.
 Guyton AC, Hall JE. Tratado de Fisiologia Médica. 14ta edição, Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, 2021
 Estatuto do Idoso. Brasília: Ministério da Saúde, 2003
 Alcântara AO, Camarano AA, Giacomini K. Política nacional do idoso: velhas e novas questões. 2016.

Bibliografia Complementar.

Necessidades dos cuidadores na atenção domiciliar a idosos. *Rev Latino-Am Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 25, e2870, 2017.
 Dardengo CFR, Mafrá SCT. Os conceitos de velhice e envelhecimento ao longo do tempo: contradição ou adaptação?. *Revista de Ciências Humanas*, 2018,18(2):1-23.
 Ministério da saúde. Caderneta de saúde da pessoa idosa. 2017.
 Frota RNA, Siqueira Neto JI, Balthazar MLF, Nitri R. Neurologia cognitiva do envelhecimento: do conhecimento básico à abordagem clínica. 2016.

Minayo McS, Silva RM, Praça CC. Cuidar da pessoa idosa dependente: desafios para as famílias, o estado e a sociedade. 2022.

ENC0155 - Assistência em Estomaterapia Voltada para a Prevenção e Tratamento de Feridas

Ementa

Destina-se ao aprofundamento dos conhecimentos acerca da avaliação e princípios gerais específicos do tratamento de feridas agudas e crônicas, como importante papel do enfermeiro e equipe interdisciplinar no enfrentamento do stress.

Bibliografia Básica

Baranoski S, Ayello EA. Wound care essentials: practice principles. 2nd ed. Philadelphia: Wolters Kluwer/ Lippincott Williams & Wilkins; 2008.

Blackley P. Practical stoma wound and continence management. 1ª ed. Vermont: Research Publications. 1998.

Borges EL, Saar SRC, Lima ULAN, Gomes FSL, Magalhães MBB. Feridas: como tratar. 2 ed. Belo Horizonte: Coopmed, 2008.

Bryant R, Nix DP. Acute & chronic wounds: current management concepts. 3rd ed. Saint Louis: Mosby/ Elsevier; 2007.

Dealey C. Cuidando de feridas: um guia para as enfermeiras. 3ª ed. São Paulo, Atheneu, 2006.

Krasner DL, Rodeheaver GT, Sibbald G. Chronic wound care: a clinical source book for healthcare professionals. 4ed. Malvern: HMP Communications; 2007.

Santos VLGC. Avanços tecnológicos no tratamento de feridas e algumas aplicações em domicílio. In: Duarte YAO, Diogo MJDE. Atendimento domiciliário: um enfoque gerontológico. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2000. Cap. 21; p. 265-306.

Sussman C, Bates-Jensen B. Wound care: a collaborative practice manual for health professionals. 3rd ed. Philadelphia: Wolters Kluwer/ Lippincott Williams & Wilkins; 2007. Krasner D. Chronic wound care: a clinical source book for health care professionals. Philadelphia, Health Management, 2007.

Dissertações e teses.

Revistas: WOCN Journal; Ostomy & Wound Management/ Wounds/ Estima

ENC0185 – Reabilitação na Lesão Medular

Ementa

Conhecer os principais aspectos da reabilitação na lesão medular e discorrer sobre a importância do trabalho da equipe multiprofissional.

Bibliografia Básica:

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes de Atenção à Pessoa com Lesão Medular. 2ª ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2015. Disponível em:

http://bvsm.s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/diretrizes_atencao_pessoa_lesao_medular_2ed.pdf

Faro, ACM. Aspectos de Reabilitação. In: Sousa, RMC et al. Atuação no trauma uma abordagem para a enfermagem. São Paulo: Atheneu; 2009. p. 509-17.

Faro, ACM. Aspectos de Reabilitação em situações de emergência que envolvam o adulto e o idoso. In: Calil, AM; Paranhos, WY. O enfermeiro e as situações de emergência. São Paulo: Atheneu; 2007. p. 749-57.

- Faro, ACM. Traumatismo raquimedular-bases teóricas e intervenções de enfermagem. In: Koizumi, MS; Diccini, S. *Enfermagem em neurociência – fundamentos para a prática clínica*. São Paulo; Atheneu; 2006. p. 233-50.
- Faro ACM; Ferreira GR. A enfermagem e o controle da dor no contexto da lesão medular. In: Leão ER; Chaves LD. *Dor 5º sinal vital, reflexões e intervenções de enfermagem*. São Paulo: Editora Maio, 2004, p.225-234.
- Fernandes, AC; Ramos, ACR; Morais Filho, MC; Ares, MJJ. *AACD Medicina e Reabilitação - Princípios e Prática*. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2015.
- Greve JMD'A; Casalis MEP; Barros Filho TEP de. *Diagnóstico e tratamento da lesão da medula espinhal*. São Paulo: Editora Roca, 2001.
- Vall, J. *Lesão Medular - Reabilitação e Qualidade de Vida*. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2014.
- Aquarone, R.L.; Faro, A.C.M. E; Nogueira, P.C. Central neuropathic pain: implications on quality of life of spinal cord injury patients. *Revista Dor*, v.16, p.280 - 284, 2015.
- Assis GM, Faro ACM. Autocateterismo vesical intermitente na lesão medular. *Rev Esc Enferm USP*. 2011; 45(1):289-93.
- Bruni, DE; Strazzeri, KC; Gumieiro, MN; Giovanazzi, R; Sá, VG; Faro, ACM. Aspectos fisiopatológicos e assistenciais de enfermagem na reabilitação da pessoa com lesão medular. São Paulo. *Rev Esc Enf USP*. 2004; 38(1):71-9.
- Campoy, LT; Rabeh, SAN; Nogueira, PC; Vianna, PC; Miyazaki, MY. Práticas de autocuidado para funcionamento intestinal em um grupo de pacientes com trauma raquimedular. *Acta Fisiatrica (USP)*. 2012; 19: 228-232, 2012.
- Cucick CD. Desenvolvimento de vídeo educativo para a aprendizagem do autocateterismo vesical intermitente. 2016. Dissertação (Mestrado em Mestrado acadêmico) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da USP.
- Faro ACM. *Enfermagem em Reabilitação: ampliando os horizontes, legitimando o saber*. *Rev Esc Enf USP*, São Paulo, 40(1): 128-33, 2006.
- Furlan ML; Caliri MH; Defino H. Intestino Neurogênico – Guia pratico para pessoa com lesão medular. *COLUMNA/COLUMNNA*. 2005; 4(3):113-168.
- Moroóka M; Faro ACM, A técnica limpa do autocateterismo vesical intermitente: descrição do procedimento realizado por pacientes com lesão medular. *Rev Esc Enf USP*, 36(4): 324-321, 2002.
- National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP). *NPUAP Pressure Injury Stages*. 2016. Disponível em: Acesso em: 30 jun. 2017.
- National Pressure Ulcer Advisory Panel (NPUAP); European Pressure Ulcer Advisory Panel (EPUAP); Pan Pacific Pressure Injury Alliance (PPPIA). *Prevention and Treatment of Pressure Ulcers: Clinical Practice Guideline*; Haesler, E., Ed.; Cambridge Media: Perth, Australia, 2014.
- Nogueira, PC; Rabeh, SAN; Caliri, MHL; Dantas, RAS. Health-Related Quality of Life among caregivers of individuals with spinal cord injury. *The Journal of Neuroscience Nursing*. 2016, 48: 28 - 34.
- Nogueira, PC; Godoy, S; Mendes, IAC; Roza, DL. Conhecimento dos cuidadores de indivíduos com lesão medular sobre prevenção de úlcera por pressão. *Aquichan (Bogotá)*. 2015; 15: 183 - 194.
- Nogueira, PC; Rabeh, SAN; Caliri, MHL; Haas, VJ. Cuidadores de indivíduos com lesão medular: sobrecarga do cuidado. *Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso)*. 2013; 47: 607-614.
- Nogueira, PC; Rabeh, SAN; Caliri, MHL; Dantas, RAS; Haas, VJ. Burden of care and its impact on health-related quality of life of caregivers of individuals with spinal cord injury. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*. 2012; 20: 1048-1056.
- Nogueira, PC; Caliri, MHL; Haas, VJ. Perfil de pacientes com lesão traumática da medula espinhal e ocorrência de úlcera de pressão em um hospital universitário. *Rev. Latino-Am. Enfermagem*. 2006; 14(3): 372-377.
- Nogueira, PC; Rabeh, SAN; Caliri, MHL. Funcionamento intestinal e a relação com a independência funcional de indivíduos com lesão medular. *Coluna/Columnna*. 2013; 12:153-156.
- OPAS/OMS, *Classificação Internacional de Funcionalidade e Saúde*. EDUSP, São Paulo, 2003.

Sousa EPD, Araujo OF, Sousa CLM, Muniz MV, Oliveira IR, Freire Neto NG. Principais complicações do Traumatismo Raquimedular nos pacientes internados na unidade de neurocirurgia do Hospital de Base do Distrito Federal. *Com. Ciências Saúde*. 2013; 24(4): 321-330.

ENO0165 - Processo Histórico da Enfermagem e as Práticas Atuais

Ementa

As origens das práticas do cuidar da Antiguidade aos dias atuais. Precusores da enfermagem moderna e as práticas de enfermagem. O advento da Enfermagem moderna ou profissional. Movimentos de profissionalização da enfermagem. Órgãos de classe da Enfermagem no Brasil e no mundo. Imaginário social sobre a Enfermagem: a mídia em foco.

Bibliografia Básica

Collière MF. Promover a vida. Lisboa: Printipo; 1989. Geovanini T, Moreira A, Schoeller SD, Machado WCA. História da enfermagem: versões e interpretações. Rio de Janeiro: Revinter, 2002. Moreira A, Oguisso T. Profissionalização da enfermagem brasileira. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005. . Freitas GF. Coletividades de enfermagem In: Oguisso T (org). Trajetória histórica da enfermagem. São Paulo: Manole; 2014. Silva GB. Enfermagem profissional: análise crítica. São Paulo: Cortez, 1999. Almeida MCP, Rocha JSY. O saber de Enfermagem e sua dimensão prática. São Paulo: Cortez, 1989. Oguisso T, Freitas GF. Instituições & Práticas de Ensino e Assistência. Rio de Janeiro: Editora Águia Dourada; 2015. Melo C. Divisão social do trabalho e enfermagem. São Paulo: Cortez, 1986. Meyer DE, Waldow VR, Lopes MJM. Marcas da diversidade: saberes e fazeres da enfermagem contemporânea. Porto Alegre: Artmed, 1998. Nightingale F. Notas sobre a enfermagem. São Paulo: Cortez, 1988

ENO0175 - Liderança do Enfermeiro e Ambiente de Trabalho Seguro

Ementa

É notório que o clima organizacional influencia na segurança e saúde do trabalhador. Proteger os trabalhadores contra acidentes e problemas de saúde não é apenas um dever legal e ético, é um sinal de que a organização busca a qualidade de vida no trabalho. A literatura aponta que alguns estilos de liderança podem contribuir para aumentar ou reduzir riscos de saúde e segurança ocupacional como acidentes de trabalho e doença ocupacional. A formação do enfermeiro requer o desenvolvimento de competências para o exercício da liderança, sendo enfatizada nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) para o exercício da enfermagem. Acredita-se que a o desenvolvimento da liderança durante a formação inicial dos estudantes favoreça sua atuação como profissional. Assim, a disciplina optativa esta voltada aos estudantes de enfermagem e pretende instrumentalizar o aluno para a análise dos aspectos de liderança na gestão da saúde do trabalhador. Para tanto, caracteriza-se o processo de gestão de pessoas propondo a discussão sobre o engajamento no trabalho, bem como o relacionamento profissional, a integração e gestão das equipes. Pretende-se contribuir com o desenvolvimento dos profissionais de enfermagem com foco na liderança e na melhoria da qualidade de vida no trabalho, vindo ao encontro da missão do Projeto Acadêmico da Escola de Enfermagem da USP vigente que visa valorizar a interdisciplinaridade, a integralidade e a liderança.

Bibliografia Básica

1) Balsanelli AP, David DR, Ferrari TG. Liderança do enfermeiro e sua relação com o ambiente de trabalho hospitalar. *Acta paul enferm [Internet]*. 2018Mar;31(Acta paul. enferm., 2018 31(2)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800027>

2) Felli, VE; Baptista, PCP; Rached, CDA. Qualidade de Vida no Trabalho e Saúde do Trabalhador de Enfermagem. In: Paulina Kurcgant. (Org.). *Gerenciamento em Enfermagem*. 4aed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022

- 3) Kurgant, P; Massarollo, MCKB; Rached, CDA. Cultura e Poder nas Organizações em Saúde. In: Paulina Kurcgant. (Org.). Gerenciamento em Enfermagem. 4ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022
- 4) Rached, CDA; Baptista, PCP. A importância da Liderança Baseada em Valor. In: ABEn - Euclélia Gomes Vale; Simone Aparecida Peruzzo; Vanda Elisa Andres Felli. (Org.). PROENF Programa de Atualização em Enfermagem: Gestão: Ciclo 9. 6aed. Porto Alegre: Artmed Panamericana, 2022
- 5) Rached CDA, Santos J do N, Ferreira VCG, Sousa G de C. Projeto Desenvolver: Liderança e Ambiente de Trabalho Seguro. JHMReview [Internet]. 25º de janeiro de 2021 [citado 20º de janeiro de 2023];7(2). Disponível em: <https://www.ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/269>
- 6) Rached, C D A; Santos JN ; FERREIRA, V. C. G. . Bases Teórica dos Estilos de Liderança: Uma breve revisão. INTERNATIONAL JOURNAL OF HEALTH MANAGEMENT REVIEW - JHMREVIEW, v. 6, p. 1-9, 2020.
- 7) Yamassake, RT. ; Baptista, PCP ; Albuquerque VA ; Anselmo, V., Rached CDA. Satisfação no trabalho vs. clima organizacional: estudo transversal em profissionais de enfermagem brasileiros [Job satisfaction vs. organizational climate: a cross-sectional study of Brazilian nursing personnel] [Satisfacción laboral vs clima organizacional: estudio transversal en profesionales de enfermería brasileños]. UERJ, v. 29, p. e62718, 2021.

Bibliografia Complementar:

- 1) Barbosa, D. B. F. ; Guedes, L. C. S. ; Rached, C D A ; Teixeira, C. A. A. ; Santos, L. V. dos ; Souza Almeida T . Leadership Styles of Hospital Nurses: Impacts on the Work Process and Organizational Climate. Trends Nur Health Care Res, v. 1, p. 1-8, 2021.
- 2) Díaz MPM ; Mosteiro MB ; Borges E ; Baptista, PCP ; Queirós C ; Zaballos MS ; Felli, VEA ; Abreu M ; Silva FJ ; Correia SF . Presenteeism in nurses: comparative study of Spanish, Portuguese and Brazilian nurses. International Nursing Review, v. 00, p. 1-10, 2020.
- 3) Fusari MEK, Meirelles BHS, Lanzoni GM de M, Costa VT. Best leadership practices of nurses in hospital risk management: case study. Rev Gaúcha Enferm [Internet]. 2021;42(Rev. Gaúcha Enferm., 2021 42(spe)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200194>
- 4) Mabona JF, van Rooyen D, Ten Ham-Baloyi W. Best practice recommendations for healthy work environments for nurses: An integrative literature review. Health SA [Internet]. 2022 Apr;25(27):1788. doi: 10.4102/hsag.v27i0.1788.
- 5) Mondinil CCSD, Cunha ICKO, Trettene AS, Fontes CMB, Bachegal MI, Cintra FMR, Liderança autêntica entre profissionais de enfermagem: conhecimento e perfil. Revista Brasileira de Enfermagem. 2020; 73.4: 1-7. doi:<https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0888>
- 6) Pazetto BA, Rossi DD, Balsanelli FTG. Liderança do enfermeiro e sua relação com o ambiente de trabalho hospitalar. Acta Paulista de Enfermagem. 2018; 31.2: 187-193. doi: <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800027>
- 7) Rached, C D A; Sousa GC ; MELO, F. A. B. ; CARLONI., P. R. R. F. R. ; Domercant H . The nurse: relationship between leadership style, values and Quality of Work Life. Journal of Positive Psychology and Wellbeing, v. 6, p. 1, 2022.
- 8) Sousa GC ; Rached, Chennyfer Dobbins Abi . A influência dos valores pessoais e profissionais na liderança de enfermagem: uma revisão integrativa. JHMREVIEW, v. 07, p. 44-51, 2021.

ENP0115 - Procedimentos Terapêuticos no Cuidado à Criança e ao Adolescente na Experiência de Doença

Ementa

Bases teóricas e práticas dos principais procedimentos terapêuticos realizados com crianças e adolescentes em situação de doença, tendo como referencial teórico o Cuidado Centrado na Família e as fases do desenvolvimento da criança e do adolescente.

Bibliografia Básica

1. Hockenberry, M.J.; Winkelstein, W. Wong Fundamentos de enfermagem Pediátrica. 8ed. Rio de Janeiro, Elsevier; 2011.
2. Bowden, V. Procedimentos de enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan; 2013.

ENP0132 – O Uso do Brinquedo no Cuidado à Criança

A importância e o significado do brincar para as crianças. Funções e tipos de brincadeira. O brincar conforme as fases do desenvolvimento infantil. O brincar como cuidado à criança. Espaços lúdicos.

Bibliografia Básica

- Benjamin W. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. Trad. De Marcus Vinícius Massari. São Paulo: Summus; 1984.
- Brito TRP, Resck ZMR, Moreira DS, Marques SM. As práticas lúdicas no cotidiano do cuidar em enfermagem pediátrica. Esc Anna Nery Rev Enferm. 2009 out-dez;13(4):802-08.
- Conselho Federal de Enfermagem (BR). Resolução COFEN n 295, de 24 de outubro de 2004: dispõe sobre a utilização da técnica do Brinquedo/Brinquedo Terapêutico pelo enfermeiro na assistência à criança hospitalizada [internet]. Brasília (DF); 2004. Disponível em: [http:// site. Portalfcofen.gov.br/node/4331](http://site.Portalfcofen.gov.br/node/4331).
- Crepaldi R. Brincando com sucata. São Paulo: FEUSP/FAFE/LABRIMP; 2009. (Col. Pontão de Cultura, cad.8)
- Friedmann A. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Edições Sociais; 1998.
- Jasen MF, Santos RM, Favero L. Benefícios da utilização do brinquedo durante o cuidado de enfermagem prestado à criança hospitalizada. Rev Gaucha Enferm., Porto Alegre(RS) 2010 jun; 31(2):247-53.
- Kramer S (org). Infância e produção cultural. Campinas: Papyrus; 1998.
- Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Brinquedo Terapêutico: benefícios vivenciados por enfermeiros na prática assistencial à criança e família. Rev. Gaúcha Enfermagem, Porto Alegre(RS). 2008 mar;29(1): 39-46.
- Maia EBS, Ribeiro CA, Borba RIH. Compreendendo a sensibilização do enfermeiro para o uso do brinquedo terapêutico na prática assistencial à criança. Rev. Escola Enfermagem USP. 2011; 45(4):839-46.
- Miltre RMA, Gomes R. A promoção do brincar no contexto da hospitalização infantil como ação de saúde. Ciência & Saúde Coletiva. 2004; 9(1):147-154.
- Santos SMP. Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos. Petrópolis: Vozes; 1997.
- Viegas D. (org) Brinquedoteca hospitalar: isto é humanização. Rio de Janeiro: WAP; 2007.
- Waksman RD, Harada MJCS. Escolha de brinquedos seguros e o desenvolvimento infantil. Rev Paulista Pediatria. 2005; 23(1): 41-48.
- Waksman RD, Harada MJCS. Escolha de brinquedos seguros para casa, ambulatório e hospital. Rev Paulista Pediatria. 2005; 23(4):192-197.
- Ribeiro CA, Borba RIH, Rezende MA. O brinquedo na assistência à saúde da criança. In: Fujimori E, Ohara CUS. Enfermagem e saúde da criança na atenção básica. Barueri: Manole; 2009. Cap. 13: 287 - 327

Bibliografia Complementar

Huizinga J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo, Perspectiva; 2007.

Winnicott D. O brincar e a realidade. Rio de Janeiro: Imago; 1975.

ENP0191 - A Experiência da Pessoa e da Família no Processo de Morte, Luto e Cuidados Paliativos**Ementa**

- A morte e o morrer: componentes da experiência;
- Processo de morte e luto;
- A Bioética e a Morte;
- Cuidados Paliativos, morte e luto no contexto do COVID-19;
- Cuidados de enfermagem para pacientes e familiares no processo de morte e morrer.

Bibliografia

1. Áries P. História da morte no ocidente. São Paulo: Ediouro, 2003.
2. Schmitt, E-E Oscar e a Senhora Rosa. São Paulo. Nova Fronteira. 2003
3. Drane J, Pessini L. Bioética, medicina e tecnologia: Desafios éticos na fronteira do conhecimento humano. São Paulo: Loyola, 2005.
4. Santos FS. Cuidados paliativos: discutindo a vida, a morte e o morrer. São Paulo; Atheneu; 2009. 447 p.
5. Franco MHP (Org.). A intervenção psicológica em emergências: Fundamentos para a prática. São Paulo: Summus Editorial, 2015. p. 336
6. Poles K, Misko MD, Bousso RS. Das relações entre a boa comunicação e o processo normal de luto na família. In: Franklin Santana Santos; Ana Laura Schiemann; João Paulo Consentino Solano. (Org.). Tratado brasileiro sobre perdas e luto. 1ed. São Paulo: Atheneu, 2014, v. Cap.28, p. 231-237.
7. Bousso RS, Poles K. Comunicação e Relacionamento Colaborativo entre Profissional, Paciente e Família: Uma Abordagem no Contexto da Tanatologia. In: Franklin Santana Santos. (Org.). Cuidados Paliativos: Discutindo a Vida, a Morte e o Morrer. 1ed. São Paulo: Atheneu, 2009, p. 193-208.
8. Kubler-Ross E. Sobre a morte e o morrer. 10ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2017. 304p.
9. Walsh F, MCGoldrick M. Morte na família: sobrevivendo as perdas. Porto Alegre: Artmed, 1998.
10. Brum E. O Olho da Rua: uma repórter em busca da literatura da vida real. São Paulo: Globo, 2008.
11. Connor S, Morris C, Brennan F. Global Atlas of Palliative Care. 2nd ed. London: Worldwide Hospice Palliative Care Alliance (WHPCA); 2020.
12. Crepaldi MA, Schmidt B, Noal D da S, Bolze SDA, Gabarra LM. Terminality, death and grief in the covid-19 pandemic: Emerging psychological demands and practical implications. Estud Psicol [Internet]. 2020 [cited 2021 Jan 11]; 37:1–12. Available from: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200090>
13. Downing J, Ben Gal Y, Daniels A, Kiwanuka R, Lin M, Ling J, et al. “ Leaving No One Behind ”: Valuing & Strengthening Palliative Nursing in the time of COVID-19 Palliative Care in the COVID-19 Pandemic. 2020;
14. Angelelli C, Condes R. COVID-19: A criança diante da doença, morte e luto. 2020;1–9.
15. Silva IN, Miranda ACH de, Silva LTP da, Szyllit R. Ajudando as crianças a enfrentarem o luto pela perda de pessoas significativas por COVID-19. Rev da Soc Bras Enfermeiros Pediatras [Internet]. 2020 Oct 29 [cited 2021 Jan 11];20(spe):85–90. Available from: <https://journal.sobep.org.br/article/ajudando-as-criancas-a-enfrentarem-o-luto-pelaperda-de-pessoas-significativas-por-covid-19/>
16. dos Santos MR, Ali Z, Szyllit R. Supporting the Family at the Time of Death. In: Children’s Palliative Care: An International Case-Based Manual [Internet]. Springer International Publishing; 2020 [cited 2020 Aug 27]. p. 189–99. Available from: https://link.springer.com/chapter/10.1007/978-3-030-27375-0_15

17. dos Santos MR, Szylit R, Deatrick JA, Mooney-Doyle K, Wiegand DL. The Evolutionary Nature of Parent–Provider Relationships at Child’s End of Life With Cancer. *J Fam Nurs*. 2020;
18. dos Santos MR, Wiegand DLMH, de Sá NN, Misko MD, Szylit R. From hospitalization to grief: Meanings parents assign to their relationships with pediatric oncology professional. *Rev da Esc Enferm [Internet]*. 2019 [cited 2020 Aug 27];53. Available from: <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2018049603521>
19. Ingravallo F. Death in the era of the COVID-19 pandemic. *The Lancet Public Health*. 2020; 5(5), e258. [https://dx.doi.org/10.1016/S2468-2667\(20\)30079-7](https://dx.doi.org/10.1016/S2468-2667(20)30079-7).

ENS0101 - Promoção da Saúde e a Prática de Enfermagem

Ementa:

Essa disciplina tem como finalidade apresentar os conceitos estruturantes do campo da Promoção da Saúde e sua interface com a prática de enfermagem sobretudo na Atenção Básica e na Vigilância em Saúde.

Bibliografia Básica

CHIESA, A. M.; A promoção da saúde como eixo estruturante da atenção à criança no Programa de Saúde da Família. In: Anna Maria Chiesa, Lislaine Aparecida Fraccolli, Elma Lourdes Campos Pavone Zoboli. (Org.). *Promoção da Saúde da Criança a experiência do projeto Nossas Crianças: janelas de oportunidades*. 1 ed. São Paulo - SP: MSPrado Editora e Gráfica Ltda, 2009, v. 1, p. 29-42.

Westphal MF. *Promoção da Saúde e Prevenção de doenças*. In: Campos et all org. *Tratado de Saúde Coletiva*. Ed: Hucitec/Fiocruz, 2008. Pg. 635 - 667

Bibliografia Complementar

CHIESA, A. M.; FRACOLLI, Lislaine Aparecida; NOGUEIRA, V.F. A promoção da saúde e a educação em saúde como campo de conhecimentos e práticas. In: Sonia Maria Rezende Camargo de Miranda; Wulliam Malagutti. (Org.). *Educação em Saúde*. São Paulo - SP: Phorte Editora, 2010, v. 1, p. 37-59.

CHIESA, A. M.; FRACOLLI, Lislaine Aparecida; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone; MAEDA, Sayuri Tanaka; CASTRO, D.F.A.; BARROS, Débora Gomes; ERMEL, R. C.; CHANG, K. Possibilidades do WHOQOL-BREF para a promoção da saúde na estratégia saúde da família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP (Impresso)*, v. 45, p. 1745-1749, 2011.

CHIESA, A. M.; FRACOLLI, Lislaine Aparecida; VERÍSSIMO, Maria de La Ó Ramallo; ZOBOLI, Elma Lourdes Campos Pavone; MORAES, Livia Keismanas de Ávila; OLIVEIRA, A. A. P. A construção de tecnologias de atenção em saúde com base na promoção da saúde. *Revista da Escola de Enfermagem da USP (On-Line)*, v. 43, p. 1135-1374, 2009.

ENS0102 - Serviços de Saúde: financiamento e custos no processo de produção

Ementa:

A lógica do financiamento e o provimento de recursos estruturais para o SUS como questões fulcrais para o sucesso do mesmo. Processo de regulação sobre transferências de recursos intergovernamentais em saúde e noções de serviços e seus custos na economia.

Bibliografia Básica:

Singer P. *Para entender o mundo financeiro*. São Paulo: Ed Contexto, 2000.

Kon A. *Economia de serviços-teoria e evolução no Brasil*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. Cap 2, p. 23-45.

Marques RM, Mendes ÁN. A dimensão do financiamento da atenção básica e do PSF no contexto da saúde-SUS. In: Souza MF (organizadora). Os sinais vermelhos do PSF. São Paulo, Ed Hucitec, 2002, p. 71- 101.

Lopes & Rossetti Economia monetária. 9a Ed; São Paulo, 2005, p. 15-25.

Giacomoni J. Orçamento público 13ª Ed; Atlas, São Paulo, 2005. p. 37-42.

Martins E. Contabilidade de custos. 4ª Ed. Atlas, São Paulo. Cap 2- p. 23-29.

Elias PEM, Dourado DA. Sistema de saúde e SUS: saúde como política social e sua trajetória no Brasil. In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PH D'Á. (organizadores) São Paulo: Hucitec & CEALAG, 2011, p. 102-146.

Brasil. Decreto Federal No 7.508/2011 regulamenta a Lei no 8.080/90 de 28/06/2011. Dispõe sobre a organização do Sistema Único de Saúde-SUS, o planejamento da saúde, a assistência à saúde e a articulação interfederativa, e dá outras providências. Disponível em <http://www.jusbrasil.com.br/legislação/1028206/decreto>. Acessado em 20/03/2012.

Ministério da Saúde (BR). Portaria Nº 204/GM, 29/01/2007. Dispõe sobre a regulamentação sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde na forma de blocos de financiamento. Disponível em dtr2001.saude.gov.br/sás/Portarias/port2007/GM/GM-204htm.29/01/2007. Acessado em 20/03/2012.

Ministério da Saúde (BR). Portaria GM/MS 399 de 22/02/2006. Consolidação do SUS e aprova diretrizes operacionais do referido Pacto < Disponível em bibliotecaatualiza.wordpress.com/2011/08/06/portaria-gmms-399>. Acessado em 20/03/2012.

Machado RR, Costa E, Erdmann AL, Albuquerque GL, Ortiga AMB. Entendendo o Pacto pela Saúde na gestão do SUS e refletindo sua implementação. R ev. Eletr. Enf. [Internet].2009;11(1):181-7 disponível em [HTTP://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a23.htm](http://www.fen.ufg.br/revista/v11/n1/v11n1a23.htm). Cessado 15/03/2012.

Maeda, Sayuri Tanaka and Secoli, Sílvia Regina Use and cost of medication in low risk pregnant women. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Apr 2008, vol.16, no.2, p.266-271. ISSN 0104-1169

Maeda, Sayuri Tanaka, Ciosak, Suely Itsuko and Egry, Emiko Yoshikawa Una propuesta metodológica para la apropiación de costos de producción en la atención prenatal. Ciênc. Saúde Coletiva, Jun 2010, vol.15, suppl.1, p.987-996. ISSN 1413-8123.

Bibliografia Complementar

Shumpeter JA. Teoria do desenvolvimento econômico-uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo: Abril AS, 1982. p. 43-66.

Dillard D. A teoria econômica de John Maynard Keynes. São Paulo: 6ª d. Pioneira editora, 1989, cap.IV p. 55-69.

Secretaria Municipal da Saúde da Prefeitura do Município de São Paulo. Documento norteador – gerenciamento e administração dos recursos financeiros do PSF/Convênios. Coordenação do Programa de Saúde da Família. São Paulo, 2003.

Bobbio N. Estado, governo, sociedade para uma teoria geral da política. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 53-76.

Organização Mundial da Saúde (OMS) Relatório Mundial da Saúde-Financiamento dos sistemas de saúde. Lisboa (Portugal). Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), 2010.

Silva HP, Viana AL d'Á. O financiamento do sistema de saúde no Brasil, gasto em saúde e as modalidades para sua racionalização In: Ibañez N, Elias PEM, Seixas PHD'Á (Organizadores). Política e gestão pública em saúde. São Paulo; 2011, p.179-202.

ENS0172 - Drogas psicoativas: educação e redução de danos

Ementa

O consumo de drogas na atualidade constitui problema complexo de natureza social, mas na área da saúde prevalece a perspectiva biológica. A disciplina se propõe a apresentar a dimensão social da problemática para explicar o consumo prejudicial de drogas na atualidade, analisando os problemas

que cercam a juventude na atualidade; se propõe ainda a apresentar os fundamentos da educação emancipatória, criticando as políticas públicas na área e apoiando a elaboração de projetos educativos na área.

Bibliografia Básica

Álcool e outras drogas: um milhão de ações. São Paulo; 2012. Disponível em: Almeida AH, Trapé CA, Soares CB. Educação em saúde no trabalho de enfermagem. In: Soares CB, Campos CMS. Fundamentos de Saúde Coletiva e o cuidado de enfermagem. São Paulo: Manole, 2013, p:293-322.

Brasil. Ministério da Saúde. A política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras drogas. Brasília: Ministério da Saúde. 2003. Bucher R, Oliveira S. O discurso do “combate às drogas” e suas ideologias. Rev. Saúde Públ. 1994; 28(2): 137-45.

Campos FV, Soares CB. Conhecimento dos estudantes de enfermagem em relação às drogas psicotrópicas. Rev Esc. Enferm. USP. 2004; 38(1): 99-108.

Canolleti B, Soares CB. Programas de prevenção ao consumo de drogas no Brasil: uma análise da produção científica de 1991 a 2001, Interface – Comunic., Saúde, Educ., 9(16), p. 115-29, 2005.

Cardoso B, et al. Materiais educativos sobre drogas: Uma análise qualitativa. Saúde e Transformação Social; 2013;4(2). Disponível em: <<http://periodicos.incubadora.ufsc.br/index.php/saudeetransformacao/article/view/2216>>

Coelho HV, Soares CB. Escola de Redutores de Danos: experiência de formação na perspectiva da saúde coletiva. Saúde em Debate. 37(n. especial): 70-81, 2013. Disponível em: <http://saudeemdebate.org.br/UserFiles_Padrao/File/RSD_EspecialDrogas_Web.pdf>

Coelho HV et al. Políticas públicas de saúde aos usuários de álcool e outras drogas: contribuição da Saúde Coletiva ao debate. Estácio de Sá – Ciências da Saúde. Revista da Faculdade Estácio de Sá. Goiânia SESES-Go. 2012; 02(07): 194-203.

Cordeiro L et al. Avaliação de processo educativo sobre consumo prejudicial de drogas com agentes comunitários de saúde. Saude soc. 2014; 23 (3): 897-907.

Godoy A et al. Fórum Estadual de Redução de Danos de São Paulo: construção, diálogo e intervenção política. São Paulo: Córrego; 2014.

Lachtim SAF, Soares CB. Valores atribuídos ao trabalho e expectativa de futuro: como os jovens se posicionam?. Trabalho, Educação e Saúde. 2011; 9(2): 277-294.

Laranjo, THM, Soares CB. Moradia universitária: processos de socialização e consumo de drogas. Rev. Saúde Pública. 2006; 40(6): 1027-1034.

Noto AR et al. Drogas na imprensa brasileira: uma análise dos artigos publicados em jornais e revistas. Cad Saúde Pública 2003; 19(1): 69-79.

Panaino EF, Soares CB, Campos CMS. Context of the beginning of tobacco use in different social groups. Rev. Latino-Am. Enfermagem. 2014; 22(3): 379-385.

Ribeiro TW, Pergher NK, Torossian SD. Drogas e adolescência: uma análise da ideologia presente na mídia escrita destinada ao grande público. Psicol Reflex Crit 1998; 11(3): 421-30.

Rodrigues T. Narcotráfico: uma guerra na guerra. São Paulo: Desatavo; 2003.

Santos VE, Mattos RB, Frei A. Redução de danos em CAPS AD: para além do pragmatismo e da estratégia de intervenção - experiências do CAPAD Santana. In: Godoy A, Ramos B, Sant'Anna M, Marcondes R. Fórum Estadual de Redução de Danos de São Paulo: construção, diálogo e intervenção política. São Paulo: Córrego; 2014.

Silva VGB, Soares CB. As mensagens sobre drogas do rap: como sobreviver na periferia. Ciência & Saúde Coletiva. 2004;9(4): 975-985.

Soares CB. Agências de socialização e valores sociais: a família, a escola, os pares e o trabalho. In: In: Borges ALV, Fujimori E, organizadoras. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009, p:61-81.

Soares CB, Campos CMS. A responsabilidade da universidade pública no ensino da prevenção do uso prejudicial de drogas. Rev. O Mundo da Saúde. 2004; 28(1): 110-15.

Soares CB et al. Juventude e consumo de drogas: oficinas de instrumentalização de trabalhadores de instituições sociais, na perspectiva da saúde coletiva. Interface, Comunicação, Saúde, Educação. 2009; 13(28): 189-199.

Soares CB et al. Avaliação de ações educativas sobre consumo de drogas e juventude: a práxis no trabalho e na vida. Trabalho, Educação e Saúde. 2011;9(1): 43-62.

Soares CB, Campos CMS. Consumo de drogas. In: Borges ALV, Fujimori E, organizadoras. Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica. Barueri: Manole; 2009, p: 436-68.

Soares CB. Juventude e saúde: concepções e políticas públicas. In: Dayrell J, Moreira MIC, Stengel M, organizadores. Juventudes contemporâneas: um mosaico e possibilidades. Belo Horizonte: PUC Minas; 2011, p: 361-78.

ENS0185 - A Intervenção de Enfermagem em Saúde Coletiva e a Política Nacional de Humanização da Atenção Básica no SUS**Ementa**

O Sistema Único de Saúde e a Política Nacional de Humanização (HumanizaSUS). Os valores norteadores do HumanizaSUS: autonomia e protagonismo dos sujeitos, a co-responsabilidade entre eles, o estabelecimento de vínculos solidários e a participação coletiva. Respeito à autonomia dos usuários dos serviços de saúde: informação, comunicação e privacidade. Estratégias e tecnologias para humanização da atenção à saúde e a intervenção de enfermagem em saúde coletiva: PSF, PACS, acolhimento, ouvidoria, ombudman, Fórum de Patologias. Experiências de humanização em serviços de atenção básica e as implicações para a prática de enfermagem em saúde coletiva.

Bibliografia Básica

- Aleksandrowicz AMC, Minayo MCS. Humanismo, liberdade e necessidade: compreensão dos hiatos cognitivos entre ciências da natureza e ética. *Ciencia & Saude Colet* 2005; 10 (3): 513-24.
- Ayres JRCM. Hermenêutica e humanização das práticas de saúde. *Ciencia & Saude Colet* 2005; 10 (3): 549-60.
- Benevides R, Passos E. A humanização como dimensão pública das políticas de saúde. *Ciencia & Saude Colet* 2005; 10 (3): 561-71.
- Borrel i Carrió F. *Práctica clínica centrada en el paciente* Madrid: Triacastela; 2011
- Campos RO. O encontro trabalhador-usuário na atenção à saúde: uma contribuição da narrativa psicanalítica ao tema do sujeito na saúde coletiva. *Ciencia & Saude Colet* 2005; 10 (3): 573-83.
- Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: acolhimento com avaliação e classificação de risco: um paradigma ético – estético no fazer em saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- Brasil, Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. Núcleo Técnico da Política Nacional de Humanização. *HumanizaSUS: política nacional de humanização: documento base para gestores e trabalhadores do SUS*. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.
- Egry EY. *Saúde coletiva: construindo um novo modelo de enfermagem*. São Paulo: Ícone, 1996.
- Fracolli LA, Zoboli ELCP. Descrição e análise do Acolhimento: uma contribuição para o Programa Saúde da Família. *Revista EEUSP*. Vol. 38, n. 3, p. 143-151, jun.2004.
- Fracolli LA, Zoboli ELCP. Desafios presentes na qualificação do cuidado em saúde e humanização. In: Nelson Ibañez, Paulo Eduardo Mangeon Elias, Paulo Henrique D'Angelo Seixas. (Org.). *Política e Gestão Pública em Saúde*. São Paulo - SP: Hucitec Editora, 2011, v. 1, p. 762-780.
- Fracolli LA, Castro DFA. Competência do enfermeiro em atenção básica: em foco a humanização do processo de trabalho. *O Mundo da Saude* 2012; 36 (3): 427-432
- Franco TB, Bueno WS, Merhy EE. O acolhimento e os processos de trabalho em saúde: o caso de Betim, Minas Gerais, Brasil. *Cadernos de Saúde Pública*. 15:345-353, abr-jun, 1999
- Junges JR, Barbiani R. Repensando a humanização do Sistema Único de Saúde à luz das redes de atenção à saúde. *O Mundo da Saude* 2012; 36 (3): 397-406.
- Pinheiro R, Mattos RA, organizadores. *Cuidado: as fronteiras da integralidade*. São Paulo, Rio de Janeiro: Hucitec, IMS, UERJ, ABRASCO; 2004.
- São Paulo. Secretaria Municipal de Saúde. *Acolhimento: o pensar, o fazer e o viver*. São Paulo: Palas Athena; 2002.
- São Paulo. Lei nº 10.241, de 17 de março de 1999. Dispõe sobre os direitos dos usuários dos serviços de saúde e das ações de saúde no Estado e dá outras providências. In: Gouveia R., organizador. *Saúde pública, suprema lei: a nova legislação para a conquista da saúde*. São Paulo: Mandacaru; 2000. p. 177-82.
- Souza MF, organizador. *Os sinais vermelhos do PSF*. São Paulo: Hucitec; 2002.
- Teixeira RR. Humanização e Atenção Primária à Saúde. *Ciencia & Saude Colet* 2005; 10 (3): 585-97.

- Vaitsman J, Andrade GRB. Satisfação e responsividade: formas de medir a qualidade e a humanização da assistência à saúde. *Ciencia & Saude Colet* 2005; 10 (3): 599-11.
- Zoboli ELCP, Martins CL, Fortes PAC. O programa saúde da família na busca da humanização e da ética na atenção à saúde. In: Instituto para o Desenvolvimento da Saúde, Universidade de São Paulo, Ministério da Saúde. *Manual de Enfermagem*. Brasília: Ministério da Saúde; 2001. p. 47-50.
- Zoboli ELCP. Bioética e enfermagem. In: Vieira TR, organizadora. *Bioética nas Profissões*. Petrópolis: Vozes; 2005. p. 101-19.
- Zoboli ELCP, Fortes PAC. Bioética e atenção básica: um perfil dos problemas éticos vividos por enfermeiros e médicos do Programa Saúde da Família, São Paulo, Brasil. *Cad Saude Publica* 2004; 20(6): 109-18.
- Zoboli ELCP. Bioética e atenção básica: para uma clínica ampliada, uma Bioética clínica ampliada. *O Mundo da Saúde (Centro Universitário São Camilo. Impresso)*, v. 33, p. 195-204, 2009.
- Machado EP, Hadad JGV, Zoboli ELCP. A comunicação como tecnologia leve para humanizar a relação enfermeiro-usuário na Atenção Básica. *Bioethikós (Centro Universitário São Camilo)*, v. 4, p. 447-452, 2010.

ENS0190 - Um Olhar de Gênero Sobre a Saúde das Mulheres

Ementa

Trata-se de uma reflexão acerca da vida e saúde das mulheres sob o olhar de Gênero, ou seja, através dos processos sociais de construção da feminilidade e da masculinidade numa dada realidade sociocultural. A partir disso, é possível compreender e intervir no processo saúde-doença das mulheres, consideradas as especificidades do cenário brasileiro.

Bibliografia Básica

- Amaral, MA; Fonseca RMGS. Entre o desejo e o medo: as representações sociais das adolescentes acerca da iniciação sexual. *Rev Esc Enferm USP* 2006 40(4): 469-76
- Andrade CJM; Fonseca RMGS. Considerações sobre violência doméstica, gênero e o trabalho das equipes de saúde da família. *Rev Esc Enferm USP*, 2008, 42(3):591-5.
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2009. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_mulher_principios_diretrizes.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. Caracterização das vítimas de violências doméstica, sexual e outras violências interpessoais notificados no VIVA. Brasília; 2008.
- Breilh J. *Epidemiologia crítica*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.
- Fonseca RMGS. As oficinas de trabalho como opção metodológica. In: *Educar para a saúde: prevenção e controle do uso problemático de álcool e drogas na vida e no trabalho*. São Paulo: Coordenadoria de Assistência Social da Universidade de São Paulo, 2005.
- Fonseca, RMGS. Gênero e saúde-doença: uma releitura do processo saúde-doença das mulheres. In: Fernandes RAQ, Narchi NZ, (org) *Enfermagem e saúde da mulher*; Barueri: Manole, 2007. p. 30-61.
- Fonseca, RMGS. Gênero como categoria para a compreensão e a intervenção no processo saúde-doença. PROENF- Programa de atualização em Enfermagem na saúde do adulto. Porto Alegre: Artmed/Panamericana, 2008, v.3, p.9-39.
- Goldani AM. Famílias e gêneros: uma proposta para avaliar (des)igualdades. [Online]. 2000. Disponível em: www.abep.nepo.unicamp.br/docs/anais/pdf/2000/todos/gent2-1.pdf.
- Gomes R, Minayo MCS, Silva CFR. Violência contra a mulher: uma questão transnacional e transcultural das relações de gênero. In: Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. *Impacto da violência na saúde dos brasileiros*. Brasília: Ministério da Saúde, 2005.

Guedes RN, Silva ATMC, Fonseca RMGS. A violência de gênero e o processo saúde-doença das mulheres. *Esc. Anna Nery Ver Enferm* 2009 jul-set; 13(3): 625-31

Guedes RN; Coelho EAC; Silva ATMC. Violência conjugal: problematizando a opressão das mulheres vitimizadas sob olhar de gênero. In: *Rev eletrôn enferm* [serial on line] 2007a, vol 2. Available in: <http://www.fen.ufg.br/revista/v9/n2/sumario.htm>

Minayo MCS. *Violência e Saúde*. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2006.

Nações Unidas. CEPAL. Manual de uso do Observatório da Igualdade de Gênero da América Latina e Caribe. CEPAL: Santiago (Chile), 2010. Disponível em: <http://www.eclac.cl/publicaciones/xml/4/40114/ManualObservatorioWebPortugues.pdf>

Oliveira CC.; Fonseca RMGS. Práticas dos profissionais das equipes de saúde da família voltadas para as mulheres em situação de violência sexual. *Rev Esc Enferm USP* 2007 41(4):605-12. javascript: void(0)

PRO-AIM, Programa de Aprimoramento das Informações de Mortalidade. SMS/SP.

Schraiber LB, D'Oliveira AFPL, França-Júnior I, Diniz S, Portella AP, Ludermir AB, Valença O, Couto MT. Prevalência da violência contra a mulher por parceiro íntimo em regiões do Brasil. *Rev Saúde Pública* 2007; 41(5):797-807.

SEADE. Fundação do Sistema Estadual de Análise de Dados. Síntese de estatísticas vitais, 2008. Disponível em: <http://www.seade.gov.br/>

Stotz EN. Os desafios para o SUS e a educação popular: uma análise baseada na dialética da satisfação das necessidades de saúde [on line]. Disponível em: <http://www.redepopsaude.com.br/varal/politicasaude/desafiosus.htm> (s/d). Acesso em 12 ago 2008.

PRG0019 - Educação Interprofissional em Saúde: Abordagem da Dor

Ementa

Cuidado interprofissional, Epidemiologia da dor, Fisiologia da dor, Avaliação da dor; Estratégias de manejo da dor.

Bibliografia Básica:

Barr H. Competent to collaborate: towards a competency-based model for interprofessional education. *J Interprofessional Care*. 1998;12:181-7.

Peduzzi M. O SUS é interprofissional. *Interface (Botucatu. Online)*, v. 20, p. 199-201, 2016.

Agreli HF, Peduzzi M, Silva MC. Atenção centrada no paciente na prática interprofissional colaborativa. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação* 2016;20: 905-916.

World Health Organization (WHO). *Framework for Action on Interprofessional Education & Collaborative Practice*. 2010.

https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/70185/WHO_HRH_HPN_10.3_eng.

Judy Watt-Watson, RN MSc PhD, Chair (Nursing, Canada), Abrahão Fontes Baptista, BPhysio MSc PhD (Physical Therapy, Brazil), Eloise C. Carr, RN PhD MSc BSc (Hons) (Nursing, Canada), John H. Hughes, MBBS FRCA FFPMRCA (Medicine-Anesthesiology, United Kingdom), Robert N. Jamison, PhD (Psychology, USA), Hellen N. Kariuki, BDS MSc (Dentistry-Oral Medicine, Kenya), Jordi Miro, PhD (Psychology Spain), Gouri Shankar Bhattacharyya MD PhD (Medicine-Pediatric Oncology, India), Sigridur Zoëga, RN CNS PhD (Nursing, Iceland). IASP Interprofessional Pain Curriculum Outline Available at: <https://www.iasp-pain.org/Education/CurriculumDetail.aspx?ItemNumber=205>

Ministério da Saúde, 2017. PORTARIA Nº 2.436, DE 21 DE SETEMBRO DE 2017. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html

Campos, Gastão Wagner de Sousa. Saúde pública e saúde coletiva: campo e núcleo de saberes e práticas. *Ciênc. saúde coletiva* [online]. 2000, vol.5, n.2, pp.219-230. ISSN 1413-8123.

<http://dx.doi.org/10.1590/S1413-232000000200002>. Ministério da Saúde. Cria os Núcleos de Apoio à Saúde da Família – NASF, Portaria nº 154, de 24 de janeiro de 2008.

Referências Complementares

Helder NC, Hargraves D, Boone J. Interprofessional Collaborative Care for Chronic Pain: A Qualitative Assessment of Collaboration for Primary Care Patients With Chronic Pain. *JCEHP* 2016; 36: Supplement 1. DOI: 10.1097/CEH.0000000000000091

Agreli HLF, Peduzzi M; Bailey C. The relationship between team climate and interprofessional collaboration: Preliminary results of a mixed methods study. *Journal of Interprofessional Care* 2017; 31:184-186.

Silva JAM, Peduzzi M, Orchard C, Leonello VM. Educação interprofissional e prática colaborativa na Atenção Primária à Saúde*. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* 2015; 49:16-24.

Peduzzi M, Norman IJ, Germani ACGG, Silva MJA, Souza GC. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Revista da Escola de Enfermagem da USP* 2013;47: 977-983.

Ghurye S, McMillan R. Pain-related temporomandibular disorder: current perspectives and evidence-based management. *Oral medicine. Dental Update* 2015; 42:533-546.

PRG0030 - Enfrentamento dos Desgastes da Vivência Universitária

Ementa

Juventude na contemporaneidade, Reprodução Social, Universidade e vivência universitária, Propostas para o aprimoramento da vivência universitária.

Bibliografia Básica

ALMEIDA AH, TRAPÉ CA, SOARES CB. Educação em saúde no trabalho de enfermagem. In: Soares CB, Campos CMS, organizadoras. *Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem*. 1ª.ed. São Paulo: Manole; 2013. p. 293-322.

CAMPOS CMS Desgastes e fortalecimentos de graduandos de enfermagem expressos em mídia social: uma análise potencializadora de ações de enfrentamento. *Revista De Medicina*, 98(2), 114-119. 2019. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/155460>

CHAUÍ M. A universidade operacional. 2011. Disponível em: <https://www2.unifap.br/borges/files/2011/02/A-Universidade-Operacional-Marilena-Chau%c3%ad.pdf>

FONAPRACE, IV Pesquisa do perfil do socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das instituições federais de ensino superior brasileiras-2014. Brasília: Fonaprace, 201. 291 p. Disponível em: GAIOTTO EMG et al. Resposta a necessidades em saúde mental de estudantes universitários: uma revisão rápida. *Rev Saude Publica*. 2021.

ROCHA TA. O culto da performance: o novo modelo de trabalho do século XXI. *Revista Sem Aspas*, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 156–167, 2018. DOI: 10.29373/semaspas.unesp.v7.n1.jan/jun.2018.11330. Disponível em:

SOARES CB. Consumo contemporâneo de drogas e juventude: a construção do objetodaperspectivadasaúdecoletiva[livredocência]. SãoPaulo: Universidade de São Paulo, Escola de Enfermagem; 2007.

VIANA N, SOARES CB, CAMPOS CMS. Reprodução social e processo saúde-doença: para compreender o objeto da saúde coletiva. In: *Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem*. Barueri: Manole; 2013.

Referências Complementares

ACCORSI MP. Atenção psicossocial no ambiente universitário: um estudo sobre a realidade dos estudantes de graduação da Universidade Federal de Santa Catarina. Dissertação – Universidade Federal de Santa Catarina 2015.

CAMBUÍ HA; NEME CMB. O sofrimento psíquico contemporâneo no imaginário coletivo de estudantes de Psicologia. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v. 16, n. 2, p. 75-88, ago. 2014. Disponível em:

CHAUÍ M. Contra a universidade operacional e a servidão voluntária. Palestra de abertura do Congresso da Universidade Federal da Bahia. 14 de julho de 2016. Disponível em: https://www.ufba.br/ufba_em_pauta/conhe%C3%A7a-palestra-contra-universidade-operacional-e-servid%C3%A3o-volunt%C3%A1ria. Acesso em: 15 jun. 2016.

TRAPÉ CA et al. Diálogo deliberativo sobre enfrentamento do sofrimento psíquico de universitários. São Paulo: FOUSP/EEUSP, 2022. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/07/1379474/dialogo_deliberativo_saude_mental_universitarios.pdf.

PRG0031 - Práticas, formação e educação interprofissional em saúde

Ementa

No cenário atual internacional, a educação interprofissional (EIP) é reconhecida como componente de mudanças preconizadas na formação dos profissionais de saúde e na atenção à saúde, que têm por finalidade aumentar a resolubilidade da rede de serviços e a qualidade da assistência e cuidado à saúde. A literatura sobre EIP aponta que a formação dos profissionais deve contemplar tanto a construção da identidade profissional específica de cada área, quanto o aprendizado compartilhado com estudantes de outras áreas. Assim, a EIP busca desenvolver competências que envolvem conhecimentos, habilidades e atitudes para o trabalho em equipe de saúde, centrado nas necessidades de saúde dos usuários dos serviços e população, com colaboração entre os diferentes profissionais. A EIP está orientada a prática interprofissional e encontra na atenção primária à saúde, caracterizada pela integralidade da saúde, interdisciplinaridade e intersubjetividade profissional – usuário, espaço privilegiado para a introdução precoce da temática na formação profissional em saúde.

Bibliografia Básica

Ayres, José Ricardo de Carvalho Mesquita. O cuidado, os modos de ser (do) humano e as práticas de saúde.

Saúde e Sociedade [online]. 2004, v. 13, n. 3 [Acessado 20 Outubro 2022], pp. 16-29. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-12902004000300003>

Cox M et al. Measuring the impact of interprofessional education on collaborative practice and patient outcomes. *Journal of Interprofessional Care*, 30 (1) (2016), pp. 1-3

Peduzzi M, Silva JAM, Leonello VM. A formação dos profissionais de saúde para a integralidade do cuidado e a prática interprofissional. In: *Educação, Medicina e Saúde: tendências historiográficas e dimensões*

interdisciplinares. 1a ed. Santo André: UFABC, 2018, v.10, p. 141-172. ISBN: 9788565212823.

Peduzzi. O SUS é interprofissional. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 2016 Mar [cited 2022 Oct 14]; 20(56): 199-201. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1807-57622015.0383>

Peduzzi M, Norman IJ, Germani ACCG, Silva JAM, Souza GC. Educação interprofissional: formação de profissionais de saúde para o trabalho em equipe com foco nos usuários. *Rev. esc. enferm. USP* [Internet].

2013 Ago [citado 2022 Oct 14]; 47(4): 977-983. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420130000400029>

Reeves S et al. A BEME systematic review of the effects of interprofessional education. *BEME Guide* No. 39.

Medical Teacher, v. 38, n. 7, p. 656-668, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.3109/0142159X.2016.1173663>

Reeves S et al. Interprofessional collaboration to improve professional practice and healthcare outcomes.

Cochrane Database of Systematic Reviews, (6), 2017. Disponível em: <https://doi.org/10.1002/14651858.CD000072.pub3>

World Health Organization. Framework for action on interprofessional education and collaborative practice.

Geneva; Switzerland: World Health Organization; 2010.

0700010 - Estudos Independentes 1

0700011 - Estudos Independentes 2

0700014 - Estudos Independentes 3

0700015 - Estudos Independentes 4

0700016 - Estudos Independentes 5

0700017 - Estudos Independentes 6

0700018 - Estudos Independentes 7

0700019 - Estudos Independentes 8

0700020 - Estudos Independentes 9

0700021 - Estudos Independentes 10

Ementa.

Incentivar e valorizar a participação dos alunos em atividades que ampliem as dimensões dos componentes curriculares relacionadas à Enfermagem, como meio complementar à formação profissional

Bibliografia Básica

Não possui.